

Carlos do Carmo escreve no 'DL'

Pequeno diário de um artista em Portugal

Diz ter o telefone sob escuta, diz que não recebe certas cartas. Queixa-se dos sucessivos boicotes de que tem sido vítima. Chama-se Carlos do Carmo e não precisa de apresentação. Somou alguns apontamentos sobre situações recentes em que se encontrou envolvido e escreveu, para nós, o «Pequeno diário de um artista em Portugal», que hoje publicamos na página 3.



Demolição do Monumental continua

Crise de autoridade na capital

O prosseguimento da demolição do Monumental, apesar de uma decisão em sentido contrário do Supremo Tribunal Administrativo, parece ser um dos exemplos de uma estranha crise de autoridade da Câmara lisboeta. Mas não é a única forma de ilustrar essa «apatia» do presidente Abecasis: um centro comercial manifestamente ilegal e um «bingo» contestado, aí estão para reforçar a ideia

Pág. 9



O novo primeiro-ministro francês, Laurent Fabius.
(Telefoto AFP/NP/DL)

Alguma surpresa em França

Fabius sucede a Mauroy na chefia do Governo

Pierre Mauroy apresentou ontem a sua demissão do cargo de primeiro-ministro ao presidente francês. François Mitterrand. Aceitou-a e escolheu imediatamente um sucessor para a chefia do governo: a sua escolha recaiu, com alguma surpresa aos observadores, no jovem ministro da Indústria do Executivo de Mauroy, Laurent Fabius, de 37 anos, que se torna assim no mais jovem primeiro-ministro da Europa. Fabius, considerado um «homem do presidente» («o filho mais novo de Mitterrand» — assim lhe chama um jornal parisiense), confiou aos jornalistas que será sua prioridade a modernização e aprofundamento da indústria francesa. A sua nomeação, na opinião de analistas, marca uma viragem à direita do Partido Socialista Francês, que estaria disposto a atenuar as suas preocupações tradicionais relativas às classes operárias. Tida por inevitável para uma nova dinâmica na política do governo socialista, a substituição de Mauroy surgiu um mês mais cedo do que se previa, e precisamente um dia depois de o ministro da Educação, Savary, ter apresentado a sua demissão.

Págs. centrais

Divergências com o PCP levam MDP de Braga a deixar a APU

José Manuel Barbosa: *dirigentes de Braga não aceitam quadro autárquico definido no último Congresso*

Mário Casquilho: *uma posição radicalizada que contraria orientações gerais do 5.º Congresso*

Pág. 6



A chegada dos jovens espanhóis ao Cais das Colunas

“Aventureiros” do Tejo arribam ao Cais das Colunas

Os jovens «aventureiros» espanhóis que iniciaram no passado dia 2, em Aranjuez, a «Descida Ecológica do Tejo», chegaram ao fim da manhã de hoje ao Cais das Colunas em Lisboa. Terminou deste modo uma experiência que procurou promover um contacto

directo com a cultura dos povos que habitam junto ao Tejo, a que a Direcção-Geral da Educação e Cultura do Governo Autónomo de Madrid deu todo o seu apoio. Entre nós, a iniciativa mereceu a adesão do FAOJ, Associação Portuguesa de Pousadas de Ju-

ventude, autarquias e outros organismos oficiais, mas o maior apoio veio das centenas de jovens portugueses que de canoa, ou pela margem acompanharam os jovens espanhóis desde que eles entraram em território nacional.

Rosa Mota nos EUA:

Ou vem para ir, ou já lá não vai

O incrível sempre pode acontecer por estas bandas, especialmente no campo desportivo. Ora veja-se: Rosa Mota, que se encontra a estagiar (à custa da bolsa própria) em Boulder (no Colorado, EUA), na companhia do seu treinador José Pedrosa, está sujeita a ser afastada da selecção olímpica se não regressar rapidamente ao nosso país para se incorporar na comitiva que, a 25 do corrente, vai exactamente para os EUA. Evidentemente que não existe, nesta intimação da Federação de Atletismo à «campeioníssima» qualquer ideia de fazer crescer o volume de vendas da transportadora aérea nacional mas nota-se (isso, sim) um preciosismo inacreditável que não encontra explicação cabal, a menos que se pense que Rosa Mota é capaz de ser raptada e depois não poder correr a maratona de Los Angeles.



Aqui temos a melhor atleta portuguesa em Nova Iorque, frente à Sétima Avenida. Agora, o «ultimatum»: ou volta para voltar a ir, ou já não vai para onde está!

pág. 15

pessoas & factos

Têxtil d'Assenta
apresentou novos modelos

A Sociedade Têxtil d'Assenta apresentou à Imprensa os seus novos modelos. O cenário escolhido foi o areal da praia da Assenta, a norte da Ericeira.

Foi pretexto para uma festa agradável que se iniciou na fábrica daquela empresa para se concluir numa adega típica depois de uma sessão de fotografias dos modelos, na praia que dá o nome às confecções d'Assenta.

Seleções e TWA apuraram
vencedores de concurso

A revista «Seleções» e a TWA realizaram, anteontem, no Hotel Sheraton, um jantar para apuramento dos vencedores do concurso efectuado em Abril último por aquela revista, intitulado «Viagens Grátis para Sempre na TWA».

O primeiro prémio era constituído por uma oferta da TWA de dois bilhetes de ida e volta, por toda a vida (uma vez por ano) a qualquer lugar dos Estados Unidos.

Este prémio viria a ser atribuído a Fernando Silva Salviano, de Viseu.

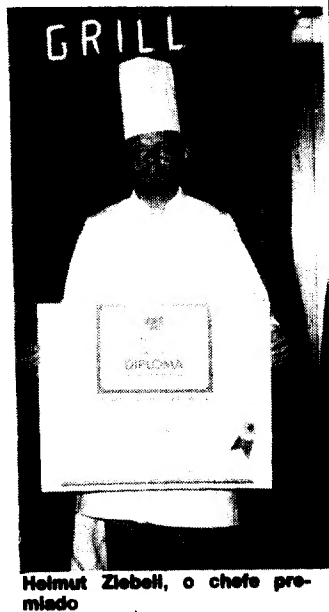
Além deste prémio foram ainda sorteados mais cinco bilhetes de ida e volta a Nova Iorque, para duas pessoas, também na TWA.

O critério de apuramento baseava-se na resposta certa a várias perguntas, na última página da secção referente ao concurso, que saiu em Abril, na revista «Seleções», bem como a escolha final do melhor «slogan» da TWA, em dez palavras.

O júri era composto por dois representantes da TWA (Leiria e Maria de Lourdes Valente), dois da Cies (dr. F. Agarez e Rosário Maia), dois das «Seleções» (Margarida Sarda e Carlos Quintas), três da DGT (J. Carrasco, Maria José Valera e A. Marques), um da APAVT (Pinto da Silva), um do Sheraton Hotel (Isabel Melo e Castro), um da Imprensa turística (João Constantino), um da Imprensa diária (Luís Fernandes), um da Imprensa não diária (Cáceres Monteiro) e um dos anunciantes (J.M. Moura Basto).

Hotel Ritz ganha
prémio de cozinha

Come-se bem no Ritz, ao que parece. Com efeito, o «grill» do Hotel Ritz IHC recebeu agora o 1.º prémio do Concurso de Cozinha Gastronómica, uma iniciativa da Direcção-Geral do Turismo que tinha como objectivo apreciar e distinguir os seguintes aspectos: criatividade da ementa, qualidade do serviço, apresentação, relação preço/oferta, e ambiente. No caso concreto, a ementa, elaborada pelo chefe Helmut Ziebell e pela sua brigada de cozinha, era a seguinte: Marmota à moda da casa, Pregado Admiral, Lombinhos de vitela Dauphinoise, e Soufflé de ananás dos Açores. Para que conste, aqui ficam os nomes do director dos restaurantes e do «maitre» do «grill» do Hotel Ritz IHC: Daniel Valentim e João Mendes.



Helmut Ziebell, o chefe premiado

Arquitectura Reflexa

Labirintos-Lamberintos

Pedro Vieira de Almeida

O «Festival do Labirinto» na Fundação Calouste Gulbenkian, sobretudo para quem não assistiu ao Colóquio que poderá ter proposto outras dimensões, deixou a impressão de ter ficado aquém das expectativas que naturalmente a iniciativa permitia, quer no Espectáculo que dela fazia parte, quer a Exposição.

Tratando-se além do mais de uma primeira manifestação do Centro Internacional de Dedalógia (algo labiríntico ele próprio) era legítimo esperar uma abordagem do tema que fosse seminal, provocativa, crítica, que sobretudo se situasse para além da constatação do que labiríntico há na criação e na vida de todos nós.

«A cada um seu labirinto» como escreve no catálogo Clarence Lambert, e isso certamente legítima e defende que ele nos apresente a versão do seu próprio labirinto, um pessoalíssimo **lambirinto**, o que mais concretamente terá tentado no espectáculo.

Para além das considerações sobre o sentido, os sentidos do labirinto, o espectáculo não se pode dizer ter sido uma peça conseguida, sobretudo pelo desequilíbrio entre os seus elementos constituintes. Por um lado excessivamente teatral na declamação exteriorizada, académica, por outro lado insuficientemente teatral na encenação onde luzes, trajes e objectos (sobretudo estes) não chegam a ganhar um verdadeiro sentido de instauração de um ambiente e de um espaço cénico, permanecendo no plano do apontamento «anedótico». Por um lado excessivamente abundante a palavra, prolixa e um pouco pretensiosa, por outro lado insuficientemente significativo o gesto que resulta plasticamente graúto, tolhido, não funcionante,

mutuamente se comprometendo e anulando nas suas implicações e sentidos múltiplos.

Espectáculo excessivamente ambicioso, que talvez por isso mesmo se perca, na sensação que dá de uma grande falta de contenção e medida.

E aqui parece-me que o espectáculo que Lambert nos propõe será precisamente aquele que ao labirinto (e ainda que a cada qual o seu) menos convém, já que em qualquer dos entendimentos que do labirinto é possível ter, um ponto comum parece resistir: a noção de justa medida — a **Diké** — que não se enquadra com qualquer forma de exteriorização e prolixidade.

O labirinto é assim e em qualquer caso, contenção e reserva. Poderia haver a intenção (que não houve de facto) de estruturar através do espectáculo um sentido de antilabirinto, mas isso teria exigido outra força outra capacidade crítica, outra dimensão, que de todo em todo o espectáculo não tem.

Poder-se-ia dizer que ao **lambirinto** falta encontrar o seu fio de Ariadne que o leve a explicar-se, e a si próprio se descobrir.

A Exposição tem por seu lado peças com desigual enquadramento, resultando ela também, desequilibrada e talvez sem grande profundidade em relação ao tema, havendo casos em que a relação ao labirinto é extremamente superficial (senão mesmo forçada) e outros em que essa relação é estruturada e estruturante. Quando aqui sublinho este facto, não estou a tentar estabelecer qualquer juízo de valor sobre as obras em si, que não têm que ter ou deixar de ter, relação com o tema do labirinto.

Mas quanto à organização da Exposição, já é possível fazer uma sua abordagem em termos de adequação maior ou menor em relação ao tema. Cito apenas

como exemplo a pintura de Dedicova com uma força que não leio **labiríntica** nem **lambirintiana** (na distinção de Gilbert Durand que Lambert cita) ou o quadro de Jorge Martins em que o labirinto é vaguíssima referência, até ao de Noronha da Costa em que o sentido de labirinto é essencial.

Além de outras ausências sente-se aqui inevitavelmente a falta de João Vieira no sector da Escultura, para lá da afirmação do vector orgânico e erotizado do mito, não serão também as peças muito significativas nem coerentemente escolhidas, de onde talvez que a mais essencialmente labiríntica e sólida, a ardósia de Ubac, surja um pouco isolada no contexto.

O pano do Labirinto com telefone, de Marc Denjean parece-me ser um dos poucos exemplos — em rigor o único — em que existe uma aproximação crítica do labirinto ainda que seja para o destruir, pela ironia do processo técnico usado para quebrar o isolamento mítico da iniciação, pelo jogo da sobreposição dos tempos históricos, pelo próprio objecto telefone absurdo em si mesmo, objecto típico de fabrico em série, tornado artesanal pela maquiagem de uma demão de pintura, além do mais indiscretamente cor-de-rosa. Processo de desmitificação inteligentemente conduzido e com uma significativa pobreza de materiais mas ou talvez por isso mesmo extremamente eficaz.

De propósito deixo para o fim a arquitectura, até porque me parece ser a grande ausente deste Festival para não falar da ausência da música igualmente inexplicável.

No colóquio suponho que a arquitectura não terá sido tratada em si mesma, e na exposição não o é.

De facto não serão as maquettes-objecto de um museu de Fauchaux ou as esculto-

maquettes de Curie, Stahly ou Delfino que ali propõem uma problemática arquitectónica do tema.

Muito menos o será a maquette-maquette de Martha Pan, que não tendo a qualidade objectual que nos outros contributos genericamente se tem de reconhecer, se isola como peça académica de fria e amável apresentação de um projecto para um espaço público, projecto aliás não muito feliz, juntando ao labirinto o elemento água, mas com uma grande falta de entendimento do valor mítico que a água ali teria necessariamente de desempenhar.

Daqui resulta que talvez a peça de Martha Pan seja a que mais longe se situa do tema e de um entendimento possível.

Num Festival do Labirinto, promovido por «labirintianos» «para quem o espaço é dinamismo e integração» será de acentuar e lamentar a ausência de um sólido contributo da arquitectura, que não deixaria de ser esclarecedor quer para a arquitectura ela própria, quer para o tema em discussão.

Não será aqui o local para do meu lado tentar levar mais longe essa aproximação arquitectónica do labirinto, basta registar que essa aproximação é múltipla e se estabelece a diversos níveis desde os mais imediatos e superficiais como aquele a que se situa a análise de um Moles ou de uma Rohmer, até outros mais profundos e exigentes que terão a ver com as análises de um Pierre Vernant de um Martensen de um Bachelard.

Admitindo constituir este Festival apenas um ponto de partida será de esperar outras e mais completas, complexas e vivas iniciativas, a que certamente o Centro Internacional de Dedalógia não deixará de dar origem no futuro.

É uma aposta.

Castelao na sua terra

«Sendo galego, non debo ser mais que galeguista»

José Carlos Gonzalez

Trinta e quatro anos após a sua morte física no exílio em Buenos Aires, chegam as cinzas gloriosas dum dos próceres da Galiza e da galeguidade, Alfonso Daniel Rodríguez Castelao. Aquele que, em vida, foi um incansável lutador pela emancipação da sua terra nativa, denodado combatente pelo socialismo e pela justiça no seu país, tantos e tantos anos ensombrado por sucessivos colonialismos centralistas, Daniel volta como símbolo impercível da realidade galega.

Escapado às matanças da horda franquista (que na Galiza foram as mais cobardes e furiosas de toda a subversão contra a ordem cívica da República Espanhola) Castelao era já uma figura de proa e vanguarda na afirmação cívica, cultural, social e política da terra de Rosalía Castro. Autor dramático de raiz popular agudíssima, contador de histórias exemplares dos trabalhos e canseiras dos seus compatriotas, fustigador limpo do caciquismo, Castelao foi também um exímio desenhador e um estudioso infatigável dos problemas da emigração, essa praga que trouxe a Portugal e às Américas, contingentes numerosos de homens honrados, de trabalhadores que, por sua má sina, sempre foram tidos como aquilo a que os condenaram: escravos dos abastados, renegados da sua pátria, celtas pobres. Cerca de três milhões de galegos foram andando pelos mundos, servindo reis e povos, sendo humilhados e desprezados, numa diáspora que muito se assemelha à portuguesa. Mesmo assim, é um galego que comanda a revol-

ção cubana, Fidel Castro Ruz, da

provincia de Lugo; é um galego que redefine o teatro ibérico, Valle Inclán; é uma galega que só tem par em Florbela Espanca, Rosalía Castro. E não acabariam.

«Non hai pior desterro que na sua própria terra», disse Castelao, verdade inofensível. Ei-lo de volta, vivo nas suas cinzas. Acendendo «a conciencia de todos».

Quase dramática foram as suas horas da sua consagração póstuma no Panteon de Galegos Ilustres, em Santiago de Compostela. O avião que desde a Argentina transportava a urna, ao escalar Madrid, e já em pleno voo para Santiago, foi alertado para uma hipotética bomba. Teve de regressar a Barajas. A televisão espanhola, pelo canal dois regional «Galiza», esteve no ar perto de cinco horas. E foi dando, com uma sabedoria profissional notável, as peripécias do acontecimento. Chegada, por fim, ao aeroporto de Labacoya, Santiago. Seriam sete da tarde. As autoridades entenderam que só familiares, gente da sua vila natal — Rianxo — Imprensa, Rádio, Televisão, pessoas mais ou menos oficiais teriam acesso à pista. Compreensível, mas mal estudado. Porque a multidão compacta, que queria de todo o coração celebrar a devolução «a terra-nai» de Castelao, não conteve os impulsos. E assistiu-se, em directo, oh! senhores da **rétpé** a todo o lamentável regabofe das forças policiais, estando ali para **soldis** manter a ordem (?) a galmar no povinho, como elas gostam, e é a única coisa que sabem e podem fazer. Certo é que algumas zonas extremistas não respeitaram como devido a hora grande

deram-lhe apenas a escolher entre o pelotão de fuzilamento e o exílio. Alexandre Bóveda, seu companheiro, foi fuzilado.

E o requintado humorismo, tão amargo, tão densamente denunciador da injustiça, do autor de «Nós», de «Cousas», foi evocado por Ramón Martínez Lopez, catedrático da Universidade de Santiago. Enquanto, por outra banda se lembrava o que o imortal Machado (outro galego de origem, para quem não saiba) disse de Castelao: «Si no vió lo que sonó/ sonó lo que ver quisiera».

Tudo o que se passou naquele dia 28 de Junho de 1984 mereceria mais adiantado relato, e mais funda observação. Quisemos dar apenas uma ideia do que, política e culturalmente, se está a passar na nossa nação irmã, esta sim verdadeiramente irmã. Para que a ignóbil e burocrática noção do «galego» — aquele, homem da corda, amador, taberneiro — fique de uma vez para sempre desbaratada. Porque, uma terra com mais de quatro milhões de habitantes, com uma universidade de prestígio que se sabe, com mais de dez editoras de grande gabarito, com uma florescente poesia, com uma pleiade de investigadores e cientistas, não poderá mais suportar os sarcasmos de penico de meia dúzia de palermas, emulso do senhor Alfredo Pimenta que Deus haja. A Galiza está viva. Social e culturalmente. Com os seus problemas, claro. Com as suas contradições, sem dúvida. Com os seus padeceres de algebeira. Mas começando a cumprir o destino que Ponal lhe apontou, e que se cumprirá: «Do teu verdor cingido/ e de benignos astros/ confirm dos verdes castros/ e valeroso chan/ non des a esquecimento/ da injúria o rudo encono/ desperta do teu sono/ fogar de Bréogan».

Professor Filgueira Valverde, grande e verdadeiro amigo de Portugal — «Castelao é e será sempre o nosso grande mestre. Porque soube falar para todos. Foi médico, artista, desenhador, orador. Foi a figura paradigmática de todos os galegos».

Domingo Garcia-Sabell, delegado do governo central na Galiza, escritor e ensaísta de grande envergadura: «Castelao é o nosso mito benéfico. Transcende as individualidades da nossa pátria. Foi, desde a mocidade, um verdadeiro nacionalista. Homem de dignidade e liberdade».

Valentim Paz Andrade, ensaísta, historiador: «Figura inscrita na história da redenção da Galiza».

Xosé Luis Ferrín, poeta e deputado galego: «Este Parlamento Galego não tem nada que ver com o pensamento de Castelao. Trata-se de uma apropriação indevida. Castelao foi essencialmente um republicano e um amigo da União Soviética. Por ele falamos os seus livros. Por ele fala «Sempre em Galiza». Era um nacionalista e um progressista».

Bautista Alvarez Dominguez, publicista, nacionalista galego: «Castelao não é património das instituições actuais. Muitos que aqui estão com ar compungido

Pequeno diário de um artista em Portugal

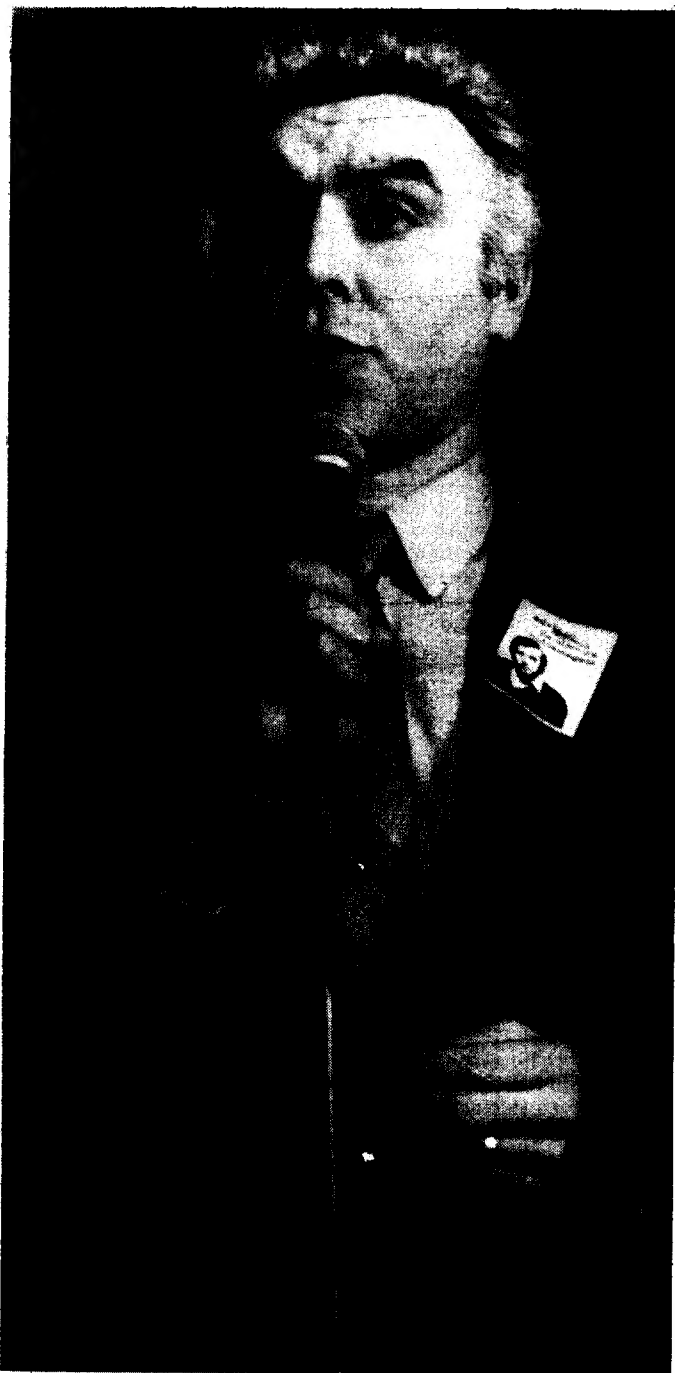
AI PORTUGAL DAR-TE CONSELHOS É BEM POUCO ORIGINAL
Sérgio Godinho

Há cerca de um ano um sábio amigo meu avisou-me: «Vai ser muito duro mas também vai ter algumas vantagens, por exemplo: vão cair rapidamente muitas máscaras!»

Estas linhas não serão para vos falar do meu telefone há muito sob escuta, de algumas cartas que não recebo, do 10 de Junho em que algumas comunidades de emigrantes pediram a minha presença na festa no que fui vetado por entidades consulares (ou mais acima) — não nada disso, porque acrescentando alguns boicotes «socialistas» por esse País fora, a isso já me habituei, não estranho e devo até dizer que são um bom reforço para as minhas convicções sobre liberdade e justiça social. A propósito de justiça social também os mal intencionados e despeitados embarcam na campanha de ódio que sobre mim destilam a respeito da minha mãe. Doente há muitos anos (doença hereditária) o seu comportamento tem vindo cada vez mais a tornar impossível esconder a gravidade da sua doença e num sintoma dos mais acentuados apresenta-se muitas vezes num estado que aparenta uma grande miséria e que em vez de ser lido com respeito pelo lado humano, é aproveitado para a calúnia: «que horroroso filho que explorou a mãe e a deixou na miséria!» Apenas uma palavra pública: se os reformados da minha terra tivessem trinta por cento do que ela tem para viver, seria uma alegria viver neste País depois de ter trabalhado a vida inteira! Disso cuidei, discreta mas eficientemente, sendo só má fé usar-se tais argumentos contra mim, porque já me basta o que tenho sofrido em silêncio com a doença da minha mãe. Mas estar um sujeito tranquilo em sua casa e convidarem-no para cantar num programa de televisão e depois usarem o seu trabalho sem o mínimo respeito pelos seus elementares direitos de cidadania, isso é que já ultrapassa tudo.

Passo a narrar o sucedido. No programa um, dois, três, da responsabilidade do Carlos Cruz, dedicado aos transportes e gravado quatro dias antes da sua apresentação perguntou-me o seu responsável em determinado momento: **Como vai a tua carreira?** Respondi-lhe em três partes,

1) Vou cantando dentro e fora do País e quando canto lá fora trago as divisas para Portugal ao con-



trário dos que põem o seu dinheiro na Suíça e noutros países falando sistematicamente da crise.

2) Etou um pouco confuso com o valor das palavras, eu que gosto de cantar poesia. Assisto em Lisboa a uma prática que me entristece e que consiste em tirar dos caixotes do lixo restos de comida por gente envergonhada que nada tem para comer. Mas o Senhor Primeiro-Ministro diz que não há fome. Não entendo.

3) Finalmente no **Dia da Mãe** descobri uma solução em termos de entrada para a CEE. As mães que por razões económicas não possam sustentar os filhos que deram ao mundo, podem exportá-los o que representará uma sólida entrada de divisas. E rematei: — **Assim vai a minha carreira!** Retorquiu o Carlos Cruz: — **Triste fado!**

Quatro dias depois da gravação assisti ao programa e nem uma palavra desta conversa, mas apenas uma hábil montagem com alguns segundos finais da nossa conversa. Censura? Não! O Carlos Cruz não ia fazer uma coisa dessas. Ele é um profissional muito compe-

tente e não discrimina ninguém nos seus programas. Pois é, tome lá X contos se cortar o bigode. (Os homens têm que ter todo um preço) vai receber não 5 mas 20 contos que eu lhe vou dar! Cinco milhões de pessoas presas aos grandes prémios que se perdem (é o mal menor) e da fome e outros problemas o artista não deve falar pois isso não faz parte da sua carreira porque estando ele bem, tudo é cor-de-rosa à sua volta.

Um, dois, três, não faças isso outra vez!

II
(Assim se faz Portugal uns vão bem e outros mal)

Fausto

Passaram alguns dias sobre a distribuição de prémios de uma revista semanal àqueles que, segundo a sua redacção, foram considerados os melhores do Ano na sua especialidade. Foi um convívio agradável entre muitos amigos numa cerimónia discreta e com alguma dignidade. Lá estavam o Zeca Afonso a quem reservámos uma justa apo-

Carlos do Carmo

teosé, a Eunice Munõz e outras mulheres e homens de valor reconhecido e recebendo uma homenagem pública. Presente, chegando perto do final, a dr.ª Maria Barroso Soares, ex-atriz e esposa do Primeiro-Ministro. Acredito que cansada das viagens e das actividades sociais a que se vê obrigada (voluntariamente) mas um ar distante, diria mesmo arrogante, uma ausência de aplauso e de calor humano para com os premiados é qualquer coisa que dá nas vistas pelo lado mais negativo.

Ai bilis, bilis quanto atormentas certas pessoas!

III
(E quando Abril aqui chegar dou-lhe este far-nel para o ajudar)

José Mário Branco

Por fim uma história recente passada em Cabo Verde.

Tive a subida honra de ser convidado para cantar na festa da Independência deste País no dia 5 de Julho na cidade da Praia. Festa bonita de demonstração dos laços fundos que ligam os nossos Povos à qual presidiu S. Ex.ª o Presidente da República de Cabo Verde, Aristides Pereira. Presente também a esmagadora maioria do Corpo Diplomático acreditado no País e alguns milhares de cabo-verdianos para além dos nossos compatriotas que lá trabalham como cooperantes. Ausente o nosso (força de expressão) Embaixador ou qualquer pessoa da Embaixada de Portugal, num gesto que além de ser negativo do ponto de vista político e diplomático, é de uma grosseria inqualificável para os dois Povos.

Para quê comentários? Artistas, só para abater neste Portugal «democrático» e «socialista». Quanto tempo vai durar esta degradação e mau trato a um Povo que já merecia uma governação que o não humilhasse a cada passo?

Aqui vos deixo três pequenas narrativas da vida de um artista que tendo nascido em Portugal e querendo muito à terra onde nasceu, viu que tudo isto acontecesse «normalmente» em cerca de trinta dias. Falta agora a lei de segurança e depois, depois, depois foi uma pena não estarmos unidos em relação ao fundamental! Mas os nossos adversários, como não têm um projecto de vida limpa e digna, nem-se sempre na maldade!



O Primeiro-Ministro Mário Soares já referendou a Lei da Assembleia da República sobre o vencimento do Presidente da República, que havia sido promulgada sexta-feira por Ramalho Eanes. A nova lei fixa em 160 contos o ordenado mensal do Presidente da República, quantia que será acrescida de um abono de 40 por cento daquele valor. A lei estabelece ainda que todos os Presidentes da República eleitos durante o período de vigência da actual Constituição (Ramalho Eanes é o único até agora) passam a auferir, após saírem das funções presidenciais, um subvencção mensal igual a 80 por cento do vencimento que auferiam quando abandonaram funções. Têm ainda direito a um carro do Estado com motorista e gasolina, a um gabinete com telefone, a uma secretária dactilógrafa e a um assessor.

O Presidente da República recebeu em audiência, no Palácio de Belém, a Comissão Nacional Organizadora do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas, constituída por Vítor Alves, Coimbra Martins, ministro da Cultura, Murteira Nabo, secretário de Estado dos Transportes, Jacinto Nunes, presidente da Academia de Ciências, Gomes Mota, presidente da TAP e Bráulio Barbosa, presidente da RTP, acompanhada pela subcomissão regional de Viseu a que presidiam António Vidal e Vítor Boga, respectivamente presidente da Câmara e presidente da Assembleia Municipal de Viseu.

O Primeiro-Ministro Mário Soares recebeu o embaixador da Áustria em Lisboa que lhe reiterou um convite para uma visita oficial àquele país, endereçado pelo chanceler Fred Sinowatz. A visita de Mário Soares à Áustria será marcada pelas vias diplomáticas normais.

O antigo ministro do Trabalho, Costa Martins, esteve na Assembleia da República, para fazer uma exposição sobre os prejuízos que tem sofrido na sua vida profissional sem justa causa. «Não fui julgado, não fui condenado» — afirmou Costa Martins, que um inquérito recentemente divulgado ilibou da acusação de ter utilizado fundos do Ministério do Trabalho. A exposição está pendente da apreciação da Comissão Parlamentar de Direitos, Liberdades e Garantias — disse Costa Martins.



O ministro português dos Negócios Estrangeiros, Jaime Gama, será acompanhado na sua viagem deste mês à África Ocidental pelos directores-gerais dos Negócios Políticos, dos Negócios Económicos e das Relações Culturais Externas do MNE. Para além daqueles directores-gerais, respectivamente Matos Proença, Silva Marques e Nataniel Costa, o ministro Jaime Gama também será acompanhado à Costa do Marfim, ao Benin e ao Senegal pelo respectivo chefe de gabinete. Gama chega a Abidja, capital da Costa do Marfim, na noite de 22 de Julho, daí segue para o Benin no dia 25 e no Senegal estará da noite de 26 até à manhã de 29, data em que regressa a Lisboa, via Paris.

Salgado Zenha e Medeiros Ferreira participam na próxima sexta-feira numa sessão do MAD que se realiza na Escola de Belas-Artes do Porto, integrada nas jornadas «Projectar Abril». A sessão, subordinada ao tema «Para a renovação do sistema político», será moderada pelo prof. Nuno Grande e contará também com a participação de Alberto Martins e Carlos Lilaia.



Aconverte do presidente Manuel Pinto da Costa, segue hoje para São Tomé o administrador da Gulbenkian encarregado das relações de cooperação com África, Vítor Sá Machado. Durante seis dias, aquele antigo ministro dos Negócios Estrangeiros debaterá a cooperação da Gulbenkian com São Tomé e Príncipe nos domínios da educação e da saúde. Depois, no dia 25, a passar por Luanda, na viagem de regresso a Lisboa, Sá Machado poderá trocar impressões com o vice-ministro angolano das Finanças, Sebastião de Sousa Santos, e com responsáveis pela Universidade local.



A Federação Distrital de Coimbra do PS promove amanhã um debate sobre o projecto de lei da Segurança Interna que conta com a presença de Manuel Alegre e Sottomayor Cardia. O debate realiza-se no Salão das Piscinas Municipais, em Coimbra, e destina-se apenas a militantes do Partido Socialista.



O chefe do Estado-Maior da Amada, almirante Sousa Leitão, recebeu no seu Gabinete, em visita de apresentação de cumprimentos, o vice-almirante M. Staser Holcomb, comandante americano do Atlântico leste.

Advogados

O Ar Condicionado é indispensável à sua vida profissional e ao seu conforto pessoal. Instalamos ar condicionado no seu escritório ou em sua casa com qualidade e rapidez. Fornecemos orçamentos sem encargos. Pagamento após instalação e com desconto de 10% para pagamentos a pronto.



Somos

Tepclima

R. Arco do Carvalho, 235-C — 1300 LISBOA

Consulte-nos pelos telefones: 655502 • 654105 • 656728 • 658385 • 658401

1ª Grande Corrida CDS

CAVALEIROS

LUIS M. DA VEIGA
EMÍDIO PINTO
JOÃO MOURA

FORÇADOS

AMADORES DE SANTARÉM

6 - TOIROS - 6

GENTILMENTE OFERECIDOS
PELO DR. ORTIGÃO COSTA



Grupo A - maiores 6 anos

CAMPO PEQUENO

Quinta Feira, 19 de Julho às 22h

FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO

MINISTÉRIO DO EQUIPAMENTO SOCIAL
SECRETARIA DE ESTADO DA HABITAÇÃO
COMISSÃO LIQUIDATÁRIA DO FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO

DIRECÇÃO DE HABITAÇÃO DO SUL ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA EMPREITADA N.º 7/DHS/84 - CONCLUSÃO DE 88 FOGOS NO BAIRRO DOS ASSENTOS EM PORTALEGRE

- 1 - PREÇO BASE DE EXECUÇÃO 92 700 000\$00
CAUÇÃO PROVISÓRIA 2 317 500\$00
PRAZO DE EXECUÇÃO 600 DIAS
- 2 - ALVARÁ EXIGIDO
1.ª Subcategoria da Categoria I para Empreiteiros de Obras Públicas;
Categoria única para industriais de construção civil;
Classe e Subclasse correspondentes ao valor das propostas apresentadas.
- 3 - Data, hora limite e local para entrega das propostas:
Até às 17.00 horas do dia 3 de Setembro de 1984, na Direcção de Habitação do Sul - Serviços Administrativos, Quinta da Vista Alegre, Lote 38 - 2.ª Fase em Évora.
- 4 - Local, dia e hora do acto público do Concurso:
No mesmo edifício, 1.º andar, pelas 10 horas do dia 4 de Setembro de 1984.
- 5 - Local e horário para exame de processo:
No mesmo edifício, 1.º andar, às horas normais de expediente.

Direcção de Habitação do Sul, em Évora, 5 de Julho de 1984

O RESPONSÁVEL PELA D.H. SUL

M. Albuquerque e Sousa
Eng. Civil

Hospital de Setúbal: diploma do Governo "despromove" 34 enfermeiros

Durante mais de dois anos, 34 enfermeiros do Hospital de Setúbal exerceram a sua profissão enfrentando uma situação sem dúvida instável - estavam sujeitos a contratos renováveis de 180 dias - mas sentiam-se de certa maneira compensados porque usufruíam, na prática, de quase todas as regalias dos quadros.

Havia a promessa de passarem a efectivos, apesar do processo de criação ou de alargamento do quadro hospitalar estar há um ano e meio parado, mas para eles o mais importante era a certeza de que as funções que desempenhavam eram indispensáveis ao funcionamento daquela unidade hospitalar. Conhecedores da teia burocrática que enleia os processos tudo lhes parecia uma questão de tempo.

Sob a forma de um Decreto-Lei, o 41/84, de 3 de Fevereiro, a «resolução» apareceu. Porém. Não dava corpo ao novo quadro de que o Hospital Distrital de Se-

túbal carece, nem tão pouco os efectivava no cumprimento das suas já longas funções. Não criava sequer qualquer mecanismo compensador dos anos de incerteza e de instabilidade. Pelo contrário, passava-os à situação de tarefeiros o que implica a perda de regalias e a diminuição do seu salário.

A partir de então, deixaram de ter direito à assistência médica, aos subsídios de férias, de Natal e de maternidade.

«Os enfermeiros não têm sequer direito a uma receita da Caixa», dizia-nos num trejeito de incredulidade Maria Rita Eusébio, uma das profissionais «bafeadas» pelo decreto do Conselho de Ministros.

E garantia: «Nós não estamos a tapar buracos. Estamos a trabalhar efectivamente há quase três anos. Um destes enfermeiros, por exemplo, assegura sozinho um lugar que tem a cargo 40 doen-

tes». Gertrudes Viagas, também enfermeira naquele hospital, afiança que se os 34 profissionais abrangidos pelo novo decreto passassem a ter serviços que não poderiam funcionar. Uma outra incongruência do novo diploma diz respeito aos horários. «Não está previsto o cumprimento de horários» dizem, para perguntarem logo a seguir: «Como é possível que o hospital funcione sem haver uma escala de serviços que assegure a distribuição do pessoal?»

O mesmo se passa com a subordinação hierárquica a que os tarefeiros deixam de estar sujeitos, segundo o referido decreto. «Se isto pudesse ser assim, gostaria que nos explicassem como é que seriam atendidos todos os doentes se os 34 enfermeiros sujeitos a esta situação decidissem num dia qualquer irem todos trabalhar para a mesma enfermaria?»

Quem assim legislou foram 18 ministros e não uns quaisquer aprendizes da governação. O pior é que tal diploma abrange, certamente muitos milhares de trabalhadores da Função Pública, integrados nos mais variados serviços pagos pelos contribuintes para bem servirem o público utente.

Os 34 enfermeiros do Hospital Distrital de Setúbal fizeram em Maio uma exposição ao ministro da Saúde. Até agora não obtiveram resposta, pelo que enviaram uma outra convidando aquele responsável governamental a visitar o hospital ou a encontrar uma outra qualquer forma de diálogo.

É que o Decreto-Lei 41/84 de 3 de Fevereiro pode ser apenas um equívoco gerado pela enleada teia da burocracia e eles ainda têm esperança de que o bom-senso prevaleça.

Áurea Sampaio

Marinha Mercante

Renovação da frota custaria menos que os milhões que se gastam em fretes

Os sindicatos do sector da Marinha Mercante anunciaram que Portugal está a gastar anualmente mais de 75 milhões de contos em fretes marítimos e em afretamento de navios estrangeiros. Em conferência de Imprensa, as estruturas sindicais do sector referiram que a par desta situação existem marítimos portugueses no desemprego e quase um milhar ameaçados de despedimento.

«Ao mesmo tempo - explicaram - as empresas nacionalizadas do sector empregam perto de 1500 marítimos estrangeiros a quem pagam quase quatro vezes mais que aos portugueses».

Afirmaram também que os prejuízos acumulados pela Companhia Nacional de Navegação (CNN) e pela Companhia de Transportes Marítimos (CTM) nos últimos cinco anos é menos de metade do que o valor que o País está a pagar por ano em

divisas para fretes e afretamentos marítimos.

Os dirigentes sindicais acusam ainda o Governo de não ter uma política concreta sobre a renovação da frota mercante e revelaram que as entidades que se encontram a efectuar fretes para Portugal são na sua maioria armadores piratas.

Os sindicalistas afirmaram também que o Governo não tem autoridade legislativa para impor regimes sucedâneos de trabalho na CTM, abaixo dos mínimos estipulados pela OIT «que consagram condições de trabalho mais gravosas do que as existentes há 25 anos atrás».

Acrescentaram que na CTM e na CNN existe um montante de cerca de 300 mil contos de prestações remuneratórias em dívida aos trabalhadores.

Os representantes sindicais referiram que esta situação começa a verificar-se em 1981,

que o sector se encontra votado ao abandono desde então e que a frota mercante portuguesa «os barcos que ainda não foram vendidos, têm uma média de idade de 10,1 anos».

Afirmam que «a reestruturação prevista pelo Governo para o sector não vem aliviar o Estado de qualquer tipo de carga financeira e que a sua inércia está a agravar a situação».

Os sindicalistas revelaram também apreensão pelo futuro do departamento oficial da CTM e denunciaram a situação de vacuidade nas equipas dos conselhos de gerência das empresas do sector.

Portuários boicotam navios ingleses

Os trabalhadores portuários portugueses vão boicotar todas

as operações relacionadas com navios ingleses - anunciou a respectiva federação sindical, afecta à CGTP.

O boicote, que abrange todos os navios e cargas destinadas ou desviadas de Inglaterra, deve-se à adesão dos portuários portugueses a um pedido nesse sentido feito pela organização sindical dos portuários ingleses (ITF), em greve desde a última semana.

A Associação Nacional das Empresas Operadoras Portuárias repudiou, entretanto, esta decisão da Federação Portuguesa dos Portuários, classificando-a como uma «atitude de prepotência sindical contra os supremos interesses do País».

A associação manifestou ainda a sua «preocupação pelas consequências que tal atitude irá trazer aos já moribundos portos nacionais» - refere um comunicado ontem distribuído.

Nova queixa da CGTP contra a RTP

A CGTP-IN revelou hoje ter apresentado nova queixa contra a RTP, pela recusa do direito de resposta consagrado na Lei de Imprensa e na Lei da Televisão.

Esta é a segunda vez que a CGTP recorre, agora para o Conselho de Comunicação Social, por lhe ter sido vedado o direito de resposta à comunicação do Primeiro-Ministro, em 31 de Maio, «na qual este acusou e

atacou a CGTP-IN, em vésperas da concentração nacional do Terreiro do Paço».

A CGTP recorda que o primeiro recurso deste ano, então para o ex-Conselho de Informação para a RTP, referia-se à resposta à comunicação do secretário de Estado Anselmo Rodrigues, na véspera da jornada de 1 de Março, em defesa do sector

público.

«Inacreditavelmente, apesar de, por duas vezes, o CI para a RTP ter deliberado a favor da CGTP-Inter-sindical, no sentido de a RTP lhe conceder o direito de resposta, a gerência daquele órgão de Informação do Estado recusa-se a cumprir as directivas e até hoje não emitiu a resposta a que a CGTP tem direito» - diz a CGTP.

Formação de quadros sindicais na República Popular de Angola

Dois portugueses, três angolanos e um cubano constituem o quadro docente da Escola de Formação de Quadros Sindicais, Mbidi Emilio, frequentada por alunos dos cinco países africanos de língua oficial portuguesa - informou a ANGOP, em Luanda.

Fundada em 1982, em Malanje, por iniciativa da União Nacional dos Trabalhadores Angolanos (UNTA), a escola já minis-

trou cursos básicos a 170 alunos, incluindo 15 oriundos de Cabo Verde, Guiné-Bissau, S. Tomé e Príncipe e Moçambique.

O director da escola, Germano Guilherme, disse à ANGOP, que os cursos têm a duração de cinco meses e são constituídos pelas disciplinas de Filosofia Marxista-Leninista, Comunismo Científico, Economia Política, Matemática, Direcção Económica, Sindicalismo e Emulação Socialista, além de outras.

Projectada inicialmente para satisfazer apenas as necessidades da província de Malanje, a escola adquiriu posteriormente âmbito nacional e passou, ainda, a formar quadros sindicais para os outros quatro países africanos de língua oficial portuguesa, devendo quer à qualidade do seu corpo docente, quer à possibilidade de albergar, em regime de internato, 80 alunos, sublinhou Germano Guilherme.

Sardan decide greve

Os trabalhadores da Sardan, no Sardoal, decidiram em plenário iniciar uma paralisação por tempo indeterminado, caso a administração da empresa não se resolva, a breve prazo, a liquidar os salários em atraso.

Segundo um documento aprovado, a administração deverá garantir a normalização dos vencimentos e a satisfação de, pelo menos, um mês de salário em atraso em cada dia 30.

Os salários em atraso naquela empresa ascendem actualmente a oito meses, além do subsídio de Natal.

Plano de despedimentos na Pachancha

O Sindicato dos Metalúrgicos de Braga denuncia em comunicado a existência de um «plano de despedimentos» na empresa minhota «Pachancha» e afirma a disposição de os trabalhadores lutarem pela «manutenção de todos os postos de trabalho e pelo desenvolvimento da empresa». O Sindicato acusa a empresa de ter impedido a entrada dos trabalhadores na fábrica, praticando o «lock-out», no passado dia 13.

Eduardo Pereira faltou ao debate parlamentar sobre Segurança Interna

Oposição unânime contra violação das garantias constitucionais

O ministro pirou-se! Foi praticamente com esta interjeição que se iniciou ontem à tarde o debate da Lei de Segurança Interna na Assembleia da República. Perante o espanto dos deputados, o ministro da Administração Interna não compareceu no hemiciclo, apesar de estarem programadas quase duas dezenas de intervenções sobre o discurso que proferiria para apresentação do projecto do Governo às quais teria de responder.

Soubese, depois de um intervalo em que de balde se procurou Eduardo Pereira, que tinha partido para os Estados Unidos. Assunto prioritário, segundo Almeida Santos, férias, segundo outras fontes, fizeram com que o ministro da Administração Interna atravessasse o Atlântico sem dizer água vai aos deputados, ainda suspensos das suas declarações.

Os deputados ficaram sem parceiro para o debate, até porque Almeida Santos e Rui Machete, presentes ambos no hemiciclo, não quiseram vestir a pele ministerial e assumir a defesa das posições de Eduardo Pereira.

O único remédio parlamentar foi avançar na Ordem de Trabalhos e passar à discussão dos projectos apresentados pelo CDS e pela ASDI. E aí, começou verdadeiramente o debate da Lei de Segurança Interna.

Foi Nogueira de Brito que se encarregou da apresentação do projecto centrista. Primeiro clarificando que, ao contrário do que

pretende o PCP, o CDS considera essencial a aprovação de legislação adequada sobre segurança interna.

Mas salvaguardando o núcleo fundamental daquilo que no actual regime continua a manter a adesão dos portugueses — a defesa dos direitos, liberdades e garantias. Conjunto em que, segundo o CDS, não se encontra exagero de permissividade.

Daí que Nogueira de Brito afirmou: «Consideramos essencial a aprovação de uma lei de segurança e aceitamos que num quadro por ela rigorosamente definido se admitam algumas limitações aos direitos fundamentais, mas apenas em nome da necessidade de preservar a segurança da sociedade e portanto a possibilidade de as pessoas que a constituem exercerem esses direitos, bem como de assegurar o normal funcionamento das instituições democráticas».

Esta lei deveria, para o deputado centrista, abranger apenas um núcleo fundamental das actividades do Estado, para ser entendida como excepcional.

E nela as Forças Armadas não deveriam ter outro papel que não o que se coaduna com a sua intervenção quando for declarado o estado de sítio ou de emergência.

E por essa razão, também, deve ser exercida a nível nacional e não descentralizadamente nos distritos e regiões, como o Governo propõe.

Dos reparos à intervenção de Nogueira de Brito, o mais notável

terá sido o do deputado socialista Manuel Alegre, que elogiou a iniciativa centrista. Depois de afirmar que «em política, a mais difícil das vitórias é a do poder sobre si mesmo», dirigindo-se ao Governo que teve o meu apoio, apelou para que este retirasse a sua proposta. Com os aplausos, entre outros, de Silva Marques do PSD, do CDS e de alguns deputados socialistas. E, acrescentou, «o futuro dirá quem, nesta matéria assumiu a tradição socialista».

José Luís Nunes e Costa Andrade, pela maioria, apenas salientaram que o projecto do CDS é uma quase cópia da proposta governamental (o social-democrata considerou-a mesmo como a maior fraude da história parlamentar portuguesa, pelo menos da 2.ª República.). Para ouvirem de imediato de Nogueira de Brito a acusação de que cópia, também, foi a iniciativa do Executivo de Mário Soares em relação à legislação semelhante da Espanha, França, Itália, Luxemburgo, RFA...

O PCP, naturalmente, aproveitou a deixa. As inconstitucionalidades mantêm-se, disse Jorge Lemos, e esta é a opção governamental a que está associado o CDS (José Magalhães) para investir no supermercado do medo (José Manuel Mendes).

Sendo as suas propostas — do CDS e do Governo — iguais, quais os factos que as justificam? O líder parlamentar comunista voltou a citar elementos estatísticos fornecidos pela PJ — 248 actos terro-

ristas em 1975, 260 em 76, 93 em 77, 59 em 78, 71 em 79, 52 em 80, 51 em 81, 10 em 82 e cinco em 83! Onde está, então, o aumento do terrorismo que impõe a necessidade da lei?

Nogueira de Brito ficou-se pela afirmação de que isso — o aumento da criminalidade — é um facto notório que não carece de prova.

ASDI

Magalhães Mota, mais que a apresentação do seu projecto, fez uma duríssima crítica em termos filosóficos dos princípios que enforma o projecto do Governo.

Depois de afirmar que o divórcio entre as instituições e o aparelho político, por um lado, e a mentalidade colectiva, por outro, é crescente, justificou que «é porque não representa uma ordem desejável mas uma ordem estabelecida que é evidente a fragilidade do Poder».

Mas a sociedade portuguesa é sensível aos valores da liberdade, ideia que não é contraditória com uma outra, que julgo mais presente em meios urbanos e em determinados estratos sociais e etários e que é a da insegurança face à criminalidade.

Ora, continuou Magalhães Mota, o que os vulgares cidadãos temem é sair à noite e serem roubados e agredidos ou verem a sua casa assaltada. Com isso, nada tem a ver a lei proposta pelo Governo — É um abuso mistificador da opinião pública tal tentativa



Rui Machete e Almeida Santos na bancada do Governo. Eduardo Pereira faltou

de confusão do que não tem confusão possível.

O que se pretende é regular um conflito em que a mesma liberdade política que faz do Poder a expressão da vontade dos cidadãos, seria posta em causa porque as liberdades civis se oporiam à sua intervenção. Mas, acrescentou, não se pode colocar o Poder de um lado e a liberdade do outro.

E mais adiante avisou os autores da proposta governamental por terem pensado que à segurança tudo e todos se podem sacrificar, provavelmente, no íntimo de acordo com Kissinger quando este fazia equivar o máximo de segurança à total insegurança para os outros.

Na parte final da sua apresentação e para justificar o voto contra da ASDI ao projecto do Governo — não tem emenda possível — Magalhães Mota afirmou que a

proposta governamental não merece sobreviver porque o espírito que a informa é todo ele contrário à noção de direitos, liberdades e garantias constitucionalmente consagrado.

A nossa tradição de 'esperteza saloia' consagrou a sopa de pedra. Mas a verdade manda dizer que a pedra não só não é precisa para nada, como, mal-grado os cuidados postos, pode prejudicar o sabor e suja a sopa.

Daí que nem na perspectiva de se modificar o projecto governamental na especialidade é de aceitar a sua aprovação na generalidade, como defendem alguns socialistas.

O debate prossegue hoje à tarde, estando previstas as primeiras intervenções de deputados do Partido Comunista e também da maioria governamental.

J.M.V.

Em debate na "Primeira Página"

PS admite alterações à proposta de Lei da Segurança Interna

José Luís Nunes anunciou ontem que o PS se propõe introduzir uma série de modificações à proposta de lei de Segurança Interna, em discussão na Assembleia da República.

O Presidente do grupo parlamentar do PS, que falava no programa televisivo «1.ª página», acrescentou que o seu partido «também faz críticas à proposta do Governo e vai introduzir alterações nomeadamente no conceito de Segurança Interna, sua separação da Protecção Civil, na definição do papel das Forças Armadas, na aceitação do princípio de coordenação das forças de segurança».

As alterações a propor pelo PS — que incluem ainda aspectos como o da definição de medidas especiais de polícia no combate ao terrorismo e criminalidade organizada — foram entendidas por alguns dos participantes no debate como «um esvaziamento» da proposta em discussão, «da qual passaria a não restar nada».

Magalhães Mota, da ASDI, disse a propósito que, «presentemente, da proposta de lei do Governo, resta apenas o rótulo, o título, pois toda a gente pretende introduzir nesse rótulo um conteúdo completamente diferente do que foi anunciado».

A ausência de conteúdo da proposta explicaria, no entender do deputado da ASDI, «a ausência do Governo no debate televisivo» em que participaram também Carlos Brito (PCP), Nogueira de Brito (CDS) e Ângelo Correia (PSD).

Margarida Marante afirmou no início do debate que «o ministro da Administração Interna fora convidado a participar, mas declinou o convite em virtude de se encontrar ausente do país».

«Governo quer defender o Poder»

Também o deputado do PCP lamentou a ausência do Governo no debate afirmando que o Executivo «tem medo de aclarar as suas posições» e criticando a proposta em discussão que, disse, «não vai na direcção do combate ao terrorismo e criminalidade, mas sim contra os direitos dos cidadãos».

As principais críticas feitas à proposta do Governo no decorrer do debate centraram-se no próprio conceito de Segurança Interna e no facto de a proposta não contemplar, no entender de alguns dos participantes, a coordenação das polícias.

Para Magalhães Mota, «com esta lei as pessoas não esperam que o Governo resolva os seus problemas de segurança, nomeadamente quando através dela o Governo proíbe manifestações e espectáculos públicos». «O cidadão normal não pensa antes de mais, ao sair à rua, que vai ser vítima de um ataque terrorista. Pensa é que pode ser assaltado» — sublinhou Magalhães Mota.

Para Ângelo Correia, a proposta apresentada pelo Governo deverá ser profundamente alterada pois ela peca, em seu en-

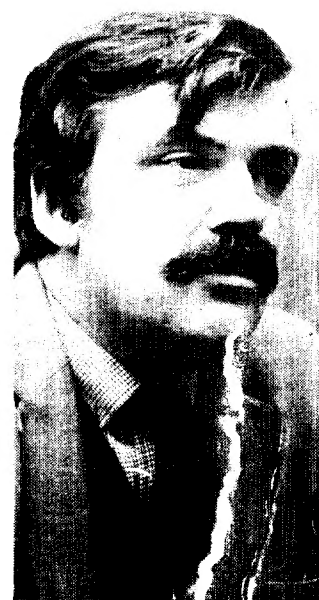
tender, «por defeito e por excesso, deixando afinal tudo como está, em particular no que se refere à coordenação das forças policiais». «Peca por defeito porque não atinge o problema essencial da definição do Estado de sítio e do estado de emergência e ainda porque ela não aponta soluções claras e correctas para a coordenação das forças de segurança» — acrescentou o deputado do PSD.

Por seu turno, Nogueira de Brito, do CDS, acusou o Governo de, com a proposta em discussão, querer, para o exercício normal das suas funções, medidas excepcionais, o que constitui, no entender daquele deputado, «um facto negativo e grave». «O PS e o Governo não estão com grande sinceridade a querer combater o terrorismo, mas estão sim a defender o poder» — acrescentou.

A questão da inconstitucionalidade de algumas medidas constantes na proposta governamental foi também posta em causa pelos participantes no debate que salientaram, nomeadamente, o «das restrições ao exercício dos direitos dos cidadãos e o da obrigatoriedade de funcionários delatarem situações».

Outro ponto da lei que, no entender de Magalhães Mota, é inconstitucional é o que atribui competência aos governos regionais em matéria de Segurança Interna pois este «viola o princípio da indivisibilidade da soberania».

Os que não foram à Televisão



César Oliveira (UEDS)

César Oliveira (UEDS)

Esta lei institucionaliza o autoritarismo do Estado

Por «esta lei institucionalizar o autoritarismo do Estado», a UEDS já decidiu o seu sentido de voto. Voto contra, pelas razões que o deputado César Oliveira apontou sucintamente ao «DL».

Para a União da Esquerda para a Democracia Socialista, a Constituição da República não foi respeitada pela elaboração da proposta governamental. «Somos por uma segurança interna conforme a Constituição da República. Esta lei é, quanto a nós, concebida à margem da Constituição».

O articulado ferido de inconstitucionalidade já foi por diversas vezes referido. Daí que César Oliveira coloque deliberadamente a questão em termos políticos. «Somos a favor da utopía democrática do Estado e esta lei institucionaliza o autoritarismo do Estado». Ainda no campo de desfazer dúvidas, o deputado da UEDS sublinha que «esta lei abre caminho ao terrorismo militarista do Estado».

Por todas estas razões, e pelo facto de na intervenção de apresentação da proposta governamental o ministro da Administração Interna, Eduardo Pereira, «não ter dado qualquer abertura para correcções na especialidade», os deputados da UEDS votarão contra.

António Taborda (MDP/CDE)

Governo não justificou necessidade da lei

«O Governo não justificou a necessidade e urgência da Lei», considera o MDP/CDE que sustenta ainda a existência de muitas inconstitucionalidades na proposta apresentada pelo Governo.

Segundo o deputado António Taborda, «os números apontados quanto a actos de terrorismo são desmentidos pelas estatísticas policiais». Este facto, leva a que António Taborda questione o alcance da proposta governamental: «Uma Lei de Segurança Interna tem por função combater o terrorismo e a criminalidade violenta; outro tipo de criminalidade deve ser combatido pelas disposições do Código Penal».

O MDP/CDE sustenta também que os «actos de terrorismo podem e devem ser atacados através de meios científicos e técnicos a dar à PJ e passa ainda pela necessidade de rever o Código de Processo Penal, definindo juridicamente o que são actos de terrorismo, e por alterações à lei orgânica dos tribunais». Todas estas preocupações não encontraram eco na intervenção do ministro da Administração Interna, que, segundo António Taborda «mais parecia um discurso de um director-geral do que uma defesa global da lei». Ainda aqui, refere o deputado do MDP, as «as palavras de Eduardo Pereira entraram em contradição com as afirmações dos líderes parlamentares da maioria quanto às alterações a fazer à proposta».



António Taborda (MDP/CDE)

"Divergências nos processos de actuação política"

MDP de Braga abandona APU

O MDP/CDE de Braga abandonou a Aliança Povo Unido (APU), por «divergências nos processos de actuação política», segundo, informou um dirigente distrital daquela coligação.

Em comunicado distribuído em Braga, assinado por Araújo Barbosa, Santos Simões e Fortunato Costa, o MDP/CDE de Braga refere que, na sequência de um encontro distrital desta organização, decidiu que «os militantes do partido não continuam a participar nas comissões coordenadoras da APU».

O documento sublinha que o protocolo assinado pelo MDP/CDE e pelo PCP permite que este último partido e os independentes continuem a utilizar a sigla APU para as suas decisões no distrito de Braga. No entanto, salienta, elas não são subscritas em caso algum pelo MDP.

Afirma ainda que os eleitos pelo MDP em todos os órgãos autárquicos do distrito continuarão a exercer as suas funções e a defender a política do seu partido para o poder local, prática que tem vindo a ser adoptada.

As razões de fundo desta decisão, segundo apurou a ANOP, prendem-se fundamentalmente com uma alegada ausência de funcionamento regular das comissões coordenadoras concelhias da APU no distrito de Braga, que «levava o PCP a destacar-se com tomadas de posição que não coincidiam com os pontos de vista do MDP».

Segundo um dirigente local citado pela ANOP, as posições que o PCP tomava em nome da APU «não eram fruto de decisões estudadas e aprofundadas a partir das comissões coordenadoras, mas apenas posições unilaterais o que acaba por nos pôr a reboque do PCP».

PCP (Braga): — surpreendido

Esta manhã um dirigente do MDP/CDE de Braga, José Almeida, confirmou ao D.L. a ruptura na APU bracarense ao nível da comissão distrital do MDP e afirmou que «não aceitamos o protocolo com o PCP que prevê a utilização da sigla APU mesmo que, localmente, não se incluam nas listas nenhum representante do MDP/CDE. «É isso que sucede e não concordamos», acrescentou aquele dirigente para quem, por outro lado, esse problema «é a questão de fundo que nos divide».

«Desde que não haja elementos dos dois partidos nas listas candidatas, não aceitamos que elas se digam representantes da APU», afirmou ainda o mesmo dirigente. Soubemos, por outro lado, durante os contactos com representantes do MDP/CDE de Braga que «as suas relações com o PCP» têm sido sempre muito difíceis, localmente, e não raro somos postos perante factos consumados, o que não podemos continuar a aceitar».

Esta decisão da Comissão Distrital do MDP de Braga, disse-nos ainda um dirigente, foi já comunicada há 15 dias tanto ao PCP como aos organismos do próprio MDP/CDE. Até este momento o PCP não teria dado qualquer resposta.

Entretanto, segundo contactos por nós feitos ainda esta manhã, os dirigentes do PCP de Braga terão ficado «um tanto surpreendidos» com esta posição do MDP de Braga tanto mais que os representantes do MDP «até não são muito assíduos aos trabalhos, no âmbito da APU, nomeadamente nas reuniões regulares que estão marcadas e às quais faltam com frequência». Segundo o mesmo dirigente esta ausência de participação do MDP/CDE nos trabalhos da APU de Braga retiraria legitimidade para a tomada de posição daquele partido que se traduz na ruptura do protocolo existente.

Outro dirigente do MDP/CDE de Braga, José Manuel Barbosa, disse ao «DL» que este problema se prende com o que aconteceu no último Congresso do MDP e que os dirigentes de Braga da aquele partido não aceitam o quadro autárquico então definido no âmbito da APU. Este dirigente acrescentou que as relações locais da coligação têm tido «uma prática muito difícil de suportar» e que o que tem havido «é muita paciência». «Não aceito, por outro lado, a posição do PCP quanto à ausência do MDP nas

reuniões», acrescentando que o PCP «chega a fazer encontros sem avisar». José Manuel Barbosa referiu ainda que outros concelhos do País, nomeadamente Faro e Setúbal, têm «posições muito semelhantes às nossas» no que diz respeito à posição do MDP dentro da APU.

Direcção do MDP tem perspectivas diferentes

Entretanto, Mário Casquilho, vice-presidente do MDP/CDE, afirmou esta manhã ao «DL» existirem de facto dificuldades no relacionamento entre o MDP e o PCP no distrito de Braga, que são conhecidas do partido.

«Há perspectivas diferentes entre a organização distrital, ou parte dela, e a direcção do MDP, quanto à forma de ultrapassar essas dificuldades, e estão marcadas para o último fim-de-semana deste mês, reuniões do MDP no distrito de Braga com vista a avaliar a situação e a encontrar soluções mais adequadas para essas dificuldades, quer do ponto de vista do MDP quer do ponto de vista da APU».

Mário Casquilho observou ainda que a direcção do MDP verifica que a organização de Braga, «ou parte dela», adopta «uma posição radicalizada que contraria as orientações gerais aprovadas no 5.º Congresso».

Relançamento do «caso» Timor-Leste

Ramalho Eanes e Mário Soares vão definir estratégia

Ramalho Eanes e Mário Soares definirão em princípio amanhã, no Palácio de Belém, uma estratégia para a futura actuação de Portugal no caso de Timor-Leste. Apoiados pela unanimidade de consenso existente na Comissão Parlamentar Eventual para a questão timorense, que integra deputados do PS, PSD, PCP, CDS, MDP, UEDS e ASDI, o Presidente da República e o Primeiro-Ministro preparam-se pois para relançar na cena internacional uma questão «autenticamente nacional».

Tanto Ramalho Eanes como Mário Soares foram ontem confrontados, o primeiro em Belém e o segundo em S. Bento, com as preocupações expressas pelos elementos da Comissão Parlamentar Eventual para a questão timorense, quanto à situação de um território militarmente ocupado pela Indonésia desde há nove anos.

Simultaneamente, os dois estadistas ouviram o relato dos resultados obtidos pela Comissão numa série de contactos nacionais e internacionais realizados nos últimos meses, nomeadamente com a Cruz Vermelha Internacional, UNICEF e Caritas.

Em Belém, e depois da reunião com a Comissão Parlamentar, o Presidente da República salientou aos jornalistas o «conhecimento pormenorizado» que a Comissão tem acerca da situação existente em Timor-Leste.

Ramalho Eanes confirmou ainda que Timor-Leste é o único tema previsto na agenda da sua reunião de amanhã com Mário Soares. Reunião que, segundo o Presidente da República, «será em princípio só com o Primeiro-Ministro, o qual se o entender poderá eventualmente fazer-se acompanhar de outras personalidades».

Núcleo alargado

A criação de um núcleo que integre elementos da Comissão Eventual Parlamentar para acompanhamento da situação de Timor-Leste, do Governo e da Presidência da República foi uma das propostas apresentadas ontem ao Presidente da República.

Esse núcleo seria destinado a estudar a estratégia global e as acções concretas a levar cabo para a resolução do caso de Timor-Leste — disse a NP, António Taborda, um dos elementos da Comissão Eventual Parlamentar.

Entre as várias iniciativas propostas pela Comissão ao Presidente da República, salienta-se também a possível deslocação de elementos da Comissão a Timor-Leste e diligências junto do Parlamento australiano, bem como junto das Nações Unidas, através do seu secretário-geral.

Solidariedade alemã

Cerca de cem deputados alemães-federais participarão numa campanha parlamentar a favor do direito à auto-determinação do povo de Timor-Leste — revelou ontem à ANOP, Klemens Ludwig, dirigente da Sociedade Alemã para a Ajuda aos Povos Ameaçados (GFBV).

A campanha será desencadeada em Setembro por várias organizações humanitárias.

Para além da GFBV, já anunciaram a sua solidariedade a secção alemã de Amnistia Internacional, a Liga Internacional dos Direitos Humanos e outras organizações.

Cerca de um quinto do total dos deputados do Parlamento federal manifestaram-se igualmente dispostos a apoiar a iniciativa.

A maioria dos deputados representa a oposição social-democrata (SPD) e ecologista (Os Verdes).

FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE JOVENS EM EMPRESAS

ACÇÃO-PILOTO NO ÂMBITO DO DESPACHO CONJUNTO
DOS SECRETÁRIOS DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
E DO EMPREGO, DE 21 DE FEVEREIRO DE 1980

CURSOS (Duração de 3 anos):

- Fresadores
- Torneiros mecânicos
- Rectificadores
- Montadores de instalações industriais
- Serralheiros civis e de tubos
- Soldadores
- Montadores de estruturas metálicas
- Serralheiros mecânicos

CONDIÇÕES DE INGRESSO:

- Habilitações mínimas — Possuir a escolaridade obrigatória no acto de inscrição, concluída pelo menos há um ano
- Habilitações máximas — 9.º ano escolaridade incompleto
- Idade: 14 ou 15 (em 1 de Outubro de 1984)
- Residir na área de uma das empresas

REGALIAS:

- Subsídio mensal de formação
- Certificado Profissional e de equivalência ao 9.º ano de escolaridade no final do curso.
- Seguro de acidentes.

EMPRESAS:

- Arsenal do Alfeite (Almada)
- Casa Hipólito, SARL (Torres Vedras)
- Coelima — Indústrias Têxteis, SARL (Previdem — Guimarães)

- C.P. — Comp. Caminhos de Ferro, EP (Barreiro)
- C.P. — Comp. Caminhos de Ferro, EP (Entroncamento)
- Comp. Carris de Ferro de Lisboa, EP (Miraflores/Algés)
- INDEP — Fábrica de Braço de Prata (Lisboa)
- MAGUE, SARL, Construções Metalomcânicas (Alverca)
- Metalúrgica Progresso de Vale de Cambra Lda.
- SETENAVE — Estaleiros Navais de Setúbal, EP
- Siderurgia Nacional, EP (Paio Pires)
- SEPSA — Soc. Const. electromecânicas, SARL (Leça do Balio)

INSCRIÇÕES:

Estão abertas de 18 a 30 de Julho nos seguintes Centros de Emprego, devendo os candidatos inscrever-se no mais próximo da sua residência:

- ALMADA: Rua D. Sancho I, 32
 - BARREIRO: Rua Vasco da Gama, 45-B
 - GUIMARÃES: L. do Toural, 27-2.º
 - LISBOA: Rua Conde Redondo, 129-A
 - MATOSINHOS: Av. Serpa Pinto, 522, 2.º Dt.º
 - SETÚBAL: Rua Nuno Velho Pereira, 14, 1.º
 - SANTARÉM: Av. Combatentes da Grande Guerra, 45
 - S. JOÃO DA MADEIRA: Rua Visconde, 2291-1.º
 - TOMAR: Rua marques de Tomar, 8
 - TORRES VEDRAS: L. Inf. D. Henrique, letras RSS
 - VILA FRANCA DE XIRA: R. da Bélgica, lote 2-1.º Dt.º
- Informações complementares serão fornecidas no local da inscrição

Esta
pode ser a
última oportunidade
de se tornar **MILIONÁRIO**
APOSTE NOS CONCURSOS DE FINAL DA ÉPOCA DE FUTEBOL

totobola

CONCURSOS N.º 27 (8 de Julho) • 28 (15 de Julho) • 29 (22 de Julho)
• 30 (29 de Julho)

Festival Mundial da Juventude

JS acusa JCP de partidarizar o Comité Nacional Preparatório

A Juventude Socialista protestou ontem contra o que denomina de partidarização, por parte da Juventude Comunista Portuguesa, do Comité Nacional Preparatório do XII Festival Mundial da Juventude e dos Estudantes, a realizar em Moscovo, em 1985. Em comunicado, o Secretariado Nacional da JS esclarece que só teve conhecimento da formação do referido Comité através de uma nota da Comissão Executiva da JCP, datada do passado dia 13.

Nesse comunicado, destinado a divulgar os resultados de uma reunião da Comissão Executiva da JCP, esta organização considera como um «passo muito importante, a formação em Portugal do Comité Nacional Preparatório do XII Festival Mundial da Juventude e dos Estudantes e decidiu afirmar a sua «total disponibilidade em participar nas actividades de divulgação e apoio a esta grande manifestação pela Paz e pelos direitos dos jovens de todo o Mundo».

Entretanto, em declarações prestadas esta manhã ao «DL», Henrique Neves, da Comissão Executiva da JCP, refutou a acusação da Juventude Socialista e afirmou que os promotores da reunião onde foi constituído o Comité Nacional Preparatório do Festival de Moscovo não endereçaram convites às organizações de juventude para participarem no encontro. A reunião foi noticiada nos órgãos de Comunicação Social e nela participaram as pessoas interessadas, afirmou-nos Henrique Neves, que acrescentou terem estado diversos jovens comunistas no encontro.

Por outro lado, o dirigente da JCP recordou o documento elaborado pelo Comité Nacional Preparatório no qual se apela à participação de todos os jovens, estruturas e organizações juvenis interessadas, e afirmou que a JS está muito a tempo de integrar o Comité Preparatório, o que, disse, «seria muito positivo». Henrique Neves esclareceu ainda que a JCP,

enquanto organização membro da Federação Mundial da Juventude Democrática (FMJD) participou nas reuniões do Comité Internacional Preparatório do Festival de Moscovo. Reuniões nas quais têm estado também presentes organizações de juventudes socialistas.

Aliás, no seu comunicado, a JS esclarece também que no âmbito da organização do Festival, foi primeiro criado um Comité Preparatório a nível internacional, no qual têm participado representantes das organizações internacionais socialistas, democratas-cristãs e liberais, para além da FMJD, do BEC (Bureau Europeu de Coordenação das Organizações Internacionais de Juventude) e do CENYC (Conselho Europeu dos Conselhos Nacionais de Juventude).

Esta «participação pluralista» visa, no entender da JS, «promover reforçar o diálogo e a confraternização entre jovens de países diferentes, aprofundando simultaneamente o intercâmbio de

ideias entre jovens de formação e de ideologias diferentes». No entanto, a JS considera que no interior da FMJD «mormente por acção da organização juvenil comunista soviética, têm-se confrontado duas posições: uma de maior abertura, defendendo o alargamento da participação no festival, e outra, de linha dura, preferindo transformar o festival numa grande iniciativa do regime soviético».

Para a JS a posição assumida pela JCP em Portugal insere-se nesta segunda linha, «e não tem em conta nem o contexto político internacional, nem o contexto nacional».

A Juventude Socialista afirma existirem em Portugal condições para o trabalho de preparação do Festival de Moscovo ser alargado à generalidade das organizações de juventude.

Finalmente a JS garante que defenderá internacionalmente a não participação no festival «se a JCP persistir na partidarização desta iniciativa».



Michel Giacometti: um trabalho de recolha precioso, insuficientemente divulgado e em vias de ir para a RFA

Música Tradicional Portuguesa

Arquivo de Giacometti vendido na RFA?

Confirmar-se-ia a notícia veiculada por vários órgãos de Informação de que os únicos arquivos de música tradicional portuguesa existentes entre nós poderiam vir a ser adquiridos por um organismo internacional sediado na Alemanha Federal.

Com efeito, soubemos que aqueles arquivos, propriedade do etnólogo Michel Giacometti, foram visitados há dias por um alto funcionário do referido organismo, vocacionado, ao que parece, para o estudo e a documentação das culturas tradicionais ibéricas.

Contactado telefonicamente,

Michel Giacometti recusou-se a tecer comentários sobre a ocorrência, afirmando apenas que, ao deixar definitivamente o nosso país, daria a conhecer, por todos os meios seu alcance, os pormenores de um processo incrível de três anos de negociações com os responsáveis pelo nosso património cultural.

Assim, resta observar que o Ministério da Cultura, contrariando as reiteradas declarações prestadas à Imprensa pelo seu titular, na verdade nada resolveu e passivamente espera que Portugal se veja despojado de um acervo musical único e insubstituível.

Protestos contra espectáculo de António Ferro em Alagés

Ferro em Alagés

Dois sócios fundadores do Primeiro Acto-Clube de Teatro, de Alagés, Eduardo Pedrosa e Armando Caldas, divulgaram um comunicado no qual repudiavam a «manifestação de recuperação fascista que actualmente se desenrola naquele clube, que antes do 25 de Abril foi um centro de resistência democrática».

A tomada de posição destes dois sócios, que «foram ilegítimamente afastados do clube pelo seu actual grupo dirigente», deve-se à representação, no Primeiro Acto, de uma peça de António Ferro, «rodeada de realizações promocionais da sua vida e obra». O espectáculo de António Ferro, «um elemento fundamental na política cultural do Estado Novo, chama-se «Mar Alto» e é considerado, pelos signatários do comunicado, uma «afronta a toda a história democrática do 1.º Acto».

Eduardo Pedrosa e Armando Caldas referem, por outro lado, que aquele clube de Alagés está reduzido a uns vinte alunos reconhecidos pelos actuais dirigentes, que «negam novas admissões, ressaltando as de pessoas cujo «perfil» aprovem».

Comemorações no Instituto Superior de Agronomia

O Instituto Superior de Agronomia (ISA) comemora a partir de hoje o centésimo aniversário do pavilhão de exposições da Tapada da Ajuda.

Em conferência de Imprensa o Conselho Directivo do ISA deu a conhecer o programa comemorativo, de que ressaltava a reconstrução do pavilhão de exposições que se está a ultimar e que importou em cerca de 70 mil contos.

O pavilhão é um dos últimos da Europa representativo da chamada «arquitectura de ferro» e foi edificado em 1884, servindo então para sediar a Exposição Agrícola de Lisboa.

A comissão de honra das comemorações é presidida pelo general Ramalho Eanes, e dela fazem parte os Primeiro-Ministro, diversos ministros e secretários de Estado, bem assim como reitores de Universidades, presi-

dente da Fundação Gulbenkian e presidente da Academia de Ciências de Lisboa.

As comemorações têm ainda uma comissão coordenadora e uma comissão organizadora.

O programa abre hoje com duas conferências e prossegue nos dias 22 a 26 com a evocação de vários professores do Instituto Geral de Agricultura. De 5 a 9 de Novembro decorrerá a semana de recepção aos novos alunos

Contra a lei de segurança

Personalidades de Santarém apelam à dignidade dos deputados

A Comissão de Santarém das Comemorações Populares do 25 de Abril, que reuniu na última quarta-feira, preocupada com a possibilidade de aprovação da chamada Lei de Segurança Interna, decidiu enviar cartas aos órgãos de soberania e aos deputados individualmente, manifestando a sua discordância com tal projecto de lei.

Na carta dirigida aos deputados, aquela comissão afirma ser «impensável que dez anos depois do 25 de Abril uma lei viesse atentar de modo tão subitamente perverso contra a liberdade de todos nós».

Estes cidadãos apelam para o sentido de dignidade e respeito pela liberdade dos deputados, de forma a não consentirem com o

seu voto a aprovação de uma lei que «a pretexto do combate ao crime e à violência mais não visa do que atentar despididamente contra a liberdade, conquistada em 25 de Abril».

Na próxima sexta-feira, dia 20, os membros da comissão deslocam-se a Lisboa, para, à hora do almoço, entregarem em mão uma carta a cada deputado.

Novo julgamento de Rashid marcado para Outubro

O processo de Mohamed Rashid — o presumível assassino de Isam Sartawi cujo primeiro julgamento foi anulado pelo Supremo Tribunal de Justiça — já foi remetido para a Comarca de Albufeira.

A data do segundo julgamento não está ainda marcada, mas, ao

que apurámos deverá realizar-se, em Outubro logo depois das férias judiciais, que decorrem de 1 de Agosto a 30 de Setembro.

Mohamed Rashid, actualmente detido na cadeia de Vale de Judeus, em Alcoentre, foi condenado a primeira vez, em Janeiro de 1984, a três anos e

meio de prisão por uso de passaporte falso. Durante o primeiro julgamento o tribunal considerou não provado ter sido ele o autor dos disparos que vitimaram o dirigente da OLP, Isam Sartawi, durante o Congresso da Internacional Socialista em Montecarlo.

Debate sobre política educativa encerrou ontem na Gulbenkian

Encerrou ontem na Gulbenkian com mais um longo discurso do ministro Seabra o debate da política educativa portuguesa com base num relatório da OCDE.

O debate decorreu sem grandes sobressaltos, animado apenas pelas intervenções, da parte da manhã, de Rui Grácio e do dirigente sindical da Grande Lisboa, Vasco Graça. Este estranhou que professores e organizações sindicais respectivas não tivessem sido convidadas e

fosse tão pouco representativa a presença de docentes na sala do debate.

Entretanto, o relatório da OCDE considera que «o ensino primário nas aldeias mais distantes se encontra num estado próximo ao abandono» e «a existência de escolas primárias, mesmo nos lugares mais recônditos do país, merecedora de uma homenagem a gerações passadas».

No entanto, embora a tendência para fundar escolas em

pequenas aldeias ainda não tenha morrido, a criação dessas escolas não corresponde já às necessidades a longo prazo das populações», referem os especialistas da OCDE.

O texto aponta o relacionamento particularmente afectuoso no nosso país entre os alunos e os professores primários e a actualização destes no que se refere às últimas inovações pedagógicas.

Os peritos da OCDE consideram que «a ansiedade dos pro-

fessores de pequenas escolas isoladas em serem transferidos para um local menos primitivo deve prejudicar o empenhamento e estabilidade dos professores, a confiança dos pais e das crianças».

O relatório recomenda a criação de uma comissão especial para as escolas com um único professor que se encarregue, nomeadamente, de tornar mais atraente o serviço em regiões isoladas, à semelhança do que se fez noutros países.»

RFA: despedida do conselheiro para a Imprensa

O casal Mentzingen prepara-se para deixar Portugal, após quatro anos de estadia. Na sua cada da Quinta do Torneiro, como ao serviço da Embaixada da RFA no nosso país, o conselheiro Mentzingen tornou-se figura grata dos órgãos de Comunicação Social que, no momento do seu adeus a Portugal, não esqueceu; e assim reuniu um largo punhado de amigos, prometendo voltar um dia destes para a todos abraçar. Silva

Costa, Joaquim Letria, Assis Pacheco, Mário Mesquita, Alberto Vaz da Silva, José Manuel Nunes, António Paulouro, José Carlos de Vasconcelos, Almeida Faria, Helena Vaz da Silva, Manuel Beça Múrias, Luís Varanda de Castro e o nosso companheiro Neves de Sousa foram alguns dos convivas do casal Mentzingen, que tiveram um magnífico pôr-de-sol na residência do conselheiro da Embaixada da RFA.

Jovens comunistas juntam-se à defesa da regulamentação do naturismo

A regulamentação da prática do naturismo foi considerada útil pela Juventude Comunista Portuguesa (JCP) que manifestou a «sua disponibilidade para intervir de forma positiva para que tal se concretize no mais breve espaço de tempo». Numa nota ontem distribuída pelo seu Gabinete de Imprensa, a JCP refere que «há muito que no nosso país existem locais que gozam da preferência dos naturistas e onde a prática do nudismo é frequente, sem que tal tenha obedecido a aprovação prévia da legislação o que tem repetidas vezes acarretado incómodos, especialmente aos naturistas».

A concluir, a JCP afirma que se «recusa intervir sobre esta questão de forma contrária aos princípios mais elementares do na-

turismo», para acrescentar: «o verdadeiro espírito naturista, em particular em relação à prática do nudismo, não aceita o seu aproveitamento propagandístico e condena o exibicionismo, seja a sua base política, publicitária ou outra».

A JCP é assim a segunda organização de juventude, dos partidos que têm assento no Parlamento, a tomar posição a favor da regulamentação da prática do naturismo. Conforme noticiámos, a Juventude Socialista esteve no domingo passado, na praia do Meço, a recolher assinaturas para uma petição a favor desta questão. Esta iniciativa insere-se numa campanha lançada pela JS e que deve prolongar-se até meados de Setembro.

de ontem para hoje

EPAL foi evacuada devido a ameaça de bomba

Um telefonema anónimo feito cerca das duas horas de ontem para a sede da EPAL (Empresa Pública de Águas de Lisboa), na Avenida da Liberdade, «prevenindo» para a existência de uma bomba, obrigou ao abandono das instalações dos cerca de seiscentos funcionários que ali trabalham. A situação foi normalizada após elementos da Brigada de Minas e Armadilhas terem passado uma busca aos dois edifícios, não tendo encontrado qualquer explosivo. A telefonista que recebeu a ameaça disse que uma voz de homem afirmara que às duas e um quarto iria rebentar uma bomba na EPAL.

«Guia Informativo de Verão» da Carris

A Carris acaba de editar um «Guia Informativo de Verão» que poderá ser adquirido, ao preço de sessenta escudos, em todos os postos de informação e venda que a companhia tem espalhados pela capital. No Guia podem encontrar-se os horários e percursos de todas as carreiras de autocarros e eléctricos da Carris para além de outras informações de carácter geral. Por sua vez a CP editou um «Guia Prático do Socorrista» destinado a divulgar as práticas de socorrismo junto do pessoal da empresa. O Guia pretende habilitar «qualquer agente da companhia a saber o que deve fazer, tanto nos



casos de acidentes pessoais ou doença súbita, como em acidentes de circulação de maiores proporções».

Peixe e fruta em situação ilegal

Uma brigada dos Serviços de Inspeção Económica surpreendeu, em Viana do Castelo, dois camiões que transportavam 114 750 quilos de peixe e 254 quilos de fruta, sem qualquer documento de compra que justificasse a sua proveniência. Os dois veículos e a mercadoria foram apreendidos, tendo os seus proprietários sido apresentados a tribunal. O julgamento foi no entanto adiado para data a designar.

Operária electrocutada em Guimarães

Uma operária de dezanove anos, Maria da Glória Silva Pereira, morreu ontem electrocutada quando, à máquina de costura, trabalhava na fábrica Xavi, da firma António da Silva Xavier e Filhos, Lda., em S. Torcato, Guimarães. Uma sua irmã, que trabalhava ao lado, foi ainda afectada pela

descarga eléctrica pelo que teve de receber assistência hospitalar. Maria da Glória, segundo a direcção da empresa, terá encostado uma tesoura à instalação eléctrica da máquina de costura, sendo atingida por uma descarga na ordem dos 180 vólts.

Desempregado suicida-se em Famalicão

Em acto de desespero, pela sua situação de desempregado, o marceneiro José António Ferreira Alves, de 50 anos, suicidou-se com um tiro na cabeça, num lugar ermo de Vilar, no concelho de Vila Nova de Famalicão. José António Alves deixa dois filhos menores.

Naufrágio de navio liberiano

Os tripulantes do navio de bandeira liberiana «Antacus», que naufragou esta madrugada ao largo dos Açores, encontram-se já a bordo da corveta «Augusto de Castilho». Os naufragados que são cerca de 40 e se encontram bem, deverão desembarcar ao princípio da manhã de hoje no porto de Ponta Delgada. Os

tripulantes do «Antacus» foram detectados, em dois salva-vidas, por um iate francês, que deu a respectiva posição a um cargueiro espanhol que navegava nas imediações e que, dirigindo-se ao local, o recolheu. Mais tarde chegou a corveta «Augusto de Castilho», para bordo da qual foram transferidos.

Serviço de Estrangeiros em Coimbra

O capitão Ernesto Bastos Nunes tomou ontem posse, em Coimbra, do cargo de adjunto do chefe do Gabinete Regional do Centro do Serviço de Estrangeiros. O empossado exerceu anteriormente funções de comandante de secção e companhia da Guarda Nacional Republicana na Zona Centro e prestou serviço na Região Militar do Centro. O Gabinete Regional do Centro do Serviço de Estrangeiros tem sede em Coimbra, delegações em Aveiro, Guarda, Viseu, Castelo Branco, Leiria e subdelegações em Espinho e Figueira da Foz.

Posto da GNR custou 17 mil contos

O presidente do Município de Celorico da Beira, Faria de Almeida, revelou ontem que as obras de remodelação e recuperação do novo quartel local da GNR, já concluídas, custaram cerca de 17 mil contos. A GNR, disse, não poder contudo ocupar as instalações enquanto o empreiteiro não receber a importância de nove mil contos e, posteriormente, proceder à entrega das chaves. Faria de Almeida considerou que as novas instalações da GNR de Celorico da Beira, são das melhores existentes no Centro do País.

Invocando a existência de «supressão de provas»

Advogados dos violadores de New Bedford solicitaram a anulação do julgamento

Os advogados dos quatro portugueses condenados, em Março último, por violação de uma jovem, num bar de New Bedford, nos EUA, apresentaram ontem recurso das sentenças com base numa série de questões levantadas durante o polémico julgamento. Os dois advogados, Edward Harrington e David Waxler, destacam entre essas pontas a exclusão de parte do testemunho prestado por uma enfermeira que se encontrava no bar pouco antes de a violação ter sido perpetrada. A enfermeira teria afirmado que manteve uma conversa com a vítima mas o juiz William Young recusou-se a ouvir o seu testemunho.

Os advogados pretendem ainda destacar a supressão de provas segundo as quais a vítima teria dito ter perdido a virgindade meses antes do incidente no bar «Big Dan».

Foi igualmente contestado o facto de o juiz ter proibido que a vítima fosse fotografada na sala de audiências enquanto permitiu que os réus o fossem. Os advogados alegam que os jurados tinham conhecimento da distinção.

Os quatro réus, Joseph Vieira, de 28 anos, Vítor Barroso, de 23, John Cordeiro, de 24, e Silva, de 27, todos naturais dos Açores, foram condenados por «violação agravada» em penas entre os seis e os doze anos de prisão.

O caso foi alvo de grande cobertura informativa nos EUA, onde o julgamento foi transmitido em directo pela televisão, com uma certa dose de xenofobia, após a Polícia ter revelado que a mulher, de 22 anos, fora violada em cima de uma mesa de bilhar, perante uma assistência que incitava e aplaudia os violadores.

Posteriormente a comunidade portuguesa bastante numerosa naquela região dos EUA reagiu às condenações tendo sido realizadas algumas manifestações de protesto.

Ontem o juiz William Young declarou que dentro de uma semana decidirá sobre a repetição ou não do julgamento.

Pode haver consequências no combate a fogos

Bombeiros não querem ser comandados por «estranhos»

Os delegados distritais da Liga dos Bombeiros Portugueses decidiram só aceitar o comando e coordenação pelo seu órgão de tutela, o Serviço Nacional de Bombeiros, rejeitando qualquer outra entidade nessas funções.

A decisão foi tomada em reunião efectuada em Pombal e pretende contestar uma resolução do Conselho de Ministros que atribui aquelas funções ao Serviço Nacional de Protecção Civil.

Os delegados dos bombeiros afirmaram ainda, em Pombal, atribuir toda a responsabilidade aos responsáveis por aquela resolução, por todas as consequências negativas que a mesma venha a

produzir no combate a fogos florestais».

As conclusões saídas do encontro reafirmam «com todo o vigor a presente insatisfação dos Bombeiros de Portugal». Esclarece o documento que essa insatisfação reside em «questões inequivocamente relacionadas com as dificuldades financeiras das corporações e com as condições de prestação do socorrismo que lhes está confiada».

O problema das apreensões de ambulâncias recentemente verificadas no Alentejo por parte da GNR mereceram, também, o repúdio dos bombeiros presentes em Pombal. Em seu entender, «não se resolve o problema com a apreensão de ambu-

lâncias que estão ao serviço da comunidade, mas com o apuramento de responsabilidades e consequente aplicação de penalidades».

Os bombeiros manifestaram, a propósito, a sua convicção de que «não podem nem deve recusar o transporte em ambulâncias a quem o solicite por motivos de saúde e, muito menos, quando munido de credencial emitida por um médico».

Os bombeiros exigem, por outro lado, que seja criado o Estatuto do Bombeiro Nadador-Salvador e Tripulante de Embarcações, contemplando devidamente os seguros de pessoal, embarcações e rebouques ou similares.

Castelo Branco em risco de ficar sem anestesista

O bloco operatório do Hospital de Castelo Branco poderá vir a encerrar a partir da próxima semana se não for colocado naquele estabelecimento um médico anestesista.

O único médico anestesista do Hospital de Castelo Branco faleceu há cerca de dois meses, tendo então o conselho de gerência solicitado ao Ministério da Saúde o destacamento de um médico desta especialidade para assegurar o serviço que vinha a ser garantido.

Segundo apurou a NP junto de uma fonte hospitalar a partir da próxima semana os dois médicos que têm assegurado a função de anestesista deixarão este serviço por ter terminado o contrato.

O director do Hospital de Castelo Branco, Fernando Dias, disse «não aceitar que não possa ser destacado um médico anestesista para o hospital distrital».

Sublinhou, ainda, que se isso vier a acontecer está na disposição de ultrapassar toda a legislação em vigor e contratar um médico que assegure os serviços».

Obras clandestinas no património da Guarda

O presidente do Município da Guarda, Abílio Curto, classificou de clandestinas as obras de recuperação do ex-paço episcopal e do ex-Convento de S. Francisco, nesta cidade.

Abílio Curto disse que aquelas obras no valor de dezenas de milhares de contos, feitas através do Instituto Português do Património Cultural, foram efectuadas sem qualquer concurso, não possuindo para o efeito licença camarária.

No ex-paço episcopal, que está a sofrer de obras de beneficiação por parte daquele instituto e é património da assembleia distrital, vai ser instalado em 1985 o Museu e Arquivo Distrital da Guarda.

Para preservar a genuidade

Folclore quer ter assento nas estruturas turísticas

Os representantes da Federação Portuguesa de Folclore consideraram num seminário em S. Pedro do Sul que deveriam ter assento em todas as estruturas locais e regionais de turismo.

Reunidos em S. Pedro do Sul, durante o fim-de-semana, no primeiro Seminário do Folclore de Lafoes, os representantes da Federação Nacional de Folclore e outras entidades, salientaram no texto final de conclusões que essa representação é condição imprescindível para preservar a sua genuidade.

Sublinharam os participantes no encontro que «não é possível manter o folclore e dele tirar os valores educativos, artísticos e turísticos que em potência contém, se não for cuidado pelas autarquias e escolas segundo a sua forma e responsabilidade próprias».

Salientam, nesse sentido que «as autarquias e as escolas e o Ministério da Educação deverão chegar a um acordo de cooperação que torne viável as acções educativas de modo a suscitar na juventude uma consciência dos valores culturais e dos problemas da sua terra em termos de se responsabilizar no futuro pelo seu desenvolvimento».

«Os valores que o folclore contém» — acrescentam — «e os interesses económicos, sociais, morais e políticos que envolve, justificam o estudo e a atenção por parte das instituições científicas — universidade e organizações afins — e administrativas do Estado que garantam a qualidade do trabalho e das acções dos intervenientes deste sector».

Foi, ainda, deliberado constituir uma comissão encarregada de analisar a viabilidade da criação de um órgão que coordene e oriente todo o trabalho relativo ao folclore regional.

Tempo de festivais

A tomada de posição federativa surge numa época em que o País vive um pouco por todo o lado exposições folclóricas, sendo que algumas delas têm características nacionais ou tendo mesmo nível internacional.

É o caso do Festival Internacional de Folclore de Castelo de Vide, que já tem data marcada para 15 de Agosto. Já estão asseguradas as participações de um grupo luso-venezuelano de Caracas-Turino; um grupo da região de Ovar; o rancho de Reguengo do Fetal; o de Fátima; o

Grupo Folclórico e Etnográfico da Casa do Povo de Condeixa e o Rancho das Janeiras do Ribatejo.

A iniciativa é do Rancho Folclórico e da Câmara de Castelo de Vide, das Juntas de Freguesia locais e da Junta de Turismo de São Mamede.

Um festival a nível nacional está marcado entretanto, para a praia da Rocha, a terminar um ciclo que percorrerá todos os concelhos do Algarve com a participação de mais de duas dezenas de ranchos nacionais, incluindo representações da Madeira e dos Açores.

O certame realizar-se-á em Setembro, estando o espectáculo final apazado para a noite do dia 16.

Por fim, assinala-se que o Grupo Folclórico da Camacha participará entre 21 e 30 de Julho em Gauna, França, num festival internacional de folclore.

Também no Fundão

O Comité Ibero-Americano do Conselho Internacional das Organizações de Festivais de Folclore (CIOFF) promove em 3 e 4 de Agosto, no Fundão, um encontro sobre folclore — anunciou

a organização.

A iniciativa visa aprofundar a análise das possibilidades de identificação dos trabalhos de pesquisa folclórica na área da raia luso-espanhola.

Pretende-se ainda analisar as formas de promover o aproveitamento dos resultados das actividades pelos organismos que se dedicam à divulgação desses aspectos de cultura tradicional.

No colóquio participam representantes das autarquias e especialistas em temas de folclore.

Esta actividade integra-se no âmbito do Festival de Folclore da Beira Baixa que o Rancho Folclórico de Silves promove nestes dias no Fundão.

Está também agendado o estudo da evolução do Festival Internacional de Folclore da Beira Baixa com vista a dotá-lo de características que permitam a sua integração nos calendários internacionais e o patrocínio do CIOFF.

Colaboram na organização do colóquio o Departamento de Etnologia do Instituto Português do Património Cultural, Museu Tavares Prouença, de Castelo Branco, e organização do festival de folclore.



O Panda Bingo

O Centro Comercial Gália

Câmara "come e cala"

Crise de autoridade na capital

Uma estranha «crise de autoridade» parece tolher, actualmente, as iniciativas da Câmara Municipal de Lisboa e particularmente o seu presidente Krus Abecasis.

São três os exemplos que poderemos sintetizar em poucas palavras: a demolição do Monumental prossegue apesar de uma decisão do Supremo Tribunal em sentido contrário; o Panda Bingo mantém-se aberto apesar de uma decisão camarária que mandava encerrá-lo (embora confusamente admitindo que se mantivesse aberto); o Centro Comercial Gália mantém as suas portas abertas apesar de os proprietários não terem cumprido uma intimação de obras.

O caso do Monumental é flagrante: entregue a ordem de embargo da demolição, os trabalhos prosseguiriam sob a alegação de que havia partes que ameaçavam derrocada. Mas já lá vão muitas semanas e parece que nunca mais acaba essa ameaça...

Um vereador da Câmara de Lisboa comentou ao «DL» que Krus Abecasis se afirma impotente, uma vez que a ordem de embargo já foi entregue pelos competentes serviços municipais.

Quanto ao Panda Bingo, de nada terá serviço o coro de protestos dos moradores e da Junta de Freguesia, com o reconhecimento inicial de que era uma má aposta, aquela, naquele local. O próprio secretário de Estado do Ambiente terá manifestado o seu desagrado pela situação, o que levou Abecasis a «espernear».

O Gália não merecerá muitos comentários. Reconhecidamente em situação ilegal por ter uma construção clandestina tapando as saídas de emergência, tudo continua na mesma ao fim de muitos meses.

Para quê comentários?



O ex-Monumental

Mais apoios na fronteira de Vilar

Formoso

O Centro Regional de Segurança Social (CRSS) da Guarda vai apoiar a criação de um centro de assistência à fronteira em Vilar Formoso — disse Carlos Andrade, presidente do Conselho Administrativo daquele organismo.

O centro visa promover a assistência social à população local e a emigrantes ou turistas que entrem em Portugal por esta fronteira.

Em reunião efectuada em Vilar Formoso, foi definida a cooperação nesta acção entre o CRSS da Guarda, Cruz Vermelha Portuguesa, Caritas, Diocesana da Guarda e paróquia de Vilar Formoso, com o apoio da delegação da Secretaria de Estado da Emigração.

Estes responsáveis manifestaram-se contra a denominada «operação emigrantes» defendendo que pelo facto de ser a primeira fronteira portuguesa, a assistência à fronteira deve verificar-se todo o ano.

«Em Vilar Formoso acontece todos os dias o insólito e o inesperado que carecem de assistência social» — disse José Andrade, responsável da Cruz Vermelha de Vilar Formoso.

Este organismo, segundo foi referido, presta assistência e apoio a nacionais e estrangeiros, pretendendo também promover a ocupação dos jovens de «forma a retirá-los dos vícios, do álcool, da droga e das discotecas».

Na reunião, José Andrade disse que Vilar Formoso carece de estruturas de ocupação dos tempos livres para os jovens.

Novo poço em Valada do Ribatejo

EPAL prevê que a água não faltará este Verão

Responsáveis da Empresa Pública das Águas Livres anunciaram a próxima conclusão de um empreendimento que porá Lisboa a salvo da falta de água nos meses de Verão.

Manuel Van Hoff Ribeiro, presidente do Conselho de Gerência da EPAL, assegurou a jornalistas que, salvo imponderáveis, um poço aberto em Valada do Ribatejo e cuja exploração se iniciará dentro de pouco mais de um mês, proporcionando um acréscimo de 50 milhões de litros por dia, dissipará quaisquer receios de que falte a água na capital e concelhos mais próximos durante o resto do Verão.

Hoff Ribeiro prestou estas informações numa visita com jornalistas a obras que a EPAL tem em curso para reforçar significativamente os caudais de água destinada ao consumo lisboeta.

A nova captação de água de Valada, a somar a três outras já ali existentes, consiste num poço radial destinado a atenuar o problema da estiação em Lisboa e nos 12 concelhos que a envolvem a Norte do Tejo, isso até à entrada em funcionamento do subsistema do Castelo do Bode, prevista para o Verão de 1986.

Estes subsistema, cujo custo final se estima em 20 milhões de contos é parcialmente financiado pelo Banco Mundial, assegurará dentro de poucos anos a duplicação do volume de água actualmente fornecida pela EPAL.

Com a água recolhida na albufeira do Castelo do Bode e bombeada através de um extenso

adutor até Vila Franca de Xira, o volume do abastecimento da EPAL elevar-se-á dos actuais 500 milhões de litros por dia para 875 milhões em 1986, numa primeira fase.

Na segunda fase, atingir-se-ão os 1000 milhões de litros por dia.

A estes números, fornecidos pelos responsáveis técnicos da EPAL, haverá a acrescentar os 50 milhões de litros a proporcionar proximamente pelo poço radial de Valada, cuja criação terá obedecido à preocupação de evitar carências de abastecimento com carácter imediato.

Hoff Ribeiro acentuou que, embora o final do Verão constitua, no referente ao abastecimento de água, um período melindroso, porquanto terá normalmente havido que recorrer, nos meses precedentes, às reservas, este ano o panorama permite «prognósticos optimistas».

«Só circunstâncias imponderáveis poderão ocasionar falta de água em Setembro em Lisboa», afirmou, esclarecendo ter em mente falhas mecânicas quando se referiu àqueles eventuais factores negativos.

O presidente do Conselho de Gerência da EPAL divulgou aos jornalistas outros projectos daquele órgão, não já de carácter técnico, mas tendo a ver com as relações da empresa com o Estado.

Segundo Hoff Ribeiro, um aspecto do funcionamento da EPAL a exigir correcção ime-

diata prende-se com o elevado índice de perda de água nas condutas, que atinge os 25 por cento.

E esta perda de água, segundo aquele responsável, não tem motivos apenas técnicos, como a antiguidade das condutas, mas resulta de procedimentos sociais a exigir a intervenção da autoridade, nomeadamente a subtracção de água através de tubagens clandestinas.

No respeitante à captação de água no Castelo do Bode, os jornalistas puderam observar o avanço das obras que, segundo os engenheiros, respeitarão os prazos previstos.

Sintra melhora estruturas

Abrir a torneira e obter água vai ser mais fácil no concelho de Sintra, graças à melhoria da rede de abastecimento que o município pretende efectuar.

Para este ano, está prevista a construção da estação elevatória e condutas adutoras de Casal de Cambra, obra orçada em 41 mil contos.

A câmara decidiu também abrir concurso para o projecto de execução da conduta que ligará o reservatório das Mercas, já concluído, na zona Oeste do concelho.

O empreendimento, no valor de 200 mil contos, deverá estar concluído em 1985 e inclui um reservatório-terminal na Aldeia Galega.

Solidariedade com a NICARÁGUA

5.º ANIVERSÁRIO DA VITÓRIA DA REVOLUÇÃO SANDINISTA

TEATRO MARIA MATOS
19 Julho - 21H30

Preside: Prof. Henrique de Barros
Oradores: Aquilino Ribeiro Machado
José Luís Judas
Rep. da Frente Sandinista

MOMENTO CULTURAL

Carlos Mendes
e
Conjunto
Triângulo do Mar

Comissão Nac. Portuguesa da
Conf. de Solidariedade com a
Nicarágua e América Central



Camiões TIR aguardam no porto francês de Cherburgo que termine a greve dos estivadores britânicos. (Telefoto UPI/NP/«DL»)

Portos paralisados comércio interrompido

Thatcher sob fogo do Parlamento e da opinião pública britânica

A primeira-ministra britânica, Margaret Thatcher esteve ontem debaixo de fogo cruzado da esquerda e da direita de vido à situação causada por greves em diversos sectores económicos. O governo conservador de Thatcher atingiu o mais baixo nível de popularidade desde o regresso ao poder nas eleições gerais há 13 meses.

O Partido Trabalhista, na oposição, disse hoje que Thatcher se envolveu numa «crise muito séria» de que ela própria é a responsável. Os principais portos britânicos estão paralisados e o comércio internacional está virtualmente interrompido.

Centenas de camiões britânicos e de outros países europeus aguardam em ambos os margens do canal da Mancha que a greve dos estivadores termine.

No mais movimentado porto britânico, Dover, e no de Calais, no norte da França, formaram-se enormes bichas de camiões junto dos terminais. O tráfego de passageiros não foi afectado.

Novos esforços para pôr termo à greve dos estivadores iniciada

há nove dias foram da iniciativa de mediadores independentes, que ontem reuniram com dirigentes sindicais depois de se terem encontrado, segunda-feira, com representantes do patronato.

Mas não há indícios de resolução para a crise, que resultou da greve dos mineiros, iniciada há 19 semanas.

Também esta, motivada pelo anúncio de encerramento de minas que não dão lucros, está igualmente num impasse. O presidente do Conselho Nacional do Carvão, Ian MacGregor, disse que não faria um acordo «que, seja danoso às perspectivas a longo prazo para a indústria».

Adjuntos do presidente do sindicato dos mineiros, Arthur Scargill, disseram que irão para as próximas negociações com a Direcção Nacional do Carvão com as mais duras propostas desde o início do conflito.

A oposição política acusa Thatcher de deixar que os conflitos laborais se desenvolvam como uma bola de neve, en-

quanto a libra estrelina desce na bolsa e as taxas de juro sobem.

Francis Pym, que dirige a oposição conservadora desde que Thatcher o substituiu no ministério dos Negócios Estrangeiros, propôs hoje ao governo que crie uma «parceria industrial» entre o patronato e os sindicatos.

Os problemas britânicos só serão resolvidos se «começarmos a olhar para as coisas de maneira diferente», disse Pym. Thatcher tem sido apresentada pela imprensa britânica como a chefe de um governo que está constantemente a escorregar em cascas de banana.

Um novo revés político atingiu o governo, quando o juiz do Supremo Tribunal considerou ilegal uma lei que proíbe os sindicatos nas instalações de espionagem electrónica.

Denis Bealey, dirigente do Partido Trabalhista, disse na Televisão que «foi a primeira vez que um governo eleito na Grã-Bretanha foi considerado culpado por um juiz britânico por ter violado a lei».

Remodelado o Governo da Guiné-Bissau

Na República da Guiné-Bissau entra hoje em funções um novo governo que tem à sua frente os quatro membros principais do Conselho de Estado, órgão permanente da Assembleia Nacional Popular.

O executivo é chefiado pelo presidente do Conselho de Estado, João Bernardo Vieira, secretário-geral do PAIGC.

Nele o primeiro vice-presidente do Conselho, Paulo Correia, tem a seu cargo os Ministérios da Justiça e do Poder Local, além de responsabilidades especiais de coordenação dos ministérios da Saúde e da Educação, Cultura e Desporto (apesar de os mesmos terem os respectivos titulares).

O segundo vice-presidente do Conselho de Estado, Iafai Camara mantém-se como ministro das Forças Armadas.

O secretário do Conselho de Estado, Vasco Cabral, de 58 anos, também secretário permanente do Comité Central do PAIGC, foi designado no novo gabinete ministro da presidência para os Assuntos Económicos.

Ministro dos Negócios Estrangeiros é agora Júlio Semedo, antigo embaixador em Lisboa e também um dos 15 membros do Conselho de Estado criado em Maio último.

Ministro do Desenvolvimento Rural e pescas é Carlos Correia engenheiro agrónomo de 50 anos, membro do Bureau Político do PAIGC e também do Conselho de Estado. Deixou a pasta do Comércio a Mário Cabral, que já foi ministro da Educação e embaixador na Comunidade Económica Europeia.

Como ministro da Educação, Cultura e Desporto aparece no novo executivo Fidelis Cabral Almada, até segunda-feira ministro dos Negócios Estrangeiros.

À frente do novo Ministério do Equipamento Social surge Manuel dos Santos (Manecas), que era titular dos Transportes e Turismo.

No ministério da Segurança

Social e Ordem Pública mantém-se José Pereira, membro do Conselho de Estado.

Como ministro dos Recursos Naturais e Indústria está agora Filinto Barros, um dos antigos embaixadores em Lisboa, que ultimamente se encontrava como ministro da Justiça e que também é membro do Conselho de Estado.

Nas Finanças (mas já não na economia) mantém-se Vitor Freire Monteiro, de 50 anos, que tem muitos contactos com a Banca portuguesa e já foi governador do Banco Nacional da Guiné-Bissau.

Na Saúde Pública foi colocado o Diplomata de carreira Alexandre Nunes Correia, que se encontrava na Informação.

Pela primeira vez como ministro, e logo Com o pelouro tripartido de Coordenação Económica, Plano e Cooperação Internacional, surge o economista Bartolomeu Simões Pereira, de 36 anos, que entrou para o PAIGC em 1973 (ano da proclamação da independência) e que era ultimamente secretário de Estado do Plano e Cooperação internacional.

Quanto a Alberto Lima Gomes, desde de ministro da Energia e Indústria para secretário de Estado do Turismo.

Por outro lado, desaparecem do governo Adelino Nunes Correia, que era ministro sem pasta, e Avito José da Silva, que era ministro da Educação e foi considerado implicado nas actividades fracçionistas do antigo primeiro-ministro Vitor Saúde Maria.

De secretário de Estado dos Correios e Telecomunicações a ministro da Informação e Telecomunicações passa Moussa Djassi, de 44 anos, licenciado em Lisboa pelo Instituto Superior Técnico e que já foi gerente da Marconi nos Açores.

O governador do Banco Nacional, Pedro Godinho Gomes, tem agora a designação de ministro, como também é prática corrente em Moçambique.

Composição do próximo

Mauroy na chefia

O presidente francês François Mitterrand da Indústria, Laurent Fabius, como sequência da aceitação do pedido de c

Mauroy. O anúncio da demissão do governo Laurent Fabius foi feito pelo secretário Blanco.

A crise que culminou com a demissão do governo francês de Mauroy começou segunda-feira com a saída do ministro da Educação, Alain Savary, na sequência das críticas feitas ao seu projecto de lei da reforma educativa.

A denominada «lei Savary» provocou as maiores manifestações de protesto efectuadas em França desde Maio de 1968, mas desta vez fomentada pela oposição de direita, acolhida por neo-fascistas.

A semana passada, o presidente Mitterrand anunciou a retirada do projecto de lei então em debate no Senado e a apresentação de um novo diploma para os substituir.

Laurent Fabius definiu a sua missão como «uma tarefa dura mas exaltante».

Após ter elogiado o «trabalho considerável» realizado por Mauroy, Fabius, ainda à porta do seu ministério afirmou «pensar também no futuro».

«Vamos precisar de muita calma e determinação, e o meu mais forte desejo é o de modernizar o país e unir o povo francês», disse.

Uma das incógnitas que surgem quanto ao novo executivo prende-se com a inclusão de ministros comunistas, que partilharam, minoritariamente, o poder com os socialistas desde 1981.

Um porta-voz de Fabius disse ser demasiado cedo para especular sobre a composição do novo executivo, limitando-se a afirmar que «a modernização da indústria francesa e da França em geral continuará a ser a sua priori».

URSS reafirma total apoio ao Vietname, Laos e Kampuchea

O primeiro-ministro soviético, Nikolai Tikhonov, reiterou ao seu homólogo kampucheano Chan Si, o «total apoio» da União Soviética ao Vietname, Laos e Kampuchea.

No seu encontro com Chan Si, que completa hoje o segundo dia de uma visita oficial à URSS, Tikhonov condenou abertamente os ataques do imperialismo aos Estados Unidos e, veiadamente, a China.

O primeiro-ministro soviético assegurou que a URSS «apoia as iniciativas de paz dos três países da Indochina em relação ao Sudoeste Asiático e a sua luta contra os ataques do imperialismo (EUA) e do hegemonismo» (classificação dada pela URSS à China).

Tikhonov garantiu igualmente a Chan Si que Moscovo «continuará a pronunciar-se de forma enérgica contra qualquer intervenção nos assuntos internos do Kampuchea, batendo-se igualmente para que este seja integrado na ONU e noutras organizações internacionais».

Segundo Vladimir Lomeiko, porta-voz para a imprensa do governo soviético, a URSS e o Kampuchea «compartilham dos mesmos pontos de vista sobre a situação internacional e sobre o Sudoeste Asiático em particular».

Ligações «especiais» Washington-Moscovo

“Telefone vermelho” vai ser modernizado

Os Estados Unidos e a União Soviética firmaram ontem um acordo sobre a modernização do Telefone Vermelho, disseram fontes oficiais.

O Telefone Vermelho é um «telex» que foi instalado depois da crise dos mísseis de Cuba em 1962 para permitir aos dirigentes das duas superpotências comunicar com rapidez em casos de crise.

Os novos equipamentos permitirão às duas partes a transmissão de mapas e gráficos, além de textos normais.

A modernização do telefone Vermelho é uma das medidas de confiança propostas por Reagan em Maio de 1983.

As outras medidas, que não foram ainda negociadas por nenhuma das capitais, incluem a criação de comunicações directas entre os chefes militares norte-americanos e soviéticos, notificação prévia de manobras militares e intercâmbio de informações sobre forças nucleares.

Foram necessárias quatro fases de negociações entre Washington e Moscovo — a última das quais se concluiu segunda-feira na capital federal norte-americana — para chegar a acordo sobre a modernização do Telefone Vermelho.

Viena sim ou não?

Os Estados Unidos esperam

reunir-se com a União Soviética em Viena no próximo dia 18 de Setembro, para apresentar propostas de limitação de armamento anti-satélite e espacial, anunciou um funcionário da Administração norte-americana, citado pela N P

Divulgando pela primeira vez a data de 18 de Setembro, funcionários revelaram que ela foi proposta pelos soviéticos e aceite pela Casa Branca. Mas, apesar disso, a realização da reunião ainda não é certa.

O funcionário da Administração atrás citado, que solicitou o anonimato, disse aos jornalistas: «Projectamos estar em Viena em 18 de Setembro sem condições prévias. Teremos ideias sérias sobre como alcançar progressos em matéria de armas do Espaço exterior».

«Esperamos que eles estejam lá», afirmou o funcionário, quando interrogado se os soviéticos pretendem estar presentes.

O funcionário afirmou que um estudo interno da Administração está ainda em curso acerca das propostas feitas para a reunião de Viena. Outras fontes disseram que os Estados Unidos estão a considerar fazer uma proposta sobre equipamentos de defesa no Espaço, para assim favorecerem uma resolução dos mísseis nucleares soviéticos.

Computadores

Os países da Aliança Atlântica e o Japão acordaram em reforçar o controlo sobre a venda de computadores à União Soviética e ao bloco do Leste — escreve o «Washington Post», citado pela ANOP.

Citando fontes oficiais norte-americanas e outras diplomáticas, o jornal sublinha que o controlo será mais estreito quanto à venda de computadores de grandes dimensões, prevendo-se normas reguladoras em relação aos computadores mais pequenos.

O acordo, firmado numa reunião «super-secreta» realizada quinta-feira em Paris no âmbito da Comissão Coordenadora de Exportações Estratégicas da NATO (COCOM), regulamenta também a venda de material sofisticado de telecomunicações e computadores electrónicos, passíveis de serem utilizados para fins militares — refere o «Washington Post».

Trata-se, segundo fontes do Pentágono citadas pelo jornal, do primeiro acordo do género por parte da COCOM, tendo resultado de pressões dos Estados Unidos. Em alguns casos, os fabricantes deverão informar os governos sobre o número de computadores vendidos, bem como as características da venda.

Manobras da NATO

Os Estados Unidos vão enviar 17.000 soldados para a Europa Ocidental em Setembro, a fim de participarem nas manobras militares anuais da NATO, anunciou ontem o Pentágono.

Os soldados, juntamente com 50 mil toneladas de equipamento militar, serão enviados a partir dos Estados Unidos em aviões e barcos, durante Agosto e o início de Setembro, para os exercícios denominados «Forja de Outono», que envolverão tropas dos países da Aliança Atlântica.

Estes exercícios destinam-se a melhorar a capacidade dos Estados Unidos de reforçarem as tropas da NATO em caso de crise.

Um navio da marinha norte-americana e um barco fretado carregarão o material militar em dois portos norte-americanos e transportá-lo-ão para Antuérpia, Bélgica, adiantou o Pentágono.

Importantes unidades do exército norte-americano que irão tomar parte nos exercícios incluirão elementos da 5.ª divisão de infantaria de Ft. Polk, Louisiana, da 2.ª divisão blindada de Ft. Hood, Texas, e um batalhão de Rangers de Ft. Lewis, Washington.

Cerca de 60 unidades de guardas nacionais e de reserva tomarão igualmente parte na força norte-americana.

Assim vai a Convenção

Jesse Jackson democrata

O reverendo Jesse Jackson desistiu da sua corrida à nomeação democrata às presidenciais, anunciando, na Convenção do partido, que apoiará a nomeação do ex-vice-presidente Walter Mondale.

Durante o segundo dia da Convenção, em São Francisco, Jackson pediu aos 381 delegados que tinham comprometido o voto a seu favor que votem de facto nele na primeira volta, «como um voto de consciência e de convicção», mas que depois apoiem Mondale.

Jackson advertiu, entretanto, que os seus seguidores, «os descontentados, os deserdados, os desrespeitados e os impacientes da América», estão inquietos e esperam consolo e alívio.

«O Partido Democrático tem que enviar-lhes um sinal de que se importa, com eles», disse Jackson, num discurso emocionado de despedida da sua luta pela nomeação democrata às presidenciais de Novembro próximo.

Jackson pediu desculpas pelas controvérsias que a sua campanha poderia ter provocado, «por algum erro de temperamento ou tom» que poderia ter causado pesar ou mal-estar, «embora a intenção não fosse essa».

... substituído por Fabius ... do governo francês

Mitterrand designou ontem o ex-ministro como um novo primeiro-ministro na sequência da demissão do gabinete de Pierre Mauroy e da designação de secretário geral do Eliseu, Jean Pierre

dade». Indicou que Fabius pensa dar ainda hoje algumas indicações sobre as suas intenções.

No mês passado, os comunistas sofreram uma pesada derrota nas eleições para o Parlamento Europeu, o que desencadeou uma onda de especulações sobre o futuro dos seus quatro ministros.

Comunistas e socialistas mantiveram nos últimos meses relações tensas, confrontando-se sobre os planos de renovação da indústria francesa, que de acordo com os plenos governamentais, pressupunham um aumento do desemprego em certas regiões do país.

O Comité Central do Partido Comunista reuniu-se imediatamente após o anúncio da demissão de Mauroy, sob a direcção do seu líder, George Marchais.

Reacções na imprensa francesa

«Laurent o Pragmático», escreve hoje o matutino socialista parisiense «Le Matin», referindo-se à nomeação de Laurent Fabius para primeiro-ministro.

Para alguns políticos, o facto de Fabius ser um perito em assuntos económicos e estar familiarizado com os principais problemas industriais que afectam a França, contribuiu decisivamente para o presidente François Mitterrand o convidar a formar novo governo.

Contudo, outros jornais interrogam-se sobre a nomeação, e o «Libération», de

esquerda, diz que a qualidade essencial do jovem Fabius «é a sua absoluta fidelidade a Mitterrand».

«Mitterrand primeiro-ministro» é a manchete do «Libération» enquanto «Le Quotidien de Paris», de centro-direita, se refere à chegada do «socialismo tecnocrático».

«Le Quotidien de Paris» refere-se também à estreita lealdade de Fabius para com Mitterrand. «Fabius... é o homem do presidente, e essa é a razão porque foi escolhido. O personagem central desta mudança não é Fabius, é Mitterrand. Mitterrand, a partir de agora, está em todo o lado», diz «Le Quotidien».

De uma forma geral, a imprensa francesa de direita interpreta a mudança governamental como uma consequência do falhanço da administração socialista. «Le Figaro» diz a propósito, que «parte do poder socialista parece ter voado».

A demissão de Mauroy parece ser um esforço de Mitterrand para ganhar fôlego, numa altura em que o seu governo é particularmente impopular. O «France-Soir» de direita, pergunta «Qual será a atitude dos comunistas perante um jovem e vivo primeiro-ministro que, embora socialista, parece ter pontos de vista diferentes dos de Mauroy».

O primeiro-ministro mais jovem da Europa

Laurent Fabius, de 37 anos, tornou-se o chefe de Governo mais jovem das três últimas Repúblicas francesas e da Europa, título que roubou ao espanhol Felipe Gonzalez, de 42 anos, ao aceitar o convite de François Mitterrand para chefiar o Governo socialista francês.

Fabius, filho de um rico antiquário, converteu-se ao socialismo e entrou para o Partido Socialista Francês em 1974, três anos após a criação deste por Mitterrand.

Um ano após a entrada foi nomeado conselheiro económico do secretário-geral, François Mitterrand, e em 1976 passou a ser director de gabinete, antes de encetar a tarefa de porta-voz do partido e responsável pela campanha eleitoral de 1981.

Aluno das escolas mais prestigiadas de França, Escola Nacional de Administração (ENA) e Escola Normal Superior, foi auditor do Conselho de Estado a partir de 1973, onde conheceu Georges Dayan amigo íntimo de Mitterrand.

Foi eleito em 1978 deputado pelo departamento do Sena Marítimo (Nordeste de França).

O binómio Mitterrand-Fabius manteve-se intacto e depois da vitória eleitoral foi nomeado ministro encarregado do orçamento, para, em Março do ano passado, transitar para a pasta da Indústria e Investigação.

Sobre ele, Mitterrand deu a seguinte opinião: «Há homens que têm muitos talentos. Laurent Fabius tem o talento». Para o semanário humorístico «Canard Enchaîné» Fabius é «o filho mais novo de Mitterrand».

Os horrores da ditadura argentina Mulheres separadas dos bebés e depois ‘desaparecidas’

Dezenas de mulheres «desaparecidas» deram à luz no hospital Militar de Campo de Maio durante os primeiros anos do Governo Militar, sendo depois separadas dos seus bebés — denunciou hoje, a Comissão Nacional Argentina sobre Desaparecidos.

A Comissão, presidida pelo escritor Ernesto Sabato disse numa conferência de imprensa em Buenos Aires que as mulheres desaparecidas, entre 20 e 30, «permaneciam incomunicáveis e sob permanente vigilância policial, e, depois de nascerem as crianças, eram separadas delas e nunca mais sabiam do seu paradeiro».

Os membros da comissão (CODEP) apontaram em especial o nome do ex-capelão da Polícia de Buenos Aires, padre Christian Von Wernich, a quem acusaram de ocultar aos familiares de sete pessoas detidas ilegalmente que estas foram encontradas mortas num terreno baldio da cidade de La Plata em 1977.

Assinalaram também, citando testemunhas, que «todas as noites, durante os primeiros anos, do Governo Militar, se ouvia, a saída de um avião de transporte de tropas da base da guarnição de Campo de Maio».

«Este, voo diário era objecto de comentários por parte do pessoal do hospital militar e dizia-se que levava pessoas que iam ser lançadas ao mar», salientaram os membros da comissão, acrescentando que «numerosas pessoas foram vistas com os pés e as mãos atadas, jazendo no chão de uma sala do hospital».

Num relatório divulgado na conferência, a CODEP refere que os detidos ilegalmente em La Plata eram visitados frequentemente pelo então chefe da Polícia de Buenos Aires, general Ramon Camps, que, actualmente se encontra detido por ordem do presidente Raul Alfonsín.

O documento acrescenta, que o elo de ligação entre os presos e os seus familiares era o padre Von Wernich actual capelão da Polícia na localidade de Junín, que, segundo o testemunho de um agente da Polícia provincial, assistiu ao assassinio de seis detidos aos quais havia sido prometida a liberdade a troco de dinheiro entretanto entregue pelas respectivas famílias.

Iraque derruba “caça” iraniano

As defesas aéreas iraquianas derrubaram ontem um caça iraniano no sector sul da linha da frente, anunciou um porta-voz militar iraquiano.

O porta-voz, que lia um comunicado na rádio estatal, disse que o caça iraniano «tentou violar o espaço aéreo iraquiano no sector sul da linha de frente de 1180 quilómetros que separa os dois Estados em guerra».

«As forças de defesa aérea iraquiana defrontaram um caça inimigo e derrubaram-no. O aparelho despenhou-se em território iraniano» acrescentou o porta-voz sem dar mais pormenores.

No domingo, os iraquianos anunciaram terem derrubado um avião de reconhecimento não tripulado perto da região da fronteira.

Outra mulher no espaço Nave soviética lançada com três cosmonautas

A União Soviética lançou hoje uma nova nave espacial com três cosmonautas a bordo, entre os quais uma mulher, estando prevista uma acoplagem à estação Salyut-7, em órbita terrestre, anunciou hoje a TASS.

A agência noticiosa soviética disse que a nave Soyuz T-12, que foi lançada às 18.40 horas de Lisboa, tem prevista, entre vários outros objectivos, uma acoplagem à estação orbital, que se encontra no espaço desde 9 de Fevereiro último.

A bordo da Soyuz T-12 se-

guem o comandante Vladimir Dzhanibekom, a técnica de voo Svetlana Savitskaya, e o investigador Igor Volk, adiantou a agência.

A TASS não referiu onde é que a nave foi lançada ou para quando está prevista a acoplagem à Salyut-7, a bordo da qual se encontram os cosmonautas Leonid Kizim, Vladimir Solovoyv e Oleg Atkov.

As duas tripulações realizarão trabalhos de «investigação científica e técnica e experiências», acrescentou a TASS.

Governo da RFA acusado de violar a Constituição

O governo alemão-federal do chanceler Helmut Kohl sofreu uma das maiores derrotas desde que assumiu o poder em Bona, ao ser acusado pelo Tribunal Constitucional e ter transgredido a Constituição Nacional.

O tribunal constitucional, com sede em Karlsruhe, isentou o governo de Bona a entregar a uma comissão parlamentar todos os documentos na sua posse, relacionados com o caso Flick.

A comissão parlamentar está a investigar, desde Maio de 1983, os meandros subterrâneos do escândalo surgido à volta de doações ilegais por parte do consórcio alemão-federal Flick a partidos políticos e membros do

governo. Com esta resolução, o tribunal deu razão à oposição social-democrata e aos «Verdes». Ambos os partidos tinham denunciado yue não podiam cumprir com a obrigação parlamentar de controlar tais acções.

Um dos acusados o escândalo Flick, o ex-ministro da Economia Otto Lambsdorff (liberal), teve que renunciar ao seu cargo há poucas semanas, ao saber-se que o fisco vai iniciar um processo contra ele.

O Tribunal Constitucional decidiu que uma negativa do governo federal, através do seu ministro das Finanças, seria nova violação dos princípios da Constituição.

Plano para o Médio Oriente

O presidente da Organização para a Libertação da Palestina (OLP), Yasser Arafat, disse que o secretário-geral da ONU, Perez de Cuellar, delineou um plano de paz para pôr termo ao conflito israelo-árabe.

Arafat, que se encontra de visita a Amã, disse que Perez de Cuellar «preparou um projecto de plano para a paz e nós

aceitámo-lo».

O secretário-geral da ONU está agora a discuti-lo com a União Soviética, acrescentou Arafat, que se recusou a revelar pormenores do plano.

Arafat encontrou-se com Perez de Cuellar em Genebra na semana passada, tendo debatido o plano com o rei Hussein da Jordânia na segunda-feira.

... de São Francisco Jackson desistiu da nomeação ... em favor de Walter Mondale



Jesse Jackson, aplaudido, no início do discurso em que anunciou a desistência. (Telefoto UPI/NP/«DL»)

Entretanto, os delegados à Convenção aprovaram por unanimidade, ontem à noite, o programa do partido, composto por 35 mil palavras.

O documento é um misto de temas retirados das três campanhas de Mondale, Hart e Jackson — e contém ainda duras críticas a vários aspectos

da política do presidente Ronald Reagan.

A aprovação do programa seguiu-se à aceitação por Mondale de uma proposta de Hart para restringir a força militar norte-americana no estrangeiro e de outra de Jackson sobre o apoio a acções de auxílio às minorias.

Contudo, os participantes na Convenção, dominada por Mondale, rejeitaram algumas propostas de Jackson.

Uma das propostas, interpretada como «um imperativo moral» pelos apoiantes de Jackson, pretendia um compromisso no sentido de as forças norte-americanas não utilizarem um primeiro lugar armas nucleares.

Outra das propostas do reverendo também rejeitada, visava cortes nos gastos com a Defesa, como forma de inverter a política de Reagan neste sector.

Uma terceira proposta de Jackson sobre direitos de voto das minorias foi igualmente recusada.

Caso os democratas conquistem o poder nas eleições de Novembro serão proibidos novos investimentos norte-americanos na África do Sul — refere o programa democrata.

Do mesmo consta ainda o apoio dos democratas norte-americanos à independência da Namíbia e o seu repúdio pela política sul-africana de «apartheid».

Gary Hart discursará amanhã, mas elementos do partido previram que este assumirá uma atitude semelhante à de Jackson.

Mondale dirigirá-se à Convenção igualmente amanhã.

VIVA A NICARÁGUA

5.º ANIVERSÁRIO

DA REVOLUÇÃO

SANDINISTA



SESSÃO NA VOZ DO OPERÁRIO

HOJE — 18 de Julho — 21 H

- Presença de FANOR HERRERA (embaixador da Nicarágua em Portugal)
- Eng. Lopes Cardoso e Adelino Gomes

Participação FAUSTO — FANHAIS — FANHA — VOZ DE CABO VERDE

CONTRIBUTO DE SOLIDARIEDADE



GSAL — Grupo de Solidariedade com a América Latina

Rua Pinheiro Chagas, 77-2.º E - 1000 Lisboa

Telf: 54 13 08 — 57 47 18

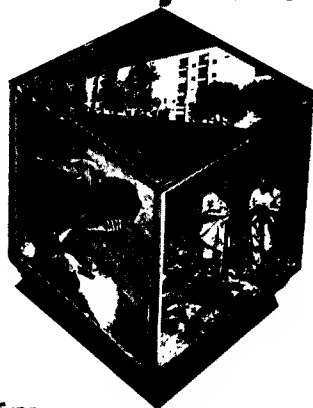
ENFERMEIRA REABILITAÇÃO

OFERECE-SE

PARA TRABALHAR SÓ TARDES.
RESPOSTA A ESTE JORNAL AO N.º 28 603

LOURES 98 ANOS

20 a 28 julho 84



COMEMORAÇÕES DO 98.º ANIVERSÁRIO DO CONCELHO

FEIRA CONVÍVIOS CONCERTOS

COROS TEATRO COLOQUIOS

FOLCLORE BANDAS DESPORTO

EXPOSIÇÕES ARTES PLÁSTICAS

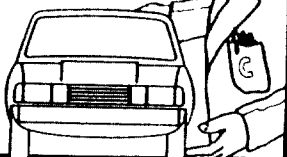
ARTESANATO FEIRA DO LIVRO



CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

Auto-Rádios e Anti-Roubo Philips Cetra

CENTRO TÉCNICO
DE REPARAÇÃO
AUTOMÓVEL S.A.R.L.
CONCESSIONÁRIO
PHILIPS
PARA INSTALAÇÃO
DE AUTO-RÁDIOS



R. Cidade de Bolama, 1-B - R. Cidade
de Bissau-Olivais Sul, 1800 LISBOA
Tel.: 33 10 22 31 72 73 33 37 07

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença
para exploração em Portugal da Pa-
tente de invenção N.º 71 610 para
-PROCESSO DE FABRICAÇÃO
DE COPOLÍMEROS DE PROPÍ-
LENO E DE BUTENO-1-.
TRATA: CLARKE, MODET &
C.ª
Patentes e Marcas
R. Castilho, 201-3.º/Esq.
1000 LISBOA

SIMCA 1100 ESPECIAL

De 1973, dois donos, boa opor-
tunidade, de particular a parti-
cular, 125 contos. Precisa nova
bateria e arranjo estofos da
frente. Pneus Pirelli, leitor de
cassetes rádio e outros acessórios.

Telefone 608779

CONVOCATÓRIA

Associação Concentração Musical «24 de Agosto»
Travessa do Oleiro, 13 Lisboa

Convocam-se os Exmos. Associados, em pleno uso dos seus direitos, da
Associação Concentração Musical «24 de Agosto», para que compareçam na
próxima Assembleia Geral Extraordinária, a realizar na sede da mesma no
dia 21 de Julho de 1984, (sábado) pelas 15 horas, com a seguinte Ordem de
Trabalhos:

«Discussão, votação e aprovação dos novos Estatutos e Regulamentos
internos, apresentados pela Direcção»
Mais se informa que caso não haja QUORUM suficiente à hora acima
marcada, a mesma Assembleia Geral se realizará uma hora mais tarde com
o número de sócios que estejam presentes.

Lisboa, 2 de Julho de 1984.

O Presidente da Assembleia-Geral
Fernando Manuel Ventura Mendes

TRIBUNAL JUCIDIAL DA COMARCA DE ALMADA 2.º JUÍZO ANÚNCIO

Pela 1.ª Secção de processos deste Juízo, correm editos de trinta dias, contados da segunda e última publicação do presente anúncio, citando o réu MANUEL ABRANTES MARTINS, com última residência conhecida no país, na Quinta do Bicheiro, Alcaniza, Monte de Caparica, actualmente Bairro do Fundo de Fomento da Habitação, desta comarca, e presente-mente ausente em parte incerta do Brasil, para, querendo, no prazo de vinte dias, decorrido o dos editos, contestar a Acção de Divórcio Litigioso n.º 1398/82, que lhe move sua mulher Marcília Pais Tavares Martins, residente na Av.ª Professor Egas Moniz, n.º 9-A, em Almada, com fundamento no disposto na alínea a) do art.º 1781 e art.º 1782 do Código Civil, encon-

trando-se o duplicado da petição inicial na respectiva secção e ser-lhe-á entregue quando solicitado.

Com a contestação a apresentar deverá ainda o réu deduzir oposição ao pedido de concessão do benefício da assistência judiciária requerido pela Autora.

ALMADA, 27 de Junho de 1984

O Juiz de Direito,

a) Antonio Luis Gil Antunes Granchio

O Escrivão de Direito,

a) Gil Conceição Martins

D.L. 18/7/84 — 2.ª Pub.

ESTOFOS E DECORAÇÕES A CENTRAL DE OURIQUE, L.ª

Certifico que, por escritura de 3 de Maio de 1984, lavrada de fl. 89 v.º a fl. 94 do livro de notas n.º 22-1 do 19.º Cartório Notarial de Lisboa, Diamantino Filipe Alpoim Gameiro e Carlos Filipe Pereira Alpoim, únicos sócios da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada denominada Estofos e Decorações a Central de Ourique, Ld.ª, com sede em Lisboa, alteraram a redacção do artigo 3.º e substituíram o artigo 5.º do mesmo, os quais passaram a ter a redacção seguinte:

3.º

O capital social, integralmente realizado nos bens e valores constantes da escritura social, é de 275 000\$ e corresponde à soma das seguintes quotas: uma de 248 000\$, pertencente ao sócio Diamantino Filipe Alpoim Gameiro, e uma de 27 000\$, pertencente ao sócio Carlos Filipe Pereira Alpoim.

5.º

A gerência dispensada de caução fica a cargo de D. Rosa da Conceição Sousa Alpoim Gameiro, divorciada, natural de Vilar dos Mouros, concelho de Caminha, residente no Prior Velho, freguesia de Sacavém, concelho de Loures, na Rua da Cidade da Beira, Vivenda Ferreira Simões, rés-do-chão, segundo, que desde já fica nomeada gerente, com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral, sendo necessária e suficiente a sua assinatura para obrigar a sociedade.

Está conforme ao original.

19.º Cartório Notarial de Lisboa, 15 de Maio de 1984

O Atestado,
Rui Jorge Pires Carrondo.

D.L. 18/7/84

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE MATOSINHOS

ANÚNCIO

Para citação dos credores desconhecidos

Pelo Juízo de Direito desta Comarca, 3.ª secção correm editos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos da executada FABRICA DE TINTAS LEXOLINE LD.ª, com sede em Arcia de Same-Leça da Palmeira, desta comarca de Matosinhos.

Para no prazo de dez dias, posterior

àqueles dos editos, deduzirem os seus direitos na execução movida por SOCENTRO, SOCIEDADE DE TINTAS DO CENTRO LD.ª, com sede na Rua do Brasil, 191, Coimbra. Desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados. Matosinhos, 9 de Julho de 1984

O JUÍZ DE DIREITO

a) José Ferreira Correia de Paiva

O ESCRIVÃO

a) Joaquim José Marques Guedes de Antas

D. L. 18/7/84 — 1.ª PUB.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 4.º JUÍZO

ANÚNCIO

O Doutor ALÍPIO DUARTE CALHEIROS, JUIZ DE DIREITO DO 4.º JUÍZO CÍVEL — 3.ª SECÇÃO DA COMARCA DE LISBOA

MANDA se cite o réu JOAQUIM EDUARDO DA MOTA ORTIGA CARVALHO, que teve a sua última residência na Rua da Arrábida n.º 39-3.º em Lisboa, para comparecer pessoalmente ou fazer-se representar por procurador com poderes especiais para transigir, neste Juízo no dia 10 de Outubro, pelas 11 horas, a fim de ter lugar a tentativa de conciliação, determinada pela alínea a) do artigo 972 do Código Processo Civil, designada nos autos de Acção de Despejo que lhe move a autora Teresa Rodrigues Pires, residente na Rua do Arco a Alcântara, n.º 47, porta 11, 1.º Lisboa, e ainda para no prazo de 5 Dias a contar da tentativa de conciliação e no caso de esta se frustrar, contestar, querendo, a referida acção, pelos fundamentos da petição inicial cujo duplicado está junto aos autos para lhe ser entregue, sob pena de ser condenado ao pedido.

Lisboa, 10 de Julho de 1984

O JUIZ DE DIREITO,
Alípio Duarte Calheiros

A ESCRITURÁRIA,
Maria Otília Mendes

D.L. 18/7/84 — 1.ª Pub.

Tribunal Judicial da Comarca de Vila Nova de Famalicão ANÚNCIO

Pela 1.ª Secção do 2.º Juízo do Tribunal Judicial desta comarca, correm editos de 30 dias, a contar da data da segunda e última publicação do respectivo anúncio, citando a ré - TÊXTIL MONZANA, LDA - com sede na Rua Camilo Castelo Branco, n.º 7, em Lisboa, para, no prazo de 20 dias, após o prazo dos editos, contestar, querendo, a Acção Ordinária que aquela ré move a autora FITOR — Companhia Portuguesa de Texturização, S.A.R.L., com sede na freguesia de Avidos, desta comarca, com a advertência de que a falta de contestação importa a confissão dos factos articulados pelos autores que consistem em a ré ser condenada a pagar à autora a quantia de 1 294 000\$000, acrescida das despesas de protesto, no total de 564 000\$, dos juros legais desde o vencimento de cada letra e sobre o montante de cada uma, até efectivo pagamento, estando já vencidos juros no total de 154 000\$000 e ainda condenada nas custas e procuradoria.

O duplicado da petição inicial, encontra-se neste Tribunal à disposição da ré, a quem será entregue quando o solicitar.

Famalicão, 4 de Julho de 1984

O JUIZ DE DIREITO

a) Pedro Silvestre Nazário

Emérico Soares

O ESCRIVÃO DE DIREITO

a) Francisco Saldanha Salgado

D.L. 18/7/84 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA — 1.º JUÍZO

ARREMATACÃO

1.ª Praça

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 30 de Julho de 1984, pelas 15 horas, neste Tribunal — Rua Braancamp n.º 5 — 4.º, vão à praça os móveis abaixo descritos, penhorados a Ulyssea Filmes, Ld.ª, com sede na Rua Marquesa de Alorna 21-A, em Lisboa, no processo executivo n.º 1901/77, instaurado por dívida à Caixa de Previdência.

BENS PENHORADOS

Verba n.º 1 — Uma máquina de revelar filmes cor imagem e som da marca André Debré Type DSCL mod. 19 cuvas Format 35/16 MM a.º 27 em bom estado de conservação, a que foi atribuído o valor de 3 000 000\$000.

Verba n.º 2 — Uma máquina de revelar filmes preto e branco imagem e som da marca André Debré Type DSCL mod. 15 cuvas Format 35/16 MM a.º 008, em bom estado de conservação a que foi atribuído o valor de 1 500 000\$000.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 4 de Julho de 1984

O JUIZ DE DIREITO

(Manuel Luis Maciata Malheiros)

O LIQUIDADOR TRIBUTÁRIO

(Carlos Manuel Almeida Alvelos)

D.L. 18/7/84 — 1.ª PUB.

VIAJE VERDE

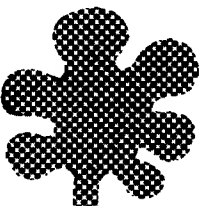
Viaje de comboio
nos PERÍODOS VERDES
Viaje a preços reduzidos

Os períodos verdes correspondem aos momentos em que o tráfego ferroviário é de menor intensidade. Isto é, cerca de 2/3 do ano! Viajar de comboio nestas circunstâncias representa, portanto, um acréscimo de tranquilidade, conforto, prazer. E, significa, também, beneficiar de preços reduzidos muito vantajosos. Agora, programe as suas viagens de comboio em função dos períodos verdes.

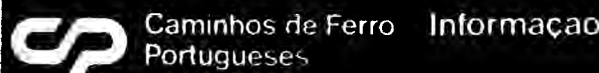
Pense verde! Viaje verde!



Comboio, a opção inteligente



CP/Design



INFORMAÇÃO AO PÚBLICO LINHA DE SINTRA

Trabalhos de conservação da catenária

No âmbito das acções regulares de conservação das infra-estruturas da Linha de Sintra, está a CP a proceder a trabalhos na catenária, que decorrerão até 10 de Setembro próximo.

Embora se tenha planificado um esquema destas intervenções técnicas de molde a perturbar o menos possível o tráfego ferroviário naquela zona, a verdade é que somos forçados — por motivos operacionais — a suprimir algumas circulações, nos períodos das 10.00 às 12.00 horas nos dias úteis e das 10 às 12.00 e das 15.00 às 17.00 horas aos sábados e domingos.

Ao mesmo tempo que solicitamos a compreensão dos senhores passageiros — pois os trabalhos em curso destinam-se a garantir a qualidade técnica da circulação — chamamos a atenção do público para a alteração de algumas rotinas na circulação ferroviária naquela área.

Para mais completo esclarecimento solicitamos o contacto com as estações da Linha de Sintra.



Segundo inquérito a 3300 empresas

Encargos financeiros crescentes e fraca procura interna asfixiam indústria transformadora

Crescentes dificuldades de tesouraria, ritmo de crescimento das despesas financeiras mais elevado do que o das receitas de vendas, forte dependência do crédito manutenção de elevado nível de endividamento, tais são os problemas nucleares do conjunto da indústria transformadora, segundo inquérito realizado no sector pelo Banco Pinto & Sotto Mayor.

Estas limitações à saúde económico-financeira da indústria transformadora, assim como deficiente composição dos fundos próprios, aceleraram a descapitalização das unidades industriais de tal modo que os resultados negativos acumulados em 1982 atingiram quase 20 por cento dos capitais próprios.

Um inquérito aprofundado realizado desde 1979 e cobrindo um período temporal até 1982, permitiu à Direcção de Estudos Económicos do Banco Pinto & Sotto Mayor publicar, agora, um estudo sobre a situação económico-financeira das indústrias transformadoras de onde extraímos aquelas conclusões mais genéricas.

O estudo diz-nos também que a evolução da indústria transformadora nos últimos anos é progressivamente mais grave à medida que passamos do sector de produção de bens de consumo para os de bens intermédios e bens de equipamento. Enquanto o sector de bens de consumo obtém resultados líquidos positivos em 1982, ainda que diminutos, no sector de bens intermédios as empresas viram agravada a sua situação financeira.

«Atravessando um período de grande dificuldades — diz o inquérito do BPSM — o sector de bens de equipamento é o que se encontra com a situação mais desequilibrada ao ponto de os capitais permanentes se terem revelado insuficientes, de o nível de endividamento ser tão forte que

opassivo correspondia em 1982 a 3,6 vezes o valor dos capitais próprios.

O inquérito abrangeu 3300 empresas e só 11,7 por cento das unidades produtivas consideram os encargos com os salários como um dos principais problemas.

Quanto aos mercados, 50,2 por cento dos inquiridos referem a quebra da procura como a principal dificuldade enquanto 34 por cento referem a concorrência.

A penetração em novos mercados é uma dificuldade para apenas 15,7 por cento dos empresários, no conjunto das indústrias transformadoras.

As taxas de juro são referidas como dificuldade por mais de 60 por cento das empresas, enquanto a obtenção de crédito e as taxas de câmbio são o principal problema para 15,7 por cento e respectivamente, dos inquiridos.

Na área do emprego, somente 5,8 por cento dos inquiridos referem os conflitos laborais como o principal problema, enquanto 60,9 por cento salientam a qualificação profissional e 3,3 por cento os limites legais à redução do emprego.

Quanto à degradação da situação financeira das empresas, o estudo refere as crescentes dificuldades de tesouraria denunciadas pelo agravamento dos prazos médios de recebimento e pagamentos e pela utilização de créditos de curto prazo em aplicações de médio e longo prazo.

Os resultados líquidos negativos apresentados no conjunto de todos os sectores da indústria são essencialmente devidos ao ritmo de crescimento dos consumos intermédios e das despesas financeiras mais elevadas do que o das receitas das vendas.

Do ponto de vista sectorial, o documento do Banco Pinto & Sotto Mayor salienta que no sector dos «bens de consumo» a evolução é menos desfavorável do que no conjunto da indústria transformadora.

O prazo médio de cobranças apresenta-se mais redu-

zido enquanto o fundo de manei- zado tem resultados positivos, embora baixos.

No sector dos «bens intermédios», as empresas sofreram um agravamento da sua situação financeira desde 1979. Assim, em 1982, as maiores dificuldades foram a dilatação do prazo médio de cobranças e o crescimento do passivo de curto prazo — cerca de 40 por cento ao ano. A liquidez geral deteriorou-se, com o fundo de manei- zado e as despesas financeiras a aumentarem.

Quanto aos «bens de equipamento», o sector atravessa grandes dificuldades, apresentando uma situação financeira muito desequilibrada. Em 1982, os capitais permanentes foram insuficientes para cobrir o nível do imobilizado e o endividamento era enorme, com o passivo, a corresponder a 3,6 vezes o valor dos capitais próprios.

O estudo salienta, por último, que as vendas aumentaram 21 por cento ao ano enquanto o crescimento dos custos foi muito superior. Por isso se adensaram os problemas desde 1979 para cá.

Principais Dificuldades

Sectores	Custos			Mercados		
	Matérias-primas	Salários	Encargos Financeiros	Concorrência	Quebra na procura	Penetração em novos Mercados
Ind. Transformadoras	42,3	11,7	46,0	34,1	50,2	15,7
Bens de Consumo	44,5	11,7	43,8	37,4	45,7	17,0
Bens Intermédios	42,1	9,9	48,0	33,9	53,2	12,9
Bens de Equipamento	33,3	15,9	50,7	21,7	60,9	17,4

Síntese das percentagens de principais dificuldades referidas por 3300 empresas da indústria transformadora no inquérito do Banco Pinto & Sotto Mayor.

“Negócios pouco claros” na CNN

A Companhia Nacional de Navegação (CNN) deve cerca de 3,3 milhões de contos à banca estrangeira — referiram sindicatos da Marinha Mercante.

A par desta situação o Conselho de Gerência da CNN «investe em navios velhos e em negócios pouco claros» — afirmaram Sindicatos do sector, referindo também que a venda de dois navios a um armador estrangeiro causou um prejuízo de 870 mil contos ao Estado português, desde 1982.

Os dirigentes sindicais denunciaram o que afirmam serem irregularidades desta transacção por parte da CNN, que após a venda dos dois navios (Cabo Frio e Cabo Ferrato), retomou-os de aluguer por sete anos, comprometendo-se «a realugar-lhes a uma empresa estrangeira associada, por preços muito inferiores».

A venda destes dois navios causou, logo à partida, uma indemnização de cerca de 2600 contos dado os contratos de trabalho não se encontrarem legalizados perante a ITF, entidade internacional que vela pelas condições laborais a bordo, acrescentaram.

Actualmente, a Marinha Mercante assegura menos de 10 por cento do comércio externo português.

ENATUR: os primeiros lucros

A Enatur, Empresa Nacional de Turismo, criada em 1976, prevê apresentar, pela primeira vez, este ano, um saldo positivo. Tal garantia foi ontem dada em conferência de imprensa pelo presidente do conselho de gerência, Marques Sarmiento.

«Dados disponíveis no primeiro semestre apontam para uma recuperação de 27 mil contos relativamente ao orçamento enviado à tutela, que previa um prejuízo de mais de 45 mil contos» — disse.

O responsável pela Enatur referiu que no decorrer dos seis primeiros meses do corrente ano foi «preocupação predominante» da empresa a melhoria de qualidade de serviços e o aumento do volume de vendas, com vista ao equilíbrio de exploração.

Criada por decreto-lei de 1976, a Enatur, durante os dois primeiros anos da sua existência, assumiu, por parte do Estado, a gestão das empresas turísticas intervencionadas, tendo igualmente colaborado nos processos que levaram, posteriormente, à desintervenção daquelas empresas.

A Enatur, que nunca apresentou saldos positivos, teve nos últimos dois anos prejuízos de 20 mil e 34 mil contos respectivamente.

Para além das 27 pousadas com 400 quartos e com capacidade para 800 hóspedes, a Enatur gere, ainda, o estabelecimento termal das Caldas de Monchique, o Hotel de Manteigas, o Hotel de Santa Luzia, seis restaurantes, dos quais se destacam a Cozinha Velha, no Palácio Nacional de Queluz e a Casa do Leão, no Castelo de São Jorge, em Lisboa, bem como algumas participações estrangeiras.

O quadro de pessoal da empresa é hoje de 800 empregados, dos quais cerca de 40 na sede em Lisboa.

O presidente do conselho de gerência salientou que como reflexo da preocupação no incremento da qualidade de serviços, foram já efectuados investimentos correntes na rede de pousadas no valor de 17 mil contos.

Além dos investimentos de conservação e manutenção efectuados desde Janeiro do

corrente ano — disse — foram já levados a cabo ou encontram-se em fase de conclusão, obras de ampliação nas pousadas de Vale do Gaio, em Alcácer do Sal, Santa Maria, em Marvão, São Bento, na Caniçada e Pousada do Castelo de Óbidos.

Referiu que está em remodelação a Pousada de São Gens, em Serpa e ainda no decorrer deste ano serão iniciadas as obras de ampliação das pousadas da ria, em Aveiro e a segunda fase das da Pousada de Santa Maria.

Decorrem, ainda, as obras de remodelação do Hotel Santa Luzia, em Viana do Castelo, estando prevista a sua reabertura em Março de 1985.

Anunciou que durante o corrente ano ou princípio de 1985 serão inauguradas as novas pousadas de Santa Marinha da Costa, em Guimarães e de Almeida, após a sua entrega à Enatur pela Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais.

Decorre neste momento o estudo prévio da transformação em pousada do Solar de Mateus, em Vila Real.

Lange, que obteve 56 dos 95 lugares da Assembleia Nacional nas eleições gerais do passado dia 14, calculou em mais de mil milhões de dólares norte-americanos os capitais saídos do país

Cimenteiras exportam para suprir a crise

Portugal está a exportar cimento para países africanos em consequência da forte quebra de consumo no mercado nacional do ano em curso.

Segundo revelou a Secil, a quebra do cimento no mercado nacional verificado no ano em curso é de 15 por cento em relação a igual período do ano anterior.

Por esse facto a Secil — Companhia Geral de Cal e Cimento reatou a sua actividade exportadora, aproveitando os navios da sua frota própria e as instalações portuárias privativas no Outão.

Assim, no início do corrente mês, saiu via marítima o primeiro carregamento de uma série regular de carregamento, num total de 200.000 sacos até ao fim do ano, com destino à República da Guiné-Bissau.

A empresa portuguesa vai também exportar, ao abrigo de contratos firmes para o segundo semestre de 1986, para a Argélia, Cabo Verde e Gibraltar.

Transportadores rodoviários contra tributação de lucros

A Associação Nacional de Transportes Públicos Rodoviários de Mercadorias (ANTRAM) pediu a revisão do processo de fixação de presumíveis lucros tributáveis do Grupo B, incidindo sobre camionetas de aluguer.

Em comunicado, a ANTRAM repudia a determinação do Ministério das Finanças que fixa presumíveis lucros tributáveis, para as empresas do Grupo B, através de «uma inesperada e malévola correlação do gasóleo consumido e os serviços prestados pela empresa».

No entender da ANTRAM, o Governo «alheia-se da crise financeira que incide sobre os camionistas de aluguer e que põe em risco a sobrevivência de seis mil empresas e cerca de quarenta mil postos de trabalho».

A forma de tributação imposta pelo Ministério das Finanças, diz a ANTRAM, «ignora a dimensão, rendimento, postos de trabalho e outras condicionantes de cada empresa de mercadorias de aluguer», apontando o caso da Reparação de Finanças de Torres Novas que conseguiu, do referido Grupo B, «passar de vultuosos prejuízos, devidamente contabilizados, para razoáveis lucros tributáveis».

Por isso, a ANTRAM afirma que «um sector em crise não pode aceitar tal critério injusto e desigual» e pede «a revisão do processo e imediata suspensão dos débitos à cobrança».

A culpa não é da Banca

— dizem sociais-democratas

Os trabalhadores bancários sociais-democratas pela actual crise da economia portuguesa.

Os bancários sociais-democratas estiveram reunidos para debater a sua posição sobre a reestruturação do sistema financeiro português e o Programa de recuperação Financeira e Económica, recentemente tornado público pelo Governo.

Participaram na reunião os dirigentes nacionais do PSD — Ângelo Correia e Antunes da Silva e, ainda, João Salgueiro, Alípio Dias e Pereira Torres.

No encontro foram apresentadas as conclusões de um grupo de trabalho que ao longo de três meses se debruçou sobre algumas das matérias em debate.

Cahora Bassa: acordo publicado

O novo acordo entre Portugal, África do Sul e Moçambique, relativo ao projecto de Cahora Bassa, que entrou em vigor em 2 de Maio, foi hoje publicado no «Diário da República».

Assinado na Cidade do Cabo pelos ministros dos Negócios Estrangeiros de Portugal, Jaime Gama e da África do Sul, Roelof Botha e pelo ministro do Plano de Moçambique, Mário Machungo, o acordo é entre Estados e previa o acordo já assinado entre a hidro-eléctrica de Cahora Bassa e a companhia moçambicana Escon.

O acordo que recebeu a denominação técnica de «decreto do governo número 38/84», contemplou pela primeira vez o direito de Moçambique receber da hidroeléctrica de Cahora Bassa 28,57 por cento do prémio do contrato de fornecimento à África do Sul, sendo aquela percentagem a título de contribuição para os custos suportados pelo governo do Maputo.

O preâmbulo do decreto governamental, que substitui o acordo assinado em Setembro de 1969 entre Portugal e a África do Sul, «reconhece que as condições se alteraram consideravelmente» e já não reflecte as realidades da situação na região da África Austral.

Considera, por outro lado, que a continuidade da produção e fornecimento da electricidade a partir de Cahora Bassa «pode contribuir significativamente para a paz e prosperidade da região no seu todo e, bem assim, para o desenvolvimento económico e bem-estar das respectivas populações e dos respectivos países».

Coque de petróleo chega a Portugal

O coque de petróleo, fonte de energia alternativa aos combustíveis tradicionais, pelo seu menor custo, vai ser introduzido em Portugal, segundo foi ontem revelado em Sabugal pela empresa que vai comercializar o produto.

O administrador da empresa que vai introduzir no mercado o coque de petróleo, Parros Vieira, salientou que são produzidos nos Estados Unidos 17 milhões de toneladas ano de energia proveniente do coque de petróleo e que, em Espanha são consumidos 1,5 milhões, tal como em Itália. Em França o consumo é de um milhão de toneladas.

O coque de petróleo é usado principalmente na indústria cimenteira, produção de energia eléctrica, e cerâmica.

Segundo foi anunciado na conferência de imprensa o coque de petróleo será importado do Texas, e já foram feitas em Portugal experiências do seu aproveitamento nas empresas Sesil e Quimigal.

A empresa que vai comercializar o coque de petróleo é maioritariamente de capital português com participação suíça e norte-americana.

Desvalorização na Nova Zelândia

O novo Governo trabalhista neozelandês desvalorizou, ontem, a moeda em 20 por cento e adoptou outras medidas tendentes a superar a crise económica com que o país se defronta.

O primeiro-ministro eleito,

David Lange, justificou a nova taxa de câmbio do dólar neozelandês pela necessidade de «manter a credibilidade» do país e disse que a desvalorização se deve às fortes especulações a que a moeda foi sujeita.



DESPORTO

Tomislava Ivic: amanhã na Luz com o "plantel"

O novo treinador do Benfica, o jugoslavo Tomislava Ivic, manifestou-se (à chegada a Lisboa) optimista em continuar o caminho de vitórias seguido pelo clube da Luz.

Ivic, que era unicamente aguardado por um dirigente benfiquista (Carlos Vasconcelos) afirmou que tenciosa reunir-se com os seus adjuntos e responsáveis no clube da Luz no sentido de definir o plano de treinos da equipa de futebol. O técnico adiantou que conta ter amanhã o seu primeiro contacto com os jogadores.

Interrogado sobre a responsabilidade de substituir uma figura como a de Eriksson, Ivic respondeu que era normal que «as pessoas me exijam muito mas têm de me dar algum tempo».

Sobre as saídas de Chalana, Filipovic e Stromberg do clube da Luz o treinador benfiquista frisou: «eles fizeram o melhor que acharam para as suas carreiras e para o Benfica».

Tomislava Ivic (51 anos) assinou contrato com o Benfica por uma época.

Ivic treinou já equipas de futebol da Holanda (Ajax de Amsterdão), na Bélgica (Anderlecht) e na Turquia (o Galatasaray). No Anderlecht, conquistou (em 1978) o campeonato nacional, alcançou as meias-finais da «Taça dos Campeões Europeus» e ficou em 2.º lugar (em 1979) em outro campeonato nacional.

Ivic, como treinador do Galatasaray, (Turquia) ficou no 3.º lugar no campeonato nacional no que constitui a melhor classificação de sempre de clube de Istambul nos últimos dez anos.

Tomislava Ivic foi futebolista nas equipas jugoslavas de Split e do Hadjuk não tendo contudo uma carreira muito famosa neste sector.

Derwall: substituto de Ivic

Jupp Derwall, antigo técnico da selecção de futebol da Ale-



Fixe o rosto e junte-lhe o nome correcto: Tomislava, o jugoslavo que vem treinar o Benfica

manha Federal, vai assumir o comando do Galatasaray (Turquia) na próxima temporada, substituindo Tomislav Ivic. Derwall interrompeu as suas férias para viajar hoje de avião da Suíça para Istambul com a finalidade de acertar os pormenores do contrato. A imprensa turca adiantou que Derwall poderá funcionar como treinador ou conselheiro técnico da selecção nacional.

Derwall pediu a demissão do cargo de técnico da selecção da RFA depois da sua equipa ter sido afastada das meias-finais do «Europeu», em França. O antigo centro-campista Franz Beckenbauer substituiu Derwall no comando da selecção.

Hubar: belga nas redes portistas?

Encontra-se desde anteontem no Porto o guarda-redes belga Hubar que, segundo o presidente portista, Jorge Nuno Pinto da Costa, «reúne excelentes condições para vir a suceder a Zé Beto».

Natural de Liège, Hubar foi indicado aos responsáveis portistas por um emigrante português radicado naquela cidade belga. Hubar tem apenas 24 anos e mede 1,90m de altura. Há cinco anos que joga em clubes da 1.ª Divisão belga, mas o seu contrato ainda não ultrapassou os 2500 contos anuais.

Hubar treinou ontem, no pinhal de Santa Cruz do Bispo (Matosinhos) sob o olhar curioso de todos os jogadores que integram o plantel «azul e branco» e hoje deverá deslocar-se ao Estádio das Antas a fim de ser submetido a um teste pelo técnico Artur Jorge. Ver-se-á, então, se Hubar tem os predicados que se lhe apontam.

Entretanto, parece estar definitivamente arredada a hipótese de contratação do guarda-redes francês Castañeda, uma vez que

o Saint-Etienne terá exigido uma avultada quantia pelo seu «passe».

Guimarães: futuro

Para além do regresso de Miguel (que esteve emprestado ao Vizela) o Vitória de Guimarães contratou Teixeira (ex-Porto), Valério (ex-Espinho), Hilário e Russiano (que alinhavam no Barreirense) e Rui Vieira (ex-Guarda).

Árabes por cá

Mais um jogo de preparação da turma da Arábia Saudita, entre nós: ontem, no Estádio Nacional, a formação que estagia em Portugal por intermédio de Manuel Barbosa («Mercury»), venceu o «onze» argentino do Huracan, por 3-1.

Feirense: nova época

O Feirense inicia no dia 1 de Agosto a sua preparação para a próxima época, continuando a ser treinado por Francisco Baptista. Contando com um «plantel» de 21 jogadores (incluindo seis novos elementos) o Feirense procurará, segundo o seu

técnico, permanecer na 2.ª divisão. O futebol do clube tem um orçamento de 8500 contos, mais 1500 do que na temporada passada.

Totobola: prémios

O concurso número 28 do Totobola teve 13 apostas totalistas, indo para cada uma o prémio de 416 570 escudos. O escrutínio apurou 584 «dozes», sendo de 9272 escudos o valor de cada um.

Na sua agenda

RAGUEBI: em sessão extraordinária, a federação da modalidade convoca a assembleia delegada para reunir pelas 20 e 30 do próximo dia 27.

VOLEIBOL: pelas 21 e 30 do próximo dia 23 tem lugar, na sede da Associação de Lisboa, uma reunião de preparação do Congresso de Clubes, marcado para o dia 25, no Porto.

ANDEBOL: para continuar a discussão da ordem de trabalhos apresentada na reunião de 11 do corrente, prossegue esta noite (21 horas) a reunião dos clubes filiados na Associação de Lisboa.

HI PISMO: Organizado pela Sociedade Propaganda de Cascais realizam-se nos dias 10, 11 e 12 de Agosto no Hipódromo Manuel Possolo, em Cascais, os campeonatos nacionais de juventude.

Colectividades

SPORTING: amanhã, pelas 19 horas, nas instalações da Nova Bancada do Estádio de Alvalade, processa-se o acto de posse da direcção presidida por João Rocha, que vai comandar os destinos da colectividade verde-branca no biénio 84/86.

BELENENSES: Assinado pelo presidente do grupo «Os Mil», Acácio Rosa, recebemos um amável ofício de agradecimento ao nosso jornal pela colaboração prestada quando da recente homenagem que aquela colectividade prestou ao antigo futebolista Mariano Amaro. Ficamos gratos mas não nos são devidos quaisquer agradecimentos.

OLIVAIS E MOSCAVIDE: Em recente sessão da Assembleia Geral o Clube Desportivo dos Olivais e Moscavide foram eleitos os corpos gerentes para o biénio 1984/86 tendo sido escolhidos para dirigir, os três órgãos: João Manuel Raposo Abrantes (Assembleia Geral), Francisco Pedro dos Reis (Conselho Fiscal) e José da Conceição Alves (Direcção).

Oriental em assembleia. Nos termos dos Estatutos do Clube, os associados do COL vão reunir-se em Assembleia Geral, no próximo dia 27 do corrente pelas 20.30 horas, em sessão ordinária, para eleição de 2 directores para cargos vagos, e em sessão extraordinária, pelas 21.30 horas, para apresentação do programa da direcção para a próxima época.

Bibliografia Desportiva

«Ribatejo Velocipédico»

Órgão mensal para divulgação de uma disciplina desportiva que reúne o grande favor do público, «Ribatejo Velocipédico» (de que são responsáveis Celestino e Teresa Canteiro) publica-se em Alpiarça e na sua quarta edição inclui vasta matéria, com especial inclusão do ciclismo. Desejamos longa vida ao simpático colega.

Desporto vence obstáculos

Significativa é, naturalmente, a diferença que separa as Olimpíadas da Grécia Antiga e dos Jogos Olímpicos da Era Moderna. A partir de 1896, com efeito, novas modalidades desportivas passaram a, aos poucos, integrar o olimpismo: a ginástica, a natação, o ténis, o futebol, o pólo aquático, o tiro (de carabina e de pistola) e o ciclismo (em estrada e em pista). Em contrapartida, as corridas de carros de cavalos e o pancrácio (mescla de luta e pugilismo, cuja duração se estendia até ao esgotamento total de um dos adversários) desapareceram para sempre.

De qualquer modo, a verdade é que a linha geral da evolução do desporto, tal como a da vida, tende a tornar-se mais complexa, pelo que o aparecimento de novas provas se inscreve num processo natural de desenvolvimento.

Uma das melhores formas (porém) de observar quanto o Homem tem vindo a aperfeiçoar-se, conseguindo que os obstáculos que se lhe deparam limitem cada vez menos as suas possibilidades, é tomando a prova da corrida, enquanto disciplina do atletismo, como exemplo. Assim: na segunda edição dos Jogos Olímpicos

(1900, em Paris) o vencedor dos 100 metros cumpriu-os em 11 segundos e o dos 110 metros-barreiras em 15,4 segundos; oitenta anos depois, na 22.ª Olimpíada (em Moscovo) a redução entretanto operada nesses «tempos» é considerável: 10,25 e 13,39 segundos, respectivamente. Verifica-se (portanto) que em relação aos 100 metros a velocidade aumentou 0,66 metros por segundo e quanto aos 110 metros-barreiras o aumento foi superior a um metro por segundo. Isto quer dizer que, em condições rigorosamente iguais, a velocidade na prova das barreiras aumentou quase para o dobro, donde é legítima a conclusão de que foram os obstáculos erguidos no caminho dos atletas que suscitaram uma busca in-

tensiva às «reservas» das suas próprias capacidades.

Não há dúvidas: o Homem nasce para viver, mas agindo. Ou seja: respondendo às questões que o quotidiano lhe coloca, decifrando o que de misterioso encontra, percorrendo a estrada que conduz à vida digna e fraterna. Eis, afinal, o que o Homem aprende, ao longo da sua existência, por intermédio de derrotas e vitórias, em maior ou menor grau sofridas ou conquistadas. O desporto é como que a arte de vencer obstáculos, já que se assume como uma das mais importantes vias para se atingir o conhecimento mais profundo possível dessa realidade tão complexa que é a vida humana em sociedade.

Placard

Andebol: inatel

A equipa do Centro Cultural e Desportivo do Banco Pinto e Sotto Mayor (Porto) é campeã de andebol de Portugal, do INATEL.

Os campeões derrotaram o CCD do Banco Espírito Santo (Lisboa) por 27-22, na final disputada no pavilhão do parque de jogos do Estádio Primeiro de Maio, em Lisboa.

Remo: campeonatos

Os campeonatos de Portugal de remo realizam-se este ano no Lago Azul, em Castanheira (Ferreira do Zêzere), a 28 e 29 do corrente.

A organização da prova, a que deverá assistir o Presidente da República, terá o apoio de representantes da Câmara Municipal de Ferreira do Zêzere e o suporte de entidades públicas e privadas do distrito de Santarém.



No Bessa: Jorginho dá «as boas vindas» a Filipovic



Uma inovação: nos treinos de abertura da época, talvez para mentalizar os jogadores, os futebolistas do Sporting vão envolver camisolas alusivas à última grande conquista do «team». Toshack e o roupeiro Manuel Fernandes apresentam esse equipamento.

Estrela de Portalegre quer que se cumpram regulamentos do futebol

A direcção do Estrela de Portalegre anunciou ter recorrido para o Conselho de Justiça da Federação Portuguesa de Futebol da decisão federativa de suspender à 2.ª fase do Campeonato Nacional da 3.ª Divisão. Aquele clube, que estava apurado para a final do campeonato, anunciou (em conferência de imprensa na sua sede) que o recurso deu já entrada na Secretaria da Federação Portuguesa de Futebol.

O consultor jurídico do Es-

trela de Portalegre, dr. Jorge Pais, afirmou que o comunicado da Federação que anunciava aquela decisão, datado de três do corrente, só foi recebido dia 12 na sede do clube.

O comunicado referia-se à suspensão da 2.ª fase do Campeonato da 3.ª Divisão por não haver datas disponíveis para marcar os jogos. O documento acrescenta que por esse motivo não haverá campeão da 3.ª Divisão na época 1983/84.

O Estrela de Portalegre venceu a 2.ª fase do nacional da 3.ª Divisão (Zona Sul) qualificando-se para a final, enquanto na Zona Norte o campeonato esteve suspenso a aguardar decisão federativa sobre um protesto do Aves. O Estrela e o Lourosa estavam ainda empenhados na final da 3.ª Divisão.

Segundo o consultor jurídico do Estrela de Portalegre a Federação não tem competência nem legitimidade

para tomar esta posição.

O dr. Jorge Pais referiu que existem regulamentos aprovados em Congresso e eles não prevêm a inexistência de campeonatos nem prevêm a suspensão dos campeonatos. Revelou que o recurso foi admitido, pelo que a deliberação federativa está neste momento suspensa até o Conselho de Justiça da Federação se pronunciar.

Na conferência de imprensa

foi ainda salientado que o Estrela de Portalegre poderá recorrer aos tribunais para exigir uma indemnização pelos prejuízos causados. Enquanto a Associação de Futebol de Portalegre está a enviar esforços para a resolução da situação criada ao Estrela, o governador civil do distrito, vereadores da Câmara Municipal e o presidente da Comissão de Turismo local declararam-se solidários com aquele clube pela posição tomada.

DESPORTO

Mais um "caso"

Federativos ameaçam castigar Rosa Mota

Depois dos desagradáveis acontecimentos que rodearam a nossa comitiva futebolística em terras de França com incidentes que estão por esclarecer da forma mais conveniente, aconteceu «escândalo» no estágio dos olímpicos com o abandono de todos os representantes do atletismo, em gesto de repulsa pela não inclusão de Sena, Horta e Rafael Marques (por determinação do COP) pelas razões que são já bem conhecidas. Surge agora novo «caso». Igualmente grave. Rosa Mota, que é indiscutivelmente a nossa mais credenciada atleta, resolveu cuidar da sua preparação e adaptação indo para Colorado com o seu técnico José Pedrosa no louvável propósito de estagiar na altitude. Rosa Mota esclarece que não tomará parte em qualquer prova antes dos Jogos Olímpicos de Los Angeles.

A decisão da excelente e apreciada atleta evidencia preocupação de se preparar condignamente para bem representar o seu (e nosso) país, mas assim não será o entendimento dos seus dirigentes, já que o presidente federativo, eng. Correia da Cunha, sabendo que Rosa Mota se encontra nos EUA e conhecendo as razões determinantes dessa circunstância, ameaça aplicar-lhe sanções se ela não estiver em Lisboa no dia 25 para partir com a comitiva para Los Angeles. Quer isto significar que Rosa Mota terá de vir dos EUA para seguir para os EUA. Realmente não dá para entender.



RTP anuncia boa cobertura dos Jogos de Los Angeles

A RTP prepara, com o cuidado devido (e para enaltecer) uma larga e completa reportagem dos Jogos Olímpicos de Los Angeles, para o que fará deslocar aos EUA a dupla de jornalistas Bessa Tavares e João Gonçalves, enquanto do lado de cá, no estúdio do Lumiar, o comando das emissões ficará entregue a José Galvão, um antigo grande campeão de atletismo. Para que tudo corra sobre rodas o Departamento Desportivo e as Relações Públicas (dirigidas por Vasco Hogan Teves) conjugar esforços, com preponderância para a acção de Maria do Céu, uma das mais eficientes funcionárias do sector, aqui fotografada com o nosso redactor Neves de Sousa na apresentação do plano de transmissões - TV da grande festa do desporto mundial. Ela via funcionar como elo de ligação entre a RTP e os demais Órgãos de Comunicação Social.

Ginástica explica-se

A propósito da selecção das atletas Maria João Falcão e Margarida Carmo (e também da ausência de Cristina Lebre) na comitiva que vai deslocar-se aos Jogos Olímpicos, a Federação de

Ginástica promove uma Conferência de Imprensa pelas 18 horas do próximo dia 23, na sede dos Organismos Desportivos (R. do Arco do Cego, 90-5º dt.º).

O olímpico desprezo

Pode ser que tudo não passe de uma breve tempestade em copo de água, na tomada de uma núbem por Juno: mas (igualmente) dará para pensar como têm sido atribuídos os estágios da selecção desportiva que nos propomos enviar às mais altas instâncias como lídimas embaixadas da nossa melhor juventude.

Aconteceu em Palmela, terra bonita, sol a rodos, que não tem culpa alguma de logo ali ter ficado em farrafas o espírito de corpo do bloco que excursionou a França sob o pendão futebolístico. Volta a suceder agora, para os lados do Estoril, na concentração dos campeões de atletismo que se preparam para demandar a Califórnia e, no palco deslumbrante de Los Angeles, rubricar proeza que nos podem encher de orgulho ou, fundamentalmente, fazer prova de que Portugal tem vida e juventude, não persiste apenas porque velhos do Restelo (acocorados em sombrios gabinetes) nele fizeram ou pretendem continuar ditando leis e justiça queimadas pelo tempo.

Todos já sabem: a não inclusão de José Sena, Luís Horta e Rafael Marques naquela que poderia (deveria) ser a mais vasta e opulenta das nossas delegações olímpicas, numa medida de extremo rigorismo adoptada pelo Comité Olímpico deste país em que vivemos, desencadeou um lógico e muito salutar movimento de solidariedade entre os já eleitos para a viagem, de tal molde que, tendo à cabeça o prestigioso Mário Moniz Pereira (fazedor de campeões como outro ainda não surgiu por estas bandas) os nossos «heróis» das pistas e das estradas, Rosa Mota e Fernando Mamede, Carlos Lopes e outros grandes desportistas que por mérito próprio conquistaram, em amálgama de muito trabalho e sacrifícios sem fim, o direito à mesma viagem que a certos dirigentes aparece ciclicamente em bandeja dourada, resolveram abandonar o estágio e, assim, protestar contra a machadada que é atirada, sem dó nem piedade, num triunvirato de companheiros que meses a fio tinha lutado por uma presença olímpica, a meta maior de qualquer carreira desportiva.

Para a drástica medida da exclusão alegam os incólitos membros do Comité Olímpico que José Sena e Luís Horta não tinham logrado os mínimos exigidos pelo barepago da Rua Braamcamp (embora tivessem conseguido bem melhor que o internacionalmente convencionado para selecção) e que em relação a Rafael Marques já outros companheiros estavam à frente na saborosa conquista: e alguém teria de ser sacrificado.

Propositadamente (ou talvez não) esqueceram-se os clarividentes donos do olimpismo nacional que tanto José Sena como Luís Horta seriam, em Los Angeles, as «lebres» ideais para enquadrar Fernando Mamede projectando-o até uma medalha e o lugar no pódio. E que também Rafael Marques, mesmo dando de barato que colegas seus já estariam nos cinco mil metros, poderia (tinha obrigação de) ser aproveitado em outra prova de meio fundo onde, certamente, não desmereceria da viagem, mais mal concebida a outras figuras que (por ora) nos abstermos de criticar, porque todo o ser humano sabe por própria experiência como fica envaidecido e orgulhoso ao receber, de mão beijada, a honra de uma viagem até país onde muito

difficilmente poderia deslocar-se a expensas próprias. E estamos aqui a lembrar como, ao mesmo tempo que ficam por cá desportistas da estirpe de Teresa Figueiras, Armando Marques, Alexandre Silva, Carlos Alves, Cristina Lebre ou Paulo Frischknecht, tem honras de passeata um rapaz que pratica a quase anónima modalidade do pentatlo moderno e que, estando longe dos mínimos para graduação olímpica, vai a Los Angeles porque dois colegas tinham pbntuação a mais e resolveram dividir com ele os seus lucros! É como se Mamede e Lopes, os dois melhores do mundo nos dez quilómetros, resolvessem fazer um favorzinho a um amigalhão que, gastando coisa de uma hora no percurso, acabava por ser repescado graças a ofertas de tempo dos dois campiónissimos parceiros...

Também não valerá a pena discutir da sábia, prudente, contemplativa ou judiciosa aplicação dos dinheiros públicos na excursão de alguns integrantes da comitiva até Los Angeles que, salvo um antológico ultramilagre, nem em último lugar de uma final vão conseguir classificar-se. Mas, talvez houvesse necessidade de dar prémio a alguns senhores dirigentes que, de quatro em quatro anos, emalam a trouxa, vestem fatinho novo e, de emblema ao peito, muito ufanos, todos catitas, lá vão, torres e torres enguendo, dois dos por ficarem (lá por casa, na parede) mostrados à posteridade que, fora das quatro linhas da sala, nem sequer lhes fixará o apelido.

Por isso toda a admiração e respeito vai, inteira e sem a menor parcela de reticência, para a atitude assinada pelos verdadeiros atletas e técnicos que, num modelar comportamento de reflexos futuros, não temeu as iras ou as possíveis vingança-zinhas dos vetustos habituais frequentadores da sede lisboeta do olimpismo, espelho de pureza e de idealismo, alto emblema da modestia e da humildade, símbolo de tal e tão projectada brancura que eu até fico com medo que a história não registre, para apreciação dos vindouros este gesto de grande nobreza e de salomónica justiça, que autoriza e premia, desautoriza e castiga, como bem lhe apraz.

Já agora, se fosse possível (e cá por coisas) metia uma cunha para as Olimpíadas de 88: é que, na minha rua, há um garoto com muita habilidade para o bridge que, segundo consta, vai ficar catalogado como modalidade de alta competição, prioritária na recepção de todos os apoios. O miúdo é fantástico, garante que faz o dobro dos mínimos exigidos e, se isso acontecesse, deixava-me fazer parceria. Na viagem, sempre me ia ensinando as vozes de ensaio, de barragem e de cheleme. Depois, era só aproveitar e montar um dos cavalos que, daqui a quatro anos, lá estarão, limpinhos a rigor, para outro trio de pentatlistas modernos, já para não falar em qualquer outra cavalgada das muitas que devem sobrar ao carregamento das medalhas que os nossos dirigentes costumam conquistar de cada vez que, provando o talento e a arte, vão por essas terras fora à custa do nome e do valor dos grandes campeões que são os únicos que ficam na memória. Mesmo que, para os lados do Marques de Pombal, ela se escreva em papel de embrulho.

Neves de Sousa



John McEnroe numa manifestação de júbilo por mais um dos vários triunfos que tem vindo a obter ao longo da sua carreira de grande tenista mundial. Neste momento assume a liderança do «Grande Prémio»

McEnroe comanda 'Grande Prémio'

O norte-americano John McEnroe lidera o «Grande Prémio» de Ténis depois da sua vitória no torneio de Wimbledon, segundo as classificações divulgadas em Paris.

A classificação actual do «Grande Prémio» é a seguinte:

1.º John McEnroe (Estados Unidos) 1.990 pontos; 2.º Ivan Lendl (Checoslováquia) 1.682; 3.º Jimmy Connors, (Estados Unidos) 1.653; 4.º Andres Gomez (Equador) 880; 5.º Mats Wilander (Suécia) 858; 6.º Henry Sundstrom (Suécia); 854; 7.º Yannick Noah (França); 739; 8.º Tomas Smid (Checoslováquia) 727; 9.º Jimmy Arias (Estados Unidos); 642 e 10.º Johan Kriek (Estados Unidos) 502.

Ténis: Portugal a zero

A selecção portuguesa foi ontem eliminada pela Venezuela, nas jornadas de qualificação do torneio de ténis feminino da Taça da Federação, que se realizaram em S. Paulo (Brasil).

As tenistas portuguesas perderam as três partidas, duas de singulares e uma de pares. Resultados parciais:

Cláudia Borgiani (Venezuela) Marta Varanda (Portugal) 6-2, 6-2; Stefania Sernaglia (Venezuela) Fátima Santiago (Portugal) 7-5, 6-2; Borgiani e Sernaglia - Varanda e Fátima, 6-3, 6-4.

Presidente do Comité Olímpico admite expulsões temporárias

Os países que por razões políticas boicotem os Jogos Olímpicos podem ser expulsos temporariamente do movimento olímpico, segundo afirmou ontem Juan Antonio Samaranch, presidente do Comité Olímpico Internacional (COI).

Se um país não participar nos Jogos por motivos políticos poderá não ter o direito de participar nos Jogos seguintes, declarou Samaranch em conferência de imprensa efectuada em Los Angeles.

Fontes do COI disseram ser possível alterar a carta olímpica durante a reunião da Comissão executiva daquele organismo a efectuar no decorrer da próxima semana.

O presidente do COI afirmou ainda que a comissão executiva vai estudar a possibilidade de que a participação nos Jogos seja compulsiva «deixando assim a porta aberta a possíveis sanções, pois o futuro dos Jogos depende muito do futuro do mundo. Se houver paz e relações normais, tudo estará bem. Se houver tensões, teremos problemas».

Samaranch confirmou igualmente a sua presença em Moscovo, a 3 de Setembro, para assistir a um seminário «Solidariedade olímpica» e a 20 do mesmo mês deslocar-se à Seul, sede dos próximos Jogos Olímpicos para inaugurar o Estádio Central.

estes jogos serão um êxito», declarou Samaranch que aproveitou para agradecer o trabalho voluntário de todos quantos ajudaram o comité organizador (LA-OCOC), dirigido por Peter Uebberoth, que também esteve presente. Interrogados sobre um

O presidente do COI visitou duas das três aldeias que vão albergar os atletas participantes nos jogos após o que declarou «serem as melhores da história do olimpismo». «Penso que

possível boicote africano tanto Samaranch como o actual vice-presidente do COI, Louis Guinandou-N'Diaye, da Costa do Marfim, se manifestaram confiantes na participação africana.



Juan Antonio Samaranch (presidente do Comité Olímpico Internacional) festeja o dia do seu aniversário no Centro de Imprensa de Los Angeles, ao lado de Peter Uebberoth, do Comité de Organização dos Jogos.

Equipas especiais de Polícia aguardaram ontem em Los Angeles espalhadas pelo aeroporto, em posições de intervenção, várias delegações partici-

pantes nos Jogos Olímpicos incluindo um contingente de 60 israelitas. Além dos atletas de Israel, chegaram as equipas da China, Coreia do Sul, Zimbábue,

várias da Europa e de dois países árabes.

«Não houve problemas, nem incidentes», comentou um responsável policial. Os atletas estão a instalar-se nas suas aldeias olímpicas, vigiadas atentamente. Cerca de mil dos esperados 11 mil atletas já tinham chegado a Los Angeles ontem de manhã.

Alguns não conseguiram evitar sinais de aborrecimento pelo calor (entre 33 e 37 graus centígrados) outros, todavia, mostraram-se encantados com as instalações nas aldeias olímpicas.

Roménia: 200 participantes

A Roménia, único país do Leste europeu que não alinhou no «boicote» aos jogos vai enviar uma delegação de 200 atletas e dirigentes.

A Roménia estará representada em 12 modalidades: atletismo, pugilismo, canoagem, remo, ginástica, halterofilia, andebol, natação, luta, judo, esgrima e tiro. Embora não seja um país tradicionalmente forte para

a conquista de primeiros lugares, a Roménia tem alcançado medalhas no remo, canoagem, ginástica, luta e atletismo feminino. Em 1974, nos Jogos de Montreal, a Roménia conquistou 27 medalhas, incluindo quatro de ouro. Em Moscovo, em 1980, quando os Estados Unidos e outros países do Ocidente boicotaram os jogos, a Roménia ganhou 25 medalhas, seis das quais de ouro.

A Roménia apresentará na ginástica a sua maior representação. Ecaterina Szado e Lavinia Agache (medalhas no último campeonato do mundo) são as mais fortes candidatas em face da ausência de ginastas da URSS e RDA. Especialistas admitem que poderá haver um duelo interessante com as ginastas dos Estados Unidos que estão a ser treinadas por Bela Karolyi, antigo treinador de Nadia Comaneci. Karolyi e a sua mulher pediram asilo político nos EUA em 1981 e têm feito um trabalho que poderá conduzir à obtenção de medalhas para os norte-americanos.



DESPORTO

ponta esquerda

Pedaços de ouro

Já não é questão de saber ler, porque há quem não consiga ligar as letras que surgem no monitor-vídeo. Até para o mínimo de improviso a RTP persiste em nos mimosear com preciosidades deste jaez:

— ...um telex que acabamos **literalmente** de receber...
(Mário Crespo, Telejornal, ontem pelas 20.05 horas).

Jornalistas: "a escória!"

Martina Navratilova (a tenista checoslovaca naturalizada norte-americana) ameaça os jornalistas:

— **Se algum de vocês voltar a fazer perguntas sobre a minha vida particular, nunca mais darei entrevistas.**

E acrescentou:

— **Vocês são uma escória!**
— Resta acrescentar que a

campeã de Wimbledon ficou aborrecida quando a imprensa divulgou as suas relações com a norte-americana Judy Nelson (casada e mãe de dois filhos) que está em véspera de obter o divórcio do marido para continuar a (fielmente) acompanhar a rainha do ténis, que vê em Judy (nascida no Texas há 34 anos) a sua amiguinha favorita.

Borg: crepúsculo de um deus

O francês Henri Leconte necessitou apenas de 49 minutos para eliminar o sueco Bjorn Borg, (cinco vezes vencedor em Wimbledon) na 1.ª eliminatória do Torneio de Estugarda de ténis.

O tenista francês (21 anos) venceu Borg pelos parciais de 6-3, 6-1.

Borg, que participava no primeiro torneio após 16 meses de ausência, afirmou: **«nunca esperei que Leconte jogasse tão duro».**

O tenista sueco (27 anos), frisou que gostava de um jogo agressivo e manifestou a convicção que, se Leconte continuar a praticar, poderá **«ser o primeiro do ranking mundial».**

No Torneio de Monte Carlo (disputado em Março de 1983) Leconte tinha eliminado Borg, por 6-4, 5-7, 6-7.

Basquetebol

Conselho de Arbitragem contesta Federação

As relações entre a Federação Portuguesa de Basquetebol e os membros do Conselho de Gestão do Conselho Nacional de Arbitragem, em funções há escassos meses, não se pautaram pelo desejável entendimento. Bastará atentar no teor do comunicado emitido por aquela comissão em 12 do corrente. Vejamos apenas uma parte. Esta:

«Agora que praticamente estamos no final do nosso mandato, verifica-se que à excepção dos pontos cuja execução competia no fundamental à Direcção todos os restantes foram cumpridos. É com mágoa que, na hora da despedida, tenhamos de dizer que apesar de todo o nosso empenho e toda a nossa disponibilidade para o diálogo, não conseguimos da direcção o pagamento dos prémios de jogo de toda a época 83/84 (com excepção das finais ou fases finais das várias com-

petições federativas) nem que uma nova tabela de prémios, deslocações e estadia, apresentada em 8 de Maio, tivesse sido aprovada.

«Cientes das dificuldades económicas e financeiras que a federação atravessou e atravessa, actuamos sempre com o sentido da realidade e da responsabilidade. Procurámos que o Conselho Nacional de Arbitragem fosse entendido, por todos os que estão ligados à modalidade, como um órgão de corpo inteiro da F. Portuguesa de Basquetebol, com estatutos e funções claramente definidas, e não um conjunto de pessoas, cuja finalidade é apenas e só o de nomear árbitros e oficiais de mesa.

A autonomia técnica do C.N.A., não é praticável se não dispuser de uma relativa autonomia financeira, balizada por um orçamento próprio.

Volta à França

Laurent Fignon prestes a bisar

É certo que ainda faltam duas etapas dos Alpes e mais um contrarrelógio, mas a estupenda forma física e psicológica em que o jovem Laurent Fignon se encontra e o avanço que leva de Bernard Hinault (cerca de nove minutos) e dos seus mais próximos perseguidores constituem razão bastante para admitirmos que Fignon irá chegar a Paris de amarelo vestido e terá lugar certo no centro do pódio. Fignon irá, por certo, bisar enquanto Hinault terá de aguardar mais um ano para tentar igualar o recorde ostentado pela famosa dupla Merckx-Anquetil, únicos que até hoje conseguiram vencer cinco vezes o «Tour».

Quanto aos portugueses, há a registar (e lamentar) a eliminação de Paulo Ferreira que, como se sabe, venceu a tirada n.º 5, mas que ontem chegou com cinquenta minutos de atraso em relação ao vencedor. Quanto aos demais oito sportinguistas, seguem em posição modesta com o único objectivo de terminarem a prova.

O francês Laurent Fignon conseguiu ontem uma «vitória à Merckx» na Volta à França em bicicleta, ampliando a sua vantagem como guia e praticamente colocando ponto final nas dúvidas sobre o vencedor. Fignon, primeiro na edição de 1983, calou as bocas dos que ainda consideram Bernard Hinault como o melhor ciclista francês, ao dominar a 18.ª etapa do «Tour», corrida entre L'Alpe d'Huez e La Plagne, na distância de 185,5 quilómetros.

Etapas de montanha, nos Alpes, como a de segunda-feira, com uma longa subida até à meta, poderia servir para os contra-ataques dos que, atrás de Fignon, ainda aspiravam a «roubar-lhe» a camisola amarela, com Hinault em primeiro nessa lista. Mas Fignon, de amarelo, lançou nos derradeiros quilómetros um ataque que ninguém teve forças para seguir, como Merckx nos tempos em que, com a camisola de líder,

etapa após etapa continuava a destroçar o pelotão.

Laurent Fignon gastou seis horas 12,45 minutos, deixando o segundo classificado, o suíço Jean-Marie Grezet, a 1.04 minutos, e o terceiro, o norte-americano Greg Lemond, a 1.07.

Grezet, com uma fuga aos 156 quilómetros, conseguiu a custo manter o segundo lugar, depois de, na última escalada, ter sido ultrapassado sem hipótese de recuperação por Fignon.

Para Bernard Hinault, a derrota foi total, com o francês quatro vezes vencedor do «Tour» a não fazer melhor que o décimo lugar, a 2.58 minutos de Fignon. Ainda assim, dada a queda de Vincent Barateau, que segunda-feira perdeu para Fignon a camisola amarela que envergou durante mais de uma semana, Hinault subiu de terceiro para segundo, estando a 8.39 minutos do novo ídolo do ciclismo e da juventude franceses.

Hinault está seriamente ameaçado por Greg Lemond, terceiro a 9.52 minutos, enquanto o britânico Robert Millar é quarto a 10.09 e o espanhol Pedro Delgado quinto a 14.40. O colombiano Luís Herrera, vencedor da etapa que terminou em L'Alpe d'Huez à frente de Fignon, ressentiu-se do esforço e cortou a meta cerca de 20 minutos depois do vencedor. Apenas um colombiano, Patrocínio Jimenez, terminou entre os primeiros, em 11.º lugar, a 3.12 de Fignon, enquanto Delgado (4.º), Millar (5.º) e Sean Kelly (7.º) voltaram a justificar as suas ambições.

A 19.ª etapa leva hoje os ciclistas de La Plagne a Morzine, ainda nos Alpes, ao longo de 186 quilómetros.

O «Tour» termina domingo em Paris.

Classificações

Na etapa (18.ª)

1.º Laurent Fignon (Fra/Renault), 6 h 12 m 45 s; 2.º Jean-Marie Grezet (Sui/Skill), 6.13.49; 3.º Greg Lemond (USA/Renault), 6.13.52; 4.º Pedro Delgado (Esp/Reynolds), 6.14.12; 5.º Robert Millar (Esc/Peugeot Shell), 6.14.29; 6.º Pascal Simon (Fra/Peugeot Shell), 6.14.57; 7.º Sean Kelly (Irl/Skill), 6.15.15; 8.º Pedro Muñoz (Esp/Teka), 6.15.18; 9.º Claude Criquielion (Bel/Splendor), 6.15.30; 10.º Bernard Hinault (Fra/La Vie Claire), 6.15.43.
Média do vencedor: 29,859 km/hora.

Classificação da equipa portuguesa:

53.º Marco Chagas, 6.40.50; 71.º Manuel Zeferino, 6.40.50; 79.º José Xavier, 6.43.11; 111.º Carlos Marta, 6.51.15; 118.º Michel Chareard, 6.52.13; 121.º Alain Dithurbide, 6.52.20; 122.º Patrice Thevenard, 6.52.59; 123.º Eduardo Correia, 6.53.09; 131.º Paulo Ferreira, 7.03.57.

Desistiram Graham Jones (GB/System), Julius Thalmann (Sui/CICO), Philip Lelen (Fra/La Vie Claire).

Foram eliminados Rudy Rogiers (Splendor) e Paulo Ferreira (Sporting).

Geral

1.º Laurent Fignon (Fra/Renault), 85 h 37 m 41 s; 2.º Bernard Hinault (Fra/La Vie Claire), a 8.39; 3.º Greg Lemond (USA/Renault), a 9.52; 4.º Robert Millar (GB/Peugeot Shell), a 10.09; 5.º Pedro Delgado (Esp/Reynolds), a 14.04; 6.º Pascal Simon (Fra/Peugeot Shell), a 15.45; 7.º Sean Kelly (Irl/Skill), a 16.31; 8.º Angel Arroyo (Esp/Reynolds), a 18.12; 9.º Niki Ruttimann (Sui/La Vie Claire), a 21.04; 10.º Claude Criquielion (Bel/Splendor), a 21.07.
86.º Marco Chagas, a 1.39.35; 91.º Alain Dithurbide, a 1.48.46; 97.º Manuel Zeferino, a 1.50.31; 115.º Patrice Thevenard, a 2.18.56; 122.º José Xavier, a 2.43.10; 123.º Eduardo Correia, a 2.43.20; 125.º Michel Chareard, a 2.43.49 e 127.º Carlos Marta, a 2.52.42.

Grande animação desportiva no concelho de Loures

Intensa actividade desportiva marcará as comemorações do 98.º aniversário do concelho de Loures, que a Câmara Municipal de Loures organiza de sexta-feira até ao dia 28. Ténis de mesa, andebol, ginástica, patinagem artística, ciclismo, atletismo, damas, xadrez, chiniquinho, são actividades que vão manter vivas as comemorações, mobilizando muitas colectividades do concelho. O II Grande Prémio Asa Delta está a despertar particular interesse por se tratar de uma modalidade espectacular, que está a mobilizar muita gente para a sua prática. As comemorações começam na sexta-feira, às 19 horas, no recinto da Feira Agro-Industrial, que a banda da Associação Humanitária dos Bombeiros de Loures se encarregará de abrilhantar. No sábado, dia 21, às 9 horas, nas Oficinas da Câmara de Loures, decorre um torneio aberto de ténis de mesa; às 17,

no ringue de Loures, um torneio de andebol feminino organizado pelo Niagara de Odivelas e pelo Grupo Sportivo de Loures; e às 21 e 30, no palco da Feira, o grupo «Trovante» dá um espectáculo. Os jogos de damas e de xadrez animam o jardim frente à Câmara durante todo o dia, em jornadas de divulgação em que intervêm qualificados praticantes, numa organização do Clube Recreativo do Espírito Santo «AJAX» e do Clube de Santo António dos Cavaleiros.

No domingo, momento alto das comemorações, realiza-se, às 9 e 30, o «II Grande Prémio Asa Delta do Concelho de Loures», organizado pelo Aero Clube de Portugal, que decorre nos terrenos do futuro aterro sanitário, em Santa Iria de Azoia. Das 9 às 14, cicloturistas percorrem o concelho, realizando-se, às 17, a segunda jornada do torneio de andebol feminino. As 20 horas, os «Fazendeiros» de Palmela fazem demonstrações

do jogo ao pau; encerrando as comemorações desse dia com um espectáculo, às 22 horas, com a participação de diversos grupos corais do concelho.

Nos dias 23, 24 e 25 os palcos da Feira e da Fonte serão animados com as actuações de bandas, escolas de música e folclore, destacando-se a actuação das classes de ginástica jazz da Sociedade Musical Odivelense, Sociedade Musical e Desportiva de Caneças e Cooperativa «A Sacavenense», na noite do dia 25.

No dia 26, «Dia do Concelho», feriado local, haverá, logo às 9 horas, provas de ciclismo em Loures, organizadas pelo Grupo Sportivo de Loures, DGD e pelouro de desporto da Câmara de Loures; uma manhã desportiva de convívio entre os trabalhadores da Câmara, no Parque de Cabeço de Montachique, onde decorrerá o almoço de confraternização e um espectáculo de

revista «O Zé aguenta o barco», com José Viana e Dora Leal; e à noite, há um festival de patinagem artística no palco da feira. O dia 27 é dedicado a actividades culturais: concerto pela Banda Associação Humanitária dos Bombeiros do Zambujal, no palco da Fonte; colóquio sobre a Paz, no palco da feira, às 21 e 30; e espectáculo com Francisco Naia, às 22 e 30, no palco da Feira.

Finalmente, no dia 28, último dia dos festejos, há, logo pela manhã, nas ruas de Loures, provas de atletismo infantil, seguindo-se a actuação de palhaços e muitas cantigas pelo José Barata Moura. Às 19 horas, realiza-se a prova de atletismo «Três Léguas de Loures», com 15 km entre Loures e S. Julião do Tojal, destinada a atletas seniores federados ou não, encerrando-se os festejos com um espectáculo, às 22 horas, no palco da Feira, com a participação de Sérgio Godinho.

TEATRO DO BAIRRO ALTO
R. Tenente Raul
Carcas, 1/A
1200 Lisboa
Tel. 661515 • 669205

teatro do bairro alto

teatro da Cornucópia

simpatia
de
EDUARDO DE FILIPPO

De 3.ª a 6.ª feira — 21.30 h.
Sábados — 16 h e 21.30 h.
Domingo — 16 horas

COMUNA
TEATRO PESQUISA

MARAT

DE PETER WEISS

*PERSEGUIÇÃO E ASSASSINATO DE JEAN PAUL MARAT REPRESENTADO PELO GRUPO DE TEATRO DO HOSPICIO DE CHARENTON SOB A DIRECÇÃO DO SENHOR MARQUES DE SADE

3.ª MÊS • 3.ª MÊS
HOJE 21.30 H.

DOMINGO SO AS 17 H

2.ª FEIRA DESCANSO

praca de espanha

SUB MD tel. 72 08 18

2 ÚLTIMAS SEMANAS

TEL
TEATRO ESTÚDIO DE LISBOA

Teatro
Vasco Santana

«QUANDO A BANDA TOCAR»

HOJE ÀS 21.30 h.

Texto, direcção e encenação de Luzia Maria Martins todos os dias às 21.30 excepto às 2.ªs feiras. Matinée aos domingos.

20.º ANIVERSÁRIO

Desconto de 50% para estudantes, sindicatos, comissões de trabalhadores etc.

Sub/Mont.

GH

GRUPO TEATRO HOJE
TEATRO DA GRAÇA

Tv. S. Vicente, 11 Tel. 875626

«COMÉDIA DE HORRORES»

DE
JOE ORTON

SÓ ATÉ DOMINGO

4.ª a Sáb. 21.45 h
Domingo, 17.00 h

+

JOAQUIM AUGUSTO DA COSTA ALMEIDA

MISSA DO 7.º DIA E AGRADECIMENTO

Sua família participa que amanhã, dia 19 de Julho, às 18 horas, na Igreja de Santo Condestável, será celebrada missa pelo seu eterno descanso, agradecendo desde já a quem se dignar assistir a este (piedoso) acto. Aproveitem a oportunidade para agradecer muito reconhecidamente a todas as pessoas que de qualquer forma lhe testemunharam o seu pesar, especialmente àqueles que por desconhecimento de moradas, o não podem fazer directamente.

canal da crítica

Mário Castrim

Terrorismo... de relógio de ponto

ARRAIAL, ARRAIAL

O Tempo de Antena era do CDS que é, segundo Lucas Pires, «uma verdadeira instituição nacional». Suprapartidária, evidentemente.

Soares Cruz acentuou a importância dos eventos comemorativos: um arraial no eucaliptal e uma corrida de touros.

Quanto à tourada, o crítico Maurício do Vale exclamou: «É uma maneira ótima de comemorar o aniversário».

Quem sou eu para os desmentir!

MAIS TOURADAS

Soares Cruz. Espera. Onde conheço eu esta cara? Douts tempos de antena, certamente.

Recordo-me agora: foi há dias na «Revista de Touros». Vinha para dar uma entrevista sobre um projecto de regulamento das corridas de touros que ele, deputado, fizera circular entre os seus colegas do hemisfério.

Comicamente, porém, o responsável da rubrica verifica o pouco tempo de emissão que lhes restam, resolvem ficar por ali e marcar novo encontro noutro «tempo de antena», desculpem!, noutra emissão da «Revista de Touros».

Livra, ainda bem que deram a tempo pela falta de tempo. Se não, se calhar a esta hora ainda lá estavam.

ESTA PALAVRA «INFORMAR...»

Aqueles países reunidos em Jacarta consideraram a gravidade da situação no Kampuchea, devido à «invasão» perpetrada pelo Vietname. Em causa o «expansionismo vietnamita», expressão de «Telejornal» não protegida de nenhuma aspas nem de nenhuns «citamos», como é hábito quando se trata de referências pouco amáveis ao «boss» americano.

De súbito, uma contradição: afirmam, por um lado, que a intervenção do Vietname se verificou contra o domínio de Pol Pot que provocou a morte «a mais de dois milhões de pessoas», mas logo a seguir declara que «a situação não melhorou». Onde leva a cegueira da propaganda política, quando abafa a correcta informação...

De súbito, o espanto: o exército do Vietname é apresentado «como um dos mais poderosos exércitos do mundo»...

Veicular coisas destas não é decente. Telejornal devia corar

de vergonha. Devia - se a tivesse.

FESTAS

Toda a gente viu isso. A demostra no início das corridas de motos em Vila Real foi um escândalo. Só mesmo a televisão portuguesa se sujeita a tamanha situação.

E A Festa Continua, à torreira do sol, na Figueira da Foz, esperando. Desesperando...

Júlio Isidro sossegou os telespectadores: os responsáveis do Lumiar prometiam dar à sua «Festa» o tempo perdido. O Isidro, também vais nessa? dei por mim a perguntar.

Um pouco mais tarde viria o esclarecimento: haveria compensação apenas de dez minutos... Júlio Isidro num desabafo incontrolado: Todos nós que fazemos este programa temos muita consideração pela televisão portuguesa. Que alguém lá também a tenha por nós...

Oiça, Júlio, a única festa pela qual eles têm consideração - é a deles. Só que essa «festa» é outra...

REFORMA AGRÁRIA: A HISTÓRIA TEM RAZÃO

A reportagem sobre a conferência da Reforma Agrária foi breve, lacónica e sem grandes primores quer nas palavras, quer nas imagens. Mas não me pareceu de ostensiva má-fé. O que, nos tempos que vão correndo, não deixa de ser notável.

Três tópicos essenciais:

a) A Reforma Agrária cresceu por razões de ordem social;

b) A Reforma Agrária desenvolveu-se com a utilização de toda a mão-de-obra disponível;

c) Com todos os ataques de que tem sido alvo, «a Reforma Agrária é uma realidade mas já não é um amplo movimento social».

Vejamos. De facto, a Reforma Agrária processou-se em condições específicas, motivada por uma realidade social. Não se sobrepôs a razões históricas: nasceu delas. Também na Andaluzia, por exemplo, a Reforma Agrária se encontra na ordem do dia.

A utilização de toda a mão-de-obra existente é o maior elogio que se pode fazer à Reforma Agrária. Com ela, o desemprego desapareceu. Telejornal reconhece isto ao apontar que neste momento o Alentejo é uma região de desemprego; na base do fenómeno, estão os ataques à Reforma Agrária.

Evidentemente que a produtivi-

dade se ressentiu do excesso da mão-de-obra. Mas o lado económico não pode dissociar-se do lado social e humano. Devidamente estruturada, a Reforma Agrária (e só ela) pode atingir altos níveis de produtividade sem provocar desemprego: a reconversão tem de ser paralela ao desenvolvimento e para isso é indispensável que o desenvolvimento não privilegie o lucro. Só por trágica ironia se pode dizer que o regresso ao latifúndio beneficia o Alentejo...

Finalmente, assentemos em que a Reforma Agrária é uma realidade, sim, mas exactamente porque é um amplo movimento social. Se não fosse «um amplo movimento social» seria uma realidade, uma coluna de fumo desfeita ao menor sopro do vento. Mais: se, mesmo depois de ataques tão violentos, a Reforma Agrária continua a ser uma realidade, é precisamente porque corresponde a uma razão social historicamente demonstrada.

E quem viver mais anos - verá.

A INSEGURA SEGURANÇA...

1 - A perturbação que o projecto de lei sobre Segurança Interna causou na opinião pública mais esclarecida não é fenómeno da última hora. E diga-se que, de todos os meios de informação, a televisão foi o que menos contribuiu para divulgar o seu conhecimento. A cobertura ao Governo foi total.

2 - O escândalo tornava-se demasiado... escandaloso. Então «Primeira Página» avançou com uma discussão sobre a matéria, Discussão que não passaria de aperitivo, para matéria de tamanha gravidade. Outras emissões se lhe seguiriam para mais amplo esclarecimento...

Impossível. «Primeira Página», a partir de ontem, vai para férias. Não há nada para ninguém. Bye, bye...

3 - O debate articulou-se em torno de cinco intervenções: José Luís Nunes, do PS; Ângelo Correia, do PSD; Carlos Brito, do PCP; Nogueira de Brito, do CDS e Magalhães Mota, da ASDI. Margarida Marante que emoldurou, perdão, que moderou, viria a explicar que as ausências da UEDS e do MDP se deviam a uma opção... de eficácia...

Convidado, o ministro da Administração Interna declinou por se encontrar no estrangeiro. Não haverá aqui mais um equívoco em que o nosso tempo é fértil? Não estará ele a confundir-se com a Administração Externa?

4 - A primeira conclusão a tirar do debate de ontem é a do total isolamento do Governo, em geral, e da sua componente PS, em particular.

Assistimos ontem à imagem insólita de uma coligação estacelada. As brechas já não se disfarçam.

Assistimos, mais insólito ainda, à imagem de um partido que, pela voz de José Luís Nunes, apregoa modificações no projecto mesmo antes do debate na Assembleia da República. Brinca-se aos partidos, brinca-se aos governos, enfim é uma reinação pegada...

5 - Perto do fim, Ângelo Correia despregou uma sugestiva conclusão: afinal, havia largos pontos de convergência entre o PS, PSD, CDS e ASDI, e só o PCP «estravagava» o ramillete. Aliás, já antes Carlos Brito afirmara que o projecto do CDS enfermava dos mesmos vícios e defeitos do projecto em discussão: a forma, a embalagem era diferente, mas o conteúdo permanecia idêntico.

6 - Só alguns deputados do PS, portanto, dão suporte ao projecto do Governo. Traduzido em termos de representação efectiva, isso quer dizer que o Governo manobra à margem da legalidade, pois age contra a vontade de um povo.

Se há dúvidas a esse respeito, organize o Governo, em sua defesa, uma «manifestação espontânea» à maneira do coronel Odorico. Experimente, se quer ver.

7 - Muito se falou em terrorismo, ontem. José Luís Nunes enumerou uma série de «atentados» que justificam a criação desta Lei de Segurança. Esqueceu-se, infelizmente, de muitos outros. Das relações mais íntimas do que deveria aqui dizer-se entre certos políticos e certos terroristas - o melhor é nem falar...

Uma coisa, porém, não esteve em causa: o «terrorismo». Desse estranho «terrorismo» que, como por encanto, aparece sempre que isso interesse ao Governo - em vésperas de eleições ou de votações, por exemplo. Ou por alturas de amplo movimento grevista, para lançar a confusão na opinião pública...

Deve ser aquilo a que o conselheiro Acácio chamaria «um terrorismo sui generis», um terrorismo com relógio de ponto... Mas que «ponto», este terrorismo!

A RTP tem o gosto das grandes reportagens... no exterior. Por que não cuida numa grande reportagem sobre o rosto disso a que se tem chamado «terrorismo» em Portugal? Por que fecha os olhos? Em resumo: por que utiliza essa maneira sofisticada de terrorismo que é o silêncio?...

Hoje

RTP1



Na rubrica Cinema Lumiar da RTP-1, esta noite, exhibe-se o filme «Kim»

- 18.02 Notícias
- 18.10 «Conan, o Rapaz do Futuro»
- 18.35 Teleregiões
- 19.00 «O Barco do Amor»
- 19.45 Vamos Jogar no Totobola
- 20.00 Telejornal
- 20.35 «O Bem Amado» - episódio n.º 84.
- 21.15 Cinema Lumiar - «Kim». Intérpretes: Peter O'Toole, Bryan Brown, Ravi Sheth e John Rhys-Davies. Realizador: John Davies.
- 23.55 Volta à França em Bicicleta - resumo da etapa do dia.
- 00.05 Últimas Notícias

RTP2



Em Um Toque de Música, da RTP-2, poderemos ver a 2.ª parte do concerto realizado no Porto pelo grupo escocês «Boomtown Rats»

- 19.32 Notícias
- 19.40 Desenhos Animados
- 20.05 Mundos Subterrâneos
- 20.30 Um Toque de Música - «Boomtown Rats ao Vivo». 2.ª parte do concerto realizado no Porto por este grupo escocês.
- 21.05 Estúdio Aberto
- 21.35 «Guerra dos Sexos» - episódio n.º 61.
- 22.15 Jornal da Noite
- 22.45 «Fama»

Amanhã

RTP1

RTP2

18.00: Notícias; 18.10: A Ilha de Coral; 18.35: Teleregiões; 19.00: Energia Solar; 19.30: Cine-Teatro; 20.00: Telejornal; 20.30: «O Bem Amado»; 21.10: Paulo Autran; 22.00: «Mike Hammer»; 23.00: Últimas Notícias.

19.30: Notícias; 19.40: «Godzilla»; 19.50: Mosaico; 21.00: «Guerra dos Sexos»; 22.00: Jornal da Noite; 22.35: Paco Bandeira.

GRUNDIG

a segurança de um grande nome seleccionou para si...

RTP1

«Kim» (21.15)

RTP2

«Boomtown Rats» (20.30)

O BEM-AMADO!

O juiz adianta a Joca que irá decidir o que fazer com Anita, mas recorda que a própria Anita, confessou o crime apesar do corpo não ter aparecido. Finalmente, Odorico aparece e todos aplaudem. Cheia de ciúmes, Dó diz às irmãs que Gisa se encontra sentada ao lado do prefeito. Lulu Gouveia, Anita, Dona Ana e Zeca Diabo procuram convencer Juarez a acompanhá-los ao Clube Recreativo de Sucupira para o homenagem. Como Juarez se recusa, os outros acabam por o arrastar consigo. No momento em que Odorico discursa passa o cortejo de homenagem ao dr. Leão.

Assistência Técnica Grundig NACIONAL RÁDIO

Rua Bento Jesus Caraca, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871



Filhos de um Deus menor

Mark Medoff

Teatro Trindade Inatel

Terça a Sábado às 21.30 horas
Domingo às 16 horas
Estreia a 12 de Julho 1984



Telefone 320000

Encenação: MÁRIO FELICIANO
Cenografia: JOSÉ CUNHA
Figurinos: VERA CASTRO
Música: CONSTANCA CAPDEVILLE
Luminotecnia: ORLANDO WORM

Subsídios: Ministério da Cultura
Fundação Calouste Gulbenkian

Patrocinios: Associação Portuguesa de Seguros
Tabaqueira
Petrogal

Apoio: Rádio Comercial / T.S.F. Som & Imagem

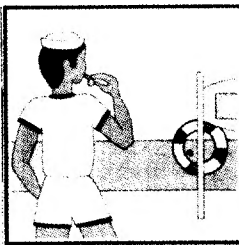
se7e JI o jornal

Com: ÂNGELA PINTO
BAPTISTA FERNANDES
FERNANDO JOSÉ OLIVEIRA
JOÃO PERRY
MARGARIDA ROSA RODRIGUES
MARIANA REY MONTEIRO
TERESA MADRUGA

Ensino de Linguagem Gestual:
ANA CRISTINA
ARTUR JORGE
Colaboração Especial
Linguística:
ISABEL PRATA
Terapia da Fala:
CONCEIÇÃO TORRADO

RESPEITE

as indicações dos banheiros



SE

sentir frio

saia da água

o mais depressa possível





roteiro cultural



Cenas das peças «O Anfitrião» e «Simpatia» representados pelo TEAR e pela Cornucópia

Música

● O pianista **Sequeira Costa** interpreta, esta noite, no Teatro S. Carlos, obras de Chopin. O recital integra-se na comemoração do primeiro aniversário do Conselho Português da Dança.

● Um recital de canto e piano por **Elsa Saque e Nella Maissa** continua, esta tarde, às 19 horas, o programa «Música em Leiria 84». O concerto realiza-se no Teatro José Lúcio da Silva.

Teatro

● De hoje até ao próximo dia 22, o grupo **TEAR** do Porto,

está no D. Maria II onde apresenta «O Anfitrião» de Plauto. A peça esteve um mês em cena no Porto e conta com a assinatura de Castro Guedes, Moura Pinheiro e José Prata. A interpretação está a cargo de Jorge Paupério, Fátima Castro, Mário Timóteo, António Fonseca, Luís Duarte, Clara Nogueira, Paula Seabra e Xico Martins.

● «Simpatia», de Eduardo de Filippo é a nova peça levada à cena pelo **Teatro da Cornucópia**. Ela foi escrita em colaboração com os alunos da Escola de Dramaturgia de Florença como comédia exemplar, que tem como nó a oposição entre um personagem

«simpático» e um personagem «antipático», ambos sócios de uma joalharia. A encenação é de Luís Miguel Cintra e a interpretação de Alda Rodrigues, Dalila Rocha, Raquel Maria, Márcia Breia, Fátima Madeira, Rogério Vieira, Luís Miguel Cintra, Gilberto Gonçalves, Francisco Costa e Luís Lima Barreto.

● O **Teatro Amador da Academia Almadaense** está esta noite em Mosca onde apresenta a peça de Molière «George Danton». A representação integra-se no 4.º Festival Sindical de Teatro de Amadores.

Exposições

● Uma exposição de pintura de **Lurdes Sousa** encontra-se desde ontem patente ao público no B'Arte, ao Bairro Alto.

● No TNT continua a exposição «Espaços Vivos - Espaços em Transformação», organizada pelo **Grupo Bandadarte**.

● «O Nada. Seu Silêncio» é o nome da exposição de **Eduardo Lemos** que pode ser vista no Restaurante Escorial.

● «Do Mar de Hoje» é o tema da exposição de pintura de **David de Almeida** que hoje

encerra na Junta de Turismo da Costa do Estoril.

● Na «Galeria», em Cascais, encontram-se expostos guaches de **Boavida Amaro**.

● O «**Centro Histórico**» de Setúbal é o tema da exposição patente no ex-Café Central de Setúbal e na qual são apresentadas a cronologia, história da cidade e a descrição do espaço ao longo dos tempos.

● É esta tarde inaugurada, no Mercado Ferreira Borges, no Porto, uma exposição de painéis de cobre do zaireense **Kalumba Manu**.

● Em Portimão, na Livraria Quarto Crescente, pode to-

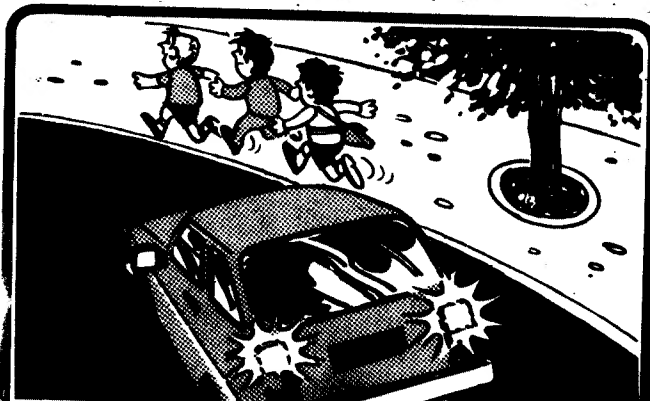
mar, ou melhor, ver «Uma bica com Fernando» - desenho e colagens de **Vasco**.

Bailado

● A **Companhia Nacional de Bailado** apresenta esta noite, no Casino Estoril, os bailados «Serenade», «Prelúdios», «Bela Adormecida» e «Ad Libitum».

Cinema

● «Le Testament d'Orphée» de **Jean Cocteau** é exibido, esta noite, no Auditório I da Gulbenkian, no âmbito do ciclo «O Labirinto no Cinema».



AOS CONDUTORES

«Reduza sempre a velocidade ao avistar um grupo de crianças, porque estas vão normalmente distraídas e não dão atenção ao trânsito.»

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

COTACÕES CREDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTACÕES DE NOTAS

	(Por unidade)	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)		84815	90815
ALEMANHA FED (marco)		51820	52830
AÚSTRIA (xelim)		7820	7840
BÉLGICA (franco)		28363	28513
BRASIL (cruzeiro)		8048	8078
CANADA (dólar - notas de 1 e 2)		10855	11155
(notas de 5 e 1000)		110905	112905
DINAMARCA (coroa)		13895	14335
ESPAÑA (peseta)		3884	3984
EUA (dólar - notas de 1 e 2)		14820	14780
(notas de 5 e 1000)		14830	14830
FINLÂNDIA (marka)		24820	24880
FRANÇA (franco)		18865	17835
IRLÂNDIA (írlim)		4835	4835
ISLÂNDIA (libra)		157850	161850
ÍTÁLIA (lira)		8076	8086
JAPÃO (iense)		8575	8610
NORUEGA (coroa)		17870	18820
REINO UNIDO (libra)		193850	197350
SUÉCIA (coroa)		17855	18815
SUÍÇA (franco)		60850	61880
VENEZUELA (bolívar)		8840	8840

Observações:

1. - No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. - Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

rádio

Antena Um

16.00: Musicomania; 18.00: A gaita dos sete foles; 19.00: Informação e música; 20.00: Folhetim; 20.25: No estúdio e no estúdio; 20.35: Catequese semanal; 20.45: Musical; 21.00: O turismo na região Oeste; 21.15: Musical; 21.30: Noites de luar. Notícias intercalares às 16.00, 17.00, 18.00, 21.00 e 22.00 horas.

Programa 2

16.10: Obras de Händel; 17.00: Concertos; 18.05: O compositor da semana; 19.00: Tratos e retratos; 19.30: Árias de óperas; 20.10: A voz de Roma; 20.30: Quarteto em dó maior, op. 98, n.º 2, de Reicha; 21.00: Compositores portugueses; 22.30: «Bachiana Brasileira», n.º 2, de Villa-Lobos; 23.00: Intercâmbio musical; 00.25: Música; 01.00: Fecho. Notícias de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Matiné; 17.00: Rápido das cinco; 19.00: Música; 20.00: Conta corrente; 21.00: Quando o telefone toca (2 edições); 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Programas religiosos; 23.30: Desporto; 23.00: A 24.ª hora. Notícias de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; 16.00: O som da frente; 17.00: Ondas lusitanas; 18.00: Círculo em FM; 19.00: Em órbita; 20.00: Um programa de José Ramos; 21.00: Hora de música; 22.00: Café concerto. Notícias de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Rede Nacional de OM e FM

15.00: Clube da casa; 18.00: Jornal das regiões; 18.30: Transmissão do tempo; 19.30: Horizonte; 20.00: Programa da LAR; 21.00: Quando o telefone toca; 21.30: Ouvir e pensar; 22.00: Hora de música; 23.00: Diário 23; 23.40: Bola branca (3.ª edição); 23.55: Meditando.

Desdobramento em FM Estéreo

22.00: Universidade na Rádio; 22.57: Boa noite; 23.00: A cor do som; 21.00: As superestrelas do FM.

Rede Sul de FM

21.00: Paju. Notícias a todas as horas.

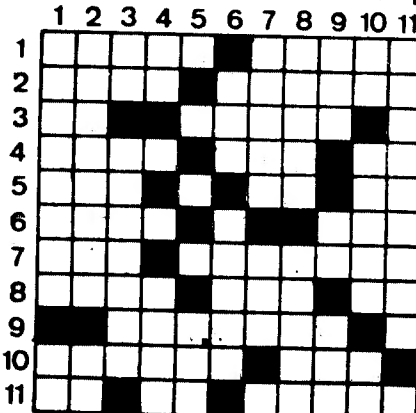
Tiragem média diária do mês anterior: 42.150 exs.

palavras cruzadas

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 14 088

HORIZONTAIS:

- 1 De preferência. Fora do tempo.
- 2 Formosa. Distrito de Nova Iorque.
- 3 Reis. Palmada nas nádegas.
- 4 Cidade da Malásia. Nome de letra. Aqui.
- 5 Pico dos Pirenéus. Preposição e artigo. Viração.
- 6 Lavar. Oásis.
- 7 Conceder. Navegara.
- 8 Uma das partes do Mundo. General de Napoleão. Aparência.
- 9 Décima quinta letra do alfabeto grego.
- 10 Regulara. Sadias.
- 11 Alternativa. Letra grega. Planos.



VERTICAIS:

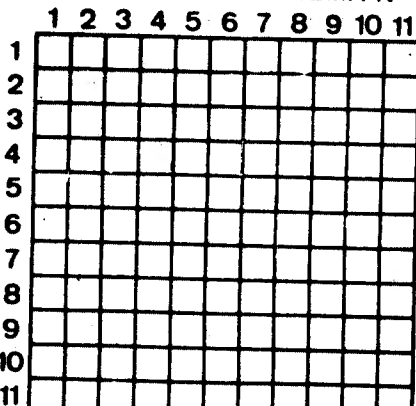
- 1 Freguesia do concelho de Alenquer. Contracção da proposição de com artigo.
- 2 Nome de frutos. Alternativa.
- 3 Tálio (s.q.). Espécie de lenço usado pelos romanos para limpar a boca e o suor do rosto.
- 4 Palavra latina pela qual comemoramos muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Estimar.
- 5 Engrua.
- 6 Pronome relativo. Jamais.
- 7 Equipa. Ver.
- 8 Que é do ar. Zelosa.
- 9 Mãe de Rómulo e Remo. Autores. Em as.
- 10 Neodímio (s.q. e inv). Tombara. Solitário.
- 11 Embatera.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9938

HORIZONTAIS:

- 1 Vento quente e abafado que sopra do Sul. Pastora de gado.
- 2 Cidade de França. Separar de.
- 3 Astutos. Marisco de Cabo Verde e do Senegal.
- 4 Rezo. Caminhar.
- 5 Miriade. Seguir. Espécie de pagamento.
- 6 Abreviatura que se usa em música. Cabeleiras postíças.
- 7 Imperador romano célebre pela sua crueldade. Mamífero roedor.
- 8 Rio de Portugal. Transige. Nome de letra.
- 9 Filho de Laio, rei de Tebas, e de Jocasta. Tostem.
- 10 Antigo povo da Pérsia. Idem.
- 11 Emprego. Freguesia do concelho de Macedo de Cavaleiros.



VERTICAIS:

- 1 Freguesia do concelho de Vieira do Minho.
- 2 Aperta molhos. Exonerados.
- 3 Cantor entre os gregos. O mesmo que roxo.
- 4 Referente ao sonho. Rio do Estado do Ceará.
- 5 Hora canónica correspondente às quinze horas. Filtro.
- 6 Segundo mês sagrado dos hebreus, que corresponde à Lua de Abril. Acredita. Sentidas condolências.
- 7 Irritada.
- 8 Medida japonesa igual a dois decilitros. Noltadas.
- 9 Título dum conto das Mil e Uma Noites. Textualmente.
- 10 Coelho pequeno. Impiável.
- 11 Poisassem no mar (o avião).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 087

HORIZONTAIS:

- 1 AMIGO. As. DE.
- 2 Vararam. Por.
- 3 Ita. Ameigar.
- 4 Lidariam. Va.
- 5 Ano. Agi. Nas.
- 6 Fim.
- 7 Trios. Nan.
- 8 MLI. Algas.
- 9 Depor. Aura.
- 10 Olon. Dosear.
- 11 Soro. Eu. Mia.

VERTICAIS:

- 1 Ávila. TODOS.
- 2 Matinar. Elo.
- 3 Irado. Impor.
- 4 Ga. Colono.
- 5 Orara. Sir.
- 6 AMIGO. DE.
- 7 Ameai. Na. Ou.
- 8 Im. Falas.
- 9 Pg. NINGUÉM.
- 10 Doavam. Arai.
- 11 Erras. Isara.

PROVERBIO: Amigo de todos, amigo de ninguém.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9937

HORIZONTAIS:

- 1 Patusco. Pai.
- 2 Eira. Arrasa.
- 3 Grã. Asa.
- 4 Part. Erme.
- 5 Suar. Atem.
- 6 Li. Gamado.
- 7 Chalado.
- 8 Oras. Dornas.
- 9 Lio. Tornara.
- 10 Em. Rosnaram.
- 11 Oé. Sm. Orara.

VERTICAIS:

- 1 Pegaso. Oleo.
- 2 Air. Crime.
- 3 Trapalhão.
- 4 Ua. Árias. Rs.
- 5 Ar. Tom.
- 6 Castigados.
- 7 Orat. Adorno.
- 8 Amornar.
- 9 Paneta. Nara.
- 10 As. Med. Arar.
- 11 'a. Emo. Sama.

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
O GENDARME CASA-SE

ÁVILA 539930

Av. Duque d'Ávila, 92A

Às 14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45
- M. 12 a.
Festival Cantinfilas
CANTINFILAS O POLÍCIA 777

AVIS 547153

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
GELADO DE LIMÃO

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
HERÓIS POR CONTA PRÓPRIA

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Para Todos
FESTIVAL DISNEY DE VERÃO

CASTIL 530194

R. Castilho

Às 15, 18.15 e 21.30
- M. 6 a.
MY FAIR LADY
c/ Audrey Hepburn e Rex Harrison
Começa no início das sessões

CINE BLOCO 556824

R. Pinheiro Chagas, 10

Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
Mai. 12 anos
LAÇOS DE TERNURA
Às 24
A BENÇÃO DO ANJO NEGRO

CINE CAMÕES 324194

R. do Loreto, 15

Às 14.15, 16.30 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
BUTCH CASSIDY E O KID

CINE 222 579460

Av. P. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14, 16.30, 19 e 21.30 horas
Não acons. men. 13 anos
C/ Jane Fonda/Vanessa Redgrave
JULIA
Às 24
CAÇA A TERRORISTA

CINESTUDIO LIDO 936593

P. D. João I, Amadora

Às 15.30 e 21.30
Maiores 12 anos
GUERREIRO SAGRADO

CINE-PLAZA 930119

Av. Santos Matos, 2 - Amadora

Às 15.30 e 21.30
FOME DE VIVER

CONDES 322573

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 16 a.
O PREÇO DO ESCÂNDALO

2000 2100055

Av. B. Voluntários, lts. 113/4

Às 15.30 e 21.30
DIAS LONGOS DE VINGANÇA

EDEN 320768

P. Restauradores, 21

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
- M. 16 anos
MASSACRE EM SAN FRANCISCO

ESTÚDIO 555134

Al. Alfonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30 h
N. ac. men. 13 anos
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
100.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30, 21.30 e 24
Mai. 16 anos
IDENTIFICAÇÃO DE UMA MULHER

HOLLYWOOD 802859

Centro Comercial Alvalade

SALA 1

Às 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24
- M. 12 a.
INFIELMENTE TUA

SALA 2

Às 14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45
- M. 16 a.
O PREÇO DO ESCÂNDALO

IMPÉRIO 555134/5

Al. Alfonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
OUTLAND, ATMOSFERA ZERO

LIDO 936593

P. D. João I, Amadora

Às 21.30
- N. 13 a.
O IMPÉRIO CONTRA-ATACA

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 14.15, 16.30 e 18.15 h
DOIS AMIGOS EM APUROS

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
M. 12 anos
QUE PARÓDIA DE FÉRIAS

ODEON 328283/4

R. dos Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
- Int. men. 18 a.
Vingança. Violência. Sexo!
O DRAGÃO ATACA
c/ Bruce Lee

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14.00, 16.30 e 21.30
Int. men. 13 anos
FURACÃO NO ASFALTO



Uma cena do filme «Identificação de uma mulher» realizado por Michelangelo Antonioni em exibição no Estúdio 444 e Quarteto

POLITEAMA 326716

R. Portas S. Antão, 109

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
- Int. men. 13 a.
OS SALTEADORES DA COBRA DE OURO

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14.15, 16.30, 18.45, 21 e 23.15 h
BENVINDO A TERRA PROMETIDA
Maiores 16 anos

Às 23.30
OBSESSÃO
SALA 2

Às 14, 16.15, 18.45, 21, 23.15 h
Maiores de 12 anos
Às 23.30
ROMA

SALA 3
Às 15, 18 e 21 h
STALKER
Às 24

A HONRA PERDIDA DE KATARINA BLUM
SALA 4

Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h
Maiores de 16 anos
IDENTIFICAÇÃO DE UMA MULHER
Às 24

1941, ANO LOUCO EM HOLLYWOOD

QUINTETO 573407

R. Actdr Taborda, 27-B

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
N. acons. men. 18 anos
Às 24 h
O DIA EM QUE O CÉU ACABOU

ROMA TEL. 727778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
FOI-SE O TESOURO, FICOU O AMIGO

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Int. men. 18 a.
AS FREIRAS DE SANT'ARCANGELO
c/ Ornella Muti e Anne Heywood

SÃO JORGE 579144/579344

Av. da Liberdade, 175

SALA 1
Sessões às 15.15, 18.15 e 21.30
M. de 12 anos
VIDAS EM JOGO
com Jeff Bridges

Do mesmo realizador de «Oficial e Cavaleiro»
3.ª Semana
SALA 2

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.45
- M. 12 a.
YENTL
c/ Barbra Streisand

16.ª Semana
SALA 3

Às 14, 16.15, 18.30 e 21.15
- N. ac. men. 18 a.
A iniciar o Ciclo Pasolini
DECAMERON

2.ª Semana

7.ª ARTE 730715

Av. República, à E. Entre Campos, junto ao n.º 63

Às 14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45 horas
Maiores 18 anos
MONTYPYTHON'S - O SENTIDO DA VIDA

Domínio às 11.15
FESTIVAL PANTERA COR DE ROSA

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
N. acons. men. 12 anos
VOLTA JIMMY DEAN VOLTA PARA NÓS
2.ª Semana

TURIM 706666

E. de Benfica, 723-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.45 h
Maiores de 6 anos
REGRESSO DE JEDI

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, lote 879

Às 15, 18.15 e 21.30
- Int. men. 13 a.
HAIR
N. acons. men. 18 anos

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
CHINATOWN

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 - «Porky's II» às 21.30 (16 anos)

ALFA-2 - «Bad Boys», às 21.45 (16 anos)

ALFA-3 - «O Guerreiro Sagrado», às 21.30 (12 anos)

MUNDIAL - «Ben Hur», às 21.00 (13 anos)

CITY-CINE - «O Leopardo», às 21.00 (13 anos)

TERMINAL - «Que Paródia de Férias», às 21.30 (16 anos)

TIVOLI - «Porky's II» às 21.30 (16 anos)

ALFA-CLUB - «Uma Cama para Três», às 21.30 (12 anos)

LONDRES - «O Homem que Veio do Espaço», às 21.30 (12 anos)

APOLO 70 - «Bem Vindo à Terra Prometida», às 21.30 (16 anos)

CINE-ESTÚDIO ACS - «Tommy», às 21.15 (18 anos)

ZODIACO - «O Império dos Sentidos», às 21.30 (18 anos)

CAPITÓLIO - «Lowe You», às 21.00 e 23.00 (18 anos)

OLIMPIA - «Orgia Fantástica», sessões permanentes (18 anos)

RESTELO - «Célebres e Ricas», às 21.30 (13 anos)

PROMOTORA - «Carne para Frankenstein», às 21.30 (18 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS - Stadium - «Brigada Anti-crime», às 21.30 (18 anos)

SÃO JOÃO DO ESTORIL - Cinelândia - «Pottergeist», às 21.15 (13 anos)

ESTORIL - Palácio - «A Praia Sangrenta», às 21.30 (18 anos)

CASCAIS - Impala - «A Ilha», às 21.30 (12 anos)

CASCAIS - Oxford - «Papillon», às 21.30 (13 anos)

Outra Banda

ALMADA - Incrível - «A Espada e o Feticheiro», às 21.15 (18 anos)

ALMADA - Academia - «O Verão Assassino», às 21.15 (12 anos)

ALMADA - Cine-Estúdio - «A Guerra do Fogo», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

CACÉM - Cine-Estúdio Flores - «Ninjas, o Imbatível», às 21.30 (18 anos)

SINTRA - Carlos Manuel - «A Dama das Camélias», às 21.30 (18 anos)

Porto

TERÇO - «O Clã Negro Ataca», às 21.30 (18 anos)

OLIMPIA - «Uma Mulher para Dois Anos», às 21.30 (18 anos)

CHARLOT - «Eu Te Amo», às 21.30 (18 anos)

RIVOLI - «A Bela Siciliana», às 21.30 (13 anos)

COLISEU - «Longos Dias da Vingança», às 21.30 (12 anos)

AGUIA - «Gigantes em Duelo», às 21.45 (13 anos)

BATALHA - «Os Malucos Contra os Gangsters», às 21.45 (6 anos)

ESTÚDIO - «Lutador em Fúria», às 21.30 (13 anos)

CHAPLIN - «1990, os Guerreiros de Bronx», às 21.30 (16 anos)

FOCO - «2001 Odisseia no Espaço», às 21.30 (13 anos)

PASSOS MANUEL - «Vai Trabalhar Malandro», às 21.45 (13 anos)

PEDRO CEM - «Uns e Outros» às 21.15 (13 anos)

TRINDADE - «Star 80», às 21.45 (16 anos)

SÃO JOÃO - «O Campeão», às 21.30 (13 anos)

BEBÉ - «Jogo de Mão» às 21.45 (12 anos)

LUMIÈRE-L - «A Maldição da Pantera», às 21.45 (12 anos)

JULIO DINIS - «Uma Criada das Boas», às 21.30 (18 anos)

LUMIÈRE-A - «A Educação de Rita», às 21.45 (12 anos)

Lisboa**PERMANENTE**

ALFAMA: Amali, R. Escolas Gerais, 88-A (T. 863940); ALTO DE SANTO AMARO - RIO SECO: Diene, R. Aliança Operária, 49-A-B (T. 636620); ALVALADE: Sanex, Av. da Igreja, 31-C (T. 897505); ARCO DO CEGO: Providência, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (T. 770324); ARROIOS - CHILE: Brasil, R. Alves Torgo, 29-33 (T. 546843); BENFICA - PORTAS DE BENFICA: Benfita, E. de Benfita, 678-E (T. 702332); CAMPO D'OURIQUE: Almeida, R. Silva Carvalho, 136 (T. 681726); LUMIAR: Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (T. 790942); MARQUES DE POMBA: Branco, Av. Duque de Loulé, 12 (T. 991328).

teatros

Lisboa

BAIRRO ALTO - «Simpatia», às 21.30 (13 anos)

MARIA VITÓRIA - «O Bem Tramado», às 20.30 e 22.45 (16 anos)

VILLARET - «O Super-Silva», às 21.30 (12 anos)

ABC - «É Tudo a Roubar», às 20.30 e 23.00 (16 anos)

COMUNA - «Marat», às 21.30 (12 anos)

TEATRO ABERTO - «Confissões numa Esplanada de Verão», às 21.45 (12 anos)

TEATRO DO MUNDO - R. do Século, 123 - «A Troca», às 21.30

VASCO SANTANA - «Quando a Banda Tocou», às 21.30 (12 anos)

D. MARIA II - «O Anfitrião», às 21.30 (12 anos)

PORTO

POVO PORTUENSE - «O Amor de uma Mulher», às 21.45 (13 anos)

REALLEJO - «Memória no Espelho», às 21.45 (13 anos)

SÁ DA BANDEIRA - «Não Há Nada para Ninguém», às 21.30 (13 anos)

TEP - «Eles não Usam Smoking», às 21.45 (13 anos)

61-65 (T. 545048); PENHA DE FRANÇA: Carrondo, R. Padre Sena Freitas, 10-A (T. 842518); PICHELEIRA: Mariuz, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); SANTOS: Marcos Nascimento, C. Marquês de Abrantes, 36-A (T. 664238); ODIVELAS: Cetele Tavares, R. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, 29-A (T. 9815446); PONTINHA: Pimentel, Az. dos Bezouros, lote R-8 (T. 991328).

REFORÇO

ANJOS - AO CINEMA ROXY: Guerra, R. Andrade, 32-36 (T. 845513); AVE-NIDA DE ROMA - BAIRRO DE SÃO MIGUEL: São Miguel, P. Francisco Moraes, 1 (T. 771469); BAIXA: Cortez, R. São Nicolau, 93 (T. 325378); ENCOSTA DO RESTELO - ESCOLA PAULA VICENTE: Bolim, R. Tristão Vaz, 10-A (T. 612248); ENCARNACÃO: Zira, P. das Casas Novas, lote 66 (T. 311216); ESTADOS UNIDOS: Gasparinho, R. Dr. Gama Barros, 34-A (T. 890465); LAPA: Central de Lapa, R. dos Navegantes, 10 (T. 661734); LUZ: 2.ª CIRCULAR: J. Ribeiro, E. da Luz, 199-A (T. 720963); MADRE DE DEUS: Madre de Deus, R. da Margem, 15-B (T. 382470); PRINCEPE REAL - SÃO BENTO: Confiança, P. das Flores, 59-60 (T. 670401); SÃO SEBASTIÃO: Segres, Av. Luís Bivar, 69-71 (T. 547213); BRANDO - AMADORA: Brito, R. do Colégio, lote 32-B (T. 993351); AMADORA: Vaz Martins, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); OLIVASTO: Nova, R. dos Acores, 11-A (T. 9810305); PRIOR VELHO: Matos, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra banda

ALMADA: Central, R. de Oliveira, 11-B (T. 2750504). Até às 22 horas; COVA DA PIEDADE: Rainha Santa, R. Soc. Fua Piedense, 50-A (T. 2294182). Permanente; COSTA DE CAPARICA: Chal, Av. General Humberto Delgado (T. 9933518). Até às 19 horas; LARANJEIRO: Oliveira Sérgio, R. dos Alamos, 2-A (T. 2296464). Até às 22 horas; SE-SIMBRA: Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028); LAVRADO: J. Concelhado, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C

(T. 2043128). Até às 19 horas; BARREIRO: Higienica, R. D. Manuel I, 178 (T. 2073017). Permanente; BAIXA DA BANHEIRA: Alameda, E. Nacional, 178-B (T. 2040302). Até às 19 horas; CORROIOS: Abreu Cardoso, B. Cidade de Setúbal, 1-B (T. 2291192). Até às 19 horas; AMORA: Matos Lopes, R. 1.ª de Maio, lote 401 (T. 2216355). Até às 22 horas; SEIXAL: Central, E. Nacional, 9 (T. 2210365). Até às 22 horas; MONTIJO: Giraldes, R. Almirante Reis, 45 (T. 23



Propriedade, Concepção e Impressão:
RENASÇENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
Administração, Redacção, Publicidade
e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 - 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade: 358740
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex: 12363 LISBOA PORTUGAL
DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2 - 4000 PORTO
Telefones: 20954/5
Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1 - 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA-MAR
6.21 3,4 m 11.46 1,4 m
18.36 3,6 m
Dia 19
6.58 3,3 m 0.17 1,4 m
19.15 3,4 m 12.28 1,5

TEMPERATURAS DO AR ÀS SEIS HORAS:

VIANA DO CASTELO 18°
BRAGANÇA 15°
VILA REAL 16°
PORTO 17°
COIMBRA 17°
CABO CARVOEIRO 16°
PORTALEGRE 20°
LISBOA 16°
ÉVORA 14°
BEJA 14°
FARO 19°
SAGRES 15°
PONTA DELGADA 15°
FUNCHAL 17°



Encerramento de rádios livres em questão

Deputados de todos os partidos querem conhecer razões do Governo

O encerramento pelos CTT da Rádio Impacto (Montijo), levou deputados de todos os partidos com assento na Assembleia da República a apresentarem ontem um requerimento ao Governo sobre as dificuldades que estão a ser criadas às rádios livres.

«Que razões levaram o Governo, através dos serviços técnicos dos CTT, a actuar deste modo, antes do próximo debate na Assembleia da República sobre a lei da Radiodifusão», perguntam os deputados, que afirmam dever evitar-se «tensões desnecessárias e o desagrado popular gerado pelo encerramento dessas emissoras».

Depois de recordarem o inquérito levantado a seis jornalistas da cooperativa de profissionais de rádio «TSF» e o encerramento das referidas rádios livres — acontecimentos que noticiámos em devida altura — os requerentes salientam o facto de estar na AR, para ser discutida brevemente, uma lei de licenciamento de emissores locais de rádio, e que «naturalmente será provada», como sublinham.

Comentando esta manhã para o nosso jornal o teor do requerimento dos deputados, o secretário de Estado das Comunicações, Raúl Junqueiro, declarou-nos comungar do sentimento dos deputados, esperando que eles «possam discutir a lei de licenciamento das estações emissores de radiodifusão o mais depressa possível, de modo a serem evitados problemas como estes».

«A bola está agora do lado dos deputados», acrescentou, para sublinhar que o Governo cumpriu à parte que lhe competia, ao aprovar uma proposta de lei, e enviá-la à Assembleia da República, que terá que a agendar para discussão e eventual aprovação.

«As razões que levaram os serviços técnicos dos CTT a actuarem, prendem-se essencialmente com a necessidade de evitar a poluição do espectro radioelétrico, garantir a protecção dos serviços públicos de radiocomunicações e a difusão das estações legalmente autorizadas a funcionar, dados os problemas que se tinham vindo a verificar com alguma gravidade», afirmou-nos ainda Raúl Junqueiro.

Depois de acrescentar que «os CTT não podiam continuar impassíveis», o secretário de Estado das Comunicações adiantou-nos que os CTT «devem continuar a actuar, embora eu espere que não seja necessário proceder a mais selagens de instalações, já que, de um modo geral, as pessoas tem vindo a cumprir o apelo em devido tempo lançado pelos CTT».

Rádios livres comentam

«O que mais surpreende em Portugal, é que parecer estar-se a abrir uma porta, quando ao mesmo tempo se fecha outra», afirmou-nos esta manhã Américo Mascarenhas, animador da Rádio Livre Internacional (Coimbra), comentando a iniciativa dos deputados da Assembleia da República.

Para o responsável da RLI, as «rádios livres tentam fazer um trabalho sério» o que parece reconhecido no projecto de legalização das rádios livres. Simultaneamente, os «CTT começam a encerrar emissores, o que parece contrariar a abertura que parecia adivinhar-se»: este o paradoxo que Américo Mascarenhas nos pôs em evidência.

Por seu turno, António Colaço, da Rádio Antena Livre (Abrantes), considerou a iniciativa dos deputados «um dado novo, com o qual muito folgamos». Depois de nos garantir que a RAL «vai continuar a emitir, apesar de sabermos que os serviços técnicos dos CTT tem andado pela cidade», António Colaço acrescentou que «nada nos garante que a lei venha a ser aprovada, até porque a actual legislatura está a acabar».

Em quatro zonas da cidade

Água vai faltar amanhã em Lisboa

O reabastecimento de água irá ser afectado amanhã por um período de 24 horas, a partir das oito horas de amanhã, nas zonas de Campo de Ourique, Alto de Campolide, Alto do Restelo e Alto da Ajuda.

Na origem desta situação estão as obras de remodelação das canalizações no nós das Amoreiras.

Dúvidas metódicas



A publicação pelo «DL», na passada sexta-feira, de uma extensa entrevista com «operacionais» das «FP-25» deu origem, na Comunicação Social, nos meios políticos e em meios ligados à investigação em curso, a diversos tipos de comentários. Alguns deles põem indirectamente em dúvida a autenticidade do contacto, referindo sobretudo as fotos de armamento que publicámos e que, dizem, tanto poderiam ter sido obtidas em Portugal como algures, nos dias que correm como há anos. A foto que aqui publicamos hoje, de material igualmente na posse das «FP-25», junto do qual se vê um exemplar da nossa edição do passado dia 9 do corrente mês de Julho, é talvez resposta suficiente a tais insinuações.

Otelo Saraiva de Carvalho interrogado em Caxias

O interrogatório do tenente-coronel Otelo Saraiva de Carvalho, que, desde segunda-feira, está a ser ouvido, em Caxias, pelo juiz de Instrução Criminal, poderá prolongar-se até à noite de hoje, revelou à Anop uma fonte ligada à investigação do processo «FP-25». Ontem, o advogado do estratega do 25 de Abril, Romeu francês, divulgou que os elementos até então recolhidos durante o interrogatório de Otelo não são susceptíveis de contribuir para a sua culpabilidade.

«O meu cliente está a tentar, de uma forma decisiva e correcta, contribuir para a descoberta da verdade material os factos, demonstrando a sua não implicação em quaisquer actos terroristas», disse Romeu Francês, que acrescentou: «confrontado com os indícios, o tenente-coronel Saraiva de Carvalho está a desfazer equívocos e a dar uma explicação curial sobre a sua intervenção política e ligação com a Força de Unidade Popular e da sua actuação não de-

corre qualquer ligação com actos terroristas».

Romeu Francês manifestou ainda confiança e optimismo quanto a uma rápida libertação e liberação de Otelo, detido no forte de Caxias há praticamente um mês.

Entretanto, cinco dezenas de personalidades francesas lançaram um apelo a favor da libertação de Otelo Saraiva de Carvalho. «Nenhuma prova, nenhuma justificação foi dada pelos homens que lançaram no cárcere o homem que simboliza a liberdade reencontrada e que pôs termo ao regime fascista em Portugal, há dez anos», lê-se no apelo, que adianta: «homens como Otelo não pertencem apenas ao seu País, mas também à Europa e ao mundo inteiro, sobre os quais fizeram passar uma lufada de ar puro».

Os signatários do apelo solicitam ao Presidente da República de Portugal e ao seu Primeiro-Ministro que, ao menos, «seja feita justiça a Otelo, já que não

há para com ele o respeito e o reconhecimento a que deveria ter direito».

Entre as personalidades que assinam o documento contam-se o filósofo François Chatelet, dirigentes do PSF como Didier Montchane, Michel Charzat e Michel la Fournière, os jornalistas Claude Bourdet e Paul Marie de la Gorge, o presidente da Liga dos Direitos do Homem Yves Jouffé, os advogados Henri Leclerc, Michele Beauvillard, Christian Bourget, o almirante Antoine Sanguinetti e o actor Alain Cuny.

Interrogatórios à «Margem da lei»

A Comissão dos Familiares e Amigos dos presos do «caso FP» denunciou ontem, uma vez mais, o facto dos detidos estarem a ser interrogados «à margem da lei». A Comissão contesta o «desrespeito ao art. 253 do Código de Processo Penal que estipula que os interrogatórios aos detidos devem ser conduzidos pelo Juiz

de Instrução Criminal e na presença dos respectivos advogados».

«A situação está totalmente invertida, pois temos conhecimento de que os presos estão a ser interrogados pela Polícia Judiciária, sem a presença dos advogados, que nem sequer são notificados para esse efeito».

A Comissão reafirmou ainda que «continuam os aliciamentos aos presos, a troco de colaboração» e denunciou a continuação de maus tratos aos detidos, entre os quais José Vargas que, conforme na altura noticiámos, foi internado no Hospital de Caxias. No entanto, e segundo a mesma fonte, ele teria já regressado aos calabouços da PJ.

Por outro lado, tudo indica que as quatro mulheres presas no âmbito da operação contra as «FP» (Teresa Rosa, Helena Marques, Luísa Magalhães e Helena Pereira), que se encontram na prisão das Mónicas, ainda não foram ouvidas pelo Juiz de Instrução Criminal.